

Publicidade



O preço é tão pequeno quanto o tamanho deste anúncio.



## No Chamanculo superando dores

PLATEIA 27

[facebook.com/JornalVerdade](https://facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

O Grupo empresarial chinês, Henan Gouji Industry and Development, vai construir um total de 5.000 habitações no bairro de Intaka, a Norte do Município da Matola, no âmbito da implementação da Política e Estratégia habitacional, concebidas pelo governo moçambicano 8 pessoas gostam disto

**Francisco Morais** lá vão mais 300 contentores de pau preto ... Ontem às 10:07

**Bruno Ezequiel** nao basta so construir casas tambem é necessario hospitais, melhorar as vias de acesso, hospitais, escolas, etc etc Ontem às 10:08

**Sergio Chauque** sera uma cidadela, uma vila, sera para o povo local, sera um reassentamento? e porque nao se faz publicidade do mesmo? hmmm.... Ontem às 10:08

**Teofilo Inroga Max** xao para kem exax kasas? Moz é bom n businex,sao noxax rikezax pilhadax e o k resta? Desorganizaxao organizada. Poxa pah! Ontem às 10:10

**Muca Mucauro** essas casas n são pra reassentamento de kem precisa, são pra realojamento de kem possui Ontem às 10:17 · Gosto · 1 pessoa

**Thomas Jone Joaquim** Xpero k n se distribuem entre os tubaroes, sjam beneficiadas aos k necessitam os sem teto.exe nxo govno sbm mais d negocio. Ontem às 10:37

**Frenque Chilele** Se logo no inicio avançam com o princípio de exclusão proferindo que serão casas para os funcionários públicos imaginem qdo chegar o exacto momento....e mais: nós que trabalhamos no sector privado não temos direito? teremos que procurar vagas que (que já estão destinadas) no sector público? mesmo se tivessem vagas suficientes isso não seria desvalorizar o sector privado? espero que eles repensem nisso! há 23 horas

**Celso Da Silva** a troco de que? há 23 horas

**Zulficar Jutha** Boa iniciativa stao de parabens... s os nosso nao fizeram nem fazem deixe k os outros facam... vai afectar significativamente nos precos d habitacao... pabens a iniciativa... há 22 horas

**Hassamo Chande** gosto disso, quem sabe não reduz um pouco os preços que vemos todos os dias por ai há 21 horas

**Fialho Omar** gosto disso, so espero que nao nos cobrem no futuro. Pois, alguém ira pagar por exa "bomdade". E como a corda sempre rompe do lado mais fraco, ja da pra imaginar que ira pagar. Holla, boa sorte aos moçambicanos que se beneficiarem delas house. há 12 horas

**Nelson Gomes Inacio** so xpero k isso beneficie os k realmente necessitam... há 6 horas

Manica Patrocínio Grupo Mafuá Apoio Conselho Empresarial de Manica (CEP) @Verdade é distribuído nas Províncias de

Ofertas Excepcionais



Pag. 03, 05, 11, 13, 15

**CIDADÃO REPÓRTER**

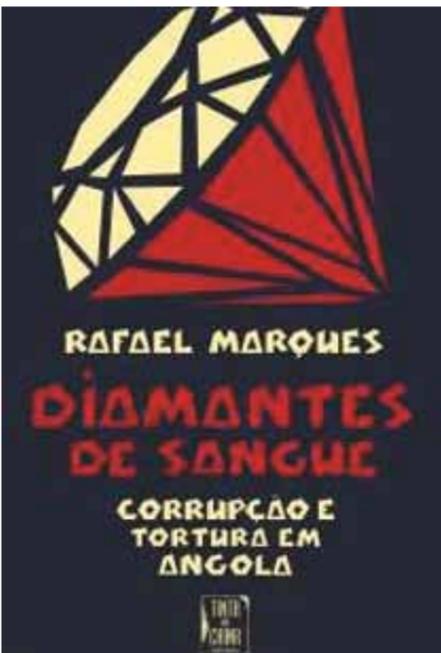
Subornou alguém? Viu alguém a ser subornado?

Ajude-nos a vigiar

os corruptos e quem corrompe, seja um cidadão repórter e conte-nos a sua história.

82 11 11

O polícia mandou-me parar, o pisca estava avariado, tive de subornar com 50 meticaís.



RAFAEL MARQUES

**DIAMANTES DE SANGUE**

CORRUPÇÃO E TORTURA EM ANGOLA

Em Angola há "licença para matar, para torturar"

DESTAQUE 16

Quarta-feira, 23 de Março de 2011

1 SERIE — Número 12



**BOLETIM DA REPÚBLICA**

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

### Recorte e guarde o novo Código de Estrada

@Verdade vai publicar, a partir de hoje, e nas próximas 19 edições, o Boletim da República aprovado a 23 de Março do corrente ano, pelo Conselho de Ministros, para que os automobilistas possam ter conhecimento do novo código rodoviário nas vias nacionais que entra em vigor este sábado, 24 de Setembro.

MOTORES 23

Maputo	Sexta 23	Sábado 24	Domingo 25	Segunda 26	Terça 27
	 Máxima 23°C Mínima 18°C	 Máxima 23°C Mínima 16°C	 Máxima 22°C Mínima 15°C	 Máxima 28°C Mínima 16°C	 Máxima 31°C Mínima 19°C

# NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

## Um mercado em apuros

No mercado do Benfica há mais de 880 vendedores que fazem uso de bancas a ruírem. A demolição da parte frontal, para dar lugar à reabilitação e à ampliação da EN1, deixou o local à mercê dos amigos do alheio.

Texto: Redacção • Recolha: Hermínio José • Foto: Miguel Mangueze/ Hermínio José

Para quem passa pela Estrada Nacional Número Um (N 1), o mercado do Benfica parece ocupar apenas as duas faixas laterais e um pouco do cruzamento que vai dar ao bairro Zona Verde. Porém, para quem penetra pelo bairro adentro, constata que a realidade é outra: o mercado de Benfica tem muitas ramificações e não se esgota nas faixas laterais da N 1. Hoje, é impossível dizer onde ele começa, e muito menos, onde termina.

Ao longo dos pouco mais de 200 metros, tanto de um lado como do outro, estão posicionados vendedores informais. Na verdade, são como margens que comprimem a estrada. São centenas de pessoas, desde vendedores a funcionários, de carteiristas a cobradores, de sapateiros a mecânicos de oficinas, também estas informais, situadas nas cercanias. O seu objectivo é um e único: ganhar a vida.

### Refeições

Para quem trabalha nas imediações o mercado é um lugar apetecível pelos seus preços, considerados baixos. Este talvez seja o motivo por que, à hora do almoço, o local onde as senhoras confeccionam as refeições regista um movimento frenético. Regra geral, os pratos mais solicitados são os de 25 meticais, feitos, normalmente, à base de arroz ou farinha de milho acompanhados por caril de frango, couve ou peixe (carapau).

Evaristo Mula, de 33 anos de idade, mecânico, é um cliente assíduo. "Aqui a comida é barata", diz. Na verdade, não é sempre que Mula compra o prato de 25 meticais como hoje. "Quando me safo nos biscoitos adiro o de 80 meticais. É melhor", conta.

No que diz respeito a condições sanitárias, o local deixa muito a desejar. Porém, não é isso que preocupa os clientes. Nota-se no seu à-vontade uma espécie de cumplicidade na pobreza. Ou seja, ninguém liga a mínima às moscas que se aproveitam da distração das vendedeiras para pousarem na comida. Aliás, embora seja competência da medicina, não é de todo descabido dizer que os clientes ganharam, ao longo dos anos, uma espécie de imunidade às doenças que estas transportam.

### Um local onde tudo acontece

A escassos metros da EN1, mais para o lado da entrada principal do mercado, encontramos uma pequena parcela constituída por cerca de 50 bancas que clamam por uma reabilitação. Numa parte, as vendedeiras improvisaram bancos de madeira, onde os clientes se sentam para passar as refeições.

Não menos preocupante é a precária cobertura de chapas de zinco das bancas – a qual



quer altura o tecto pode desabar. Aliás, a nossa equipa de reportagem presenciou uma situação em que, de repente, algumas chapas, em avançado estado de degradação, ruíram. A sorte é que na banca onde o desabamento sucedeu ninguém estava presente, mas se lá estivesse um cliente o pior poderia ter acontecido.



### Fazer pouca comida para evitar quebras

Júlia Mazive conta com 29 anos, é natural de Manjacaze, província de Gaza e mãe de três filhos. Em Janeiro deste ano decidiu enveredar pelo negócio das refeições no mercado Benfica, depois de, no ano passado, ter trabalhado como cozinheira durante a construção de uma das estâncias hoteleiras algures na praia da Costa do Sol, na cidade de Maputo. "Quando pararam a construção do referido hotel, o meu negócio também parou. Mas, como queria dar continuidade, vim

arranjar um espaço aqui neste mercado, embora seja uma banca que se encontra num avançado estado de degradação", acrescenta.

Diariamente, esta jovem procura uma variedade de refeições para responder e satisfazer à procura, começando pelo guisado de vaca, peixe, estufado

de peru, passando pelo figado até as verduras. Esta gama variada de caris é normalmente acompanhada de xima ou arroz branco.

Devido à falta de clientes, e para não ter quebras, Júlia decidiu cozinhar diariamente dois quilogramas de arroz, uma quantidade que esgota no mesmo dia. "Nos primeiros dias, antes de eu saber da movimentação e da clientela, fazia muita comida e, para a minha infelicidade, não acabava". Porém, "depois vi que saía em conta fazer pouca comida e as-

sim evitar prejuízos", comenta.

No entanto, a degradação das bancas afigura-se como um grande problema para esta jovem. Aliás, a sua pequena banca tem um tecto de zinco esburacado e enferrujado e, quando chove a situação torna-se mais grave. "Esta banca fica submersa, as panelas não escapam à fúria das águas e o negócio fica 'congelado'", refere, para depois acrescentar que, por mais que os clientes apareçam, não existem condições de alojamento. Segundo a nossa interlocutora, a precariedade das bancas tem sido o principal factor que afugenta os clientes ou as pessoas que desejam passar alguma refeição naquele local.

Se para a Júlia acabar dois quilos de arroz é um problema, já para Adelina Cande a situação é diferente. "Consigo fazer diariamente entre 8 a 10 kg de arroz e felizmente tudo acaba no mesmo dia". É exactamente por isso que esta senhora de 46 anos e mãe de seis filhos consegue fazer uma receita diária que ronda os 2000 meticais.

Na banca da dona Adelina o prato mais barato é o de peixe ou o de verdura, comercializado ao preço de 30 meticais, o de carne de vaca, que custa 40 meticais, é o mais caro. Aliás, para ela, estes são os pratos que os clientes mais consomem. "O intervalo que regista maior afluência é o das 13 às 14 horas. Durante este tempo não se descansa, temos de atender da forma mais rápida

possível para que não levem muito tempo à espera", comenta.

### Um problema chamado... espaço

Belmira José\*, residente no bairro Patrice Lumumba e mãe de dois filhos, disse que a falta de um espaço condigno para a confecção e venda de refeições é um grande problema e que o mesmo tira sono a todas as que se dedicam àquela actividade. "Eu ocupei uma área de 1,5 metro quadrado, é um espaço muito pequeno, os clientes não dispõem de um lugar para se poderem sentar enquanto passam as refeições", conta para depois acrescentar que, como não faz sentido que os clientes comam de pé, teve de ocupar uma parte do caminho que separa as bancas para improvisar os troncos de árvore e criar um assento, uma prática comum entre as vendedeiras de refeições naquela parcela que parece ter sido esquecida pelas autoridades municipais.

"No ano passado sofri uma queimadura no braço, enquanto tentava tirar um fogão de um lado para o outro, porque não havia espaço para deixar fogões, panelas e bacias. A falta de um espaço cria condições para que este tipo de acidentes ocorra", lamenta.

Não obstante as dificuldades com que depara no seu negócio, a senhora disse que com o dinheiro da venda de refeições consegue suportar as despesas escolares dos seus filhos e fazer o rancho para a família. "Já

comprei um terreno no município da Matola e, se tudo correr bem, até o próximo ano vou arrancar com as obras de construção da minha futura casa, fruto de um grande sacrifício", congratula-se, visivelmente feliz com os ganhos alcançados.

### Cientes sempre fiéis

Rachide Mondlane, de 23 anos, almoça nas bancas do mercado Benfica. "Venho para aqui porque, primeiro, preparam bem as refeições e, segundo, os preços são relativamente baixos. Com 50 meticais consigo passar uma refeição, tomar um refresco e até comprar uma laranja para uma pequena sobremesa", comenta.



A despeito da boa refeição que as "mamas" do Benfica preparam, o jovem marceneiro e residente em Inhagoia, lamenta o facto de as condições físicas das bancas serem precárias e

**O Governo vai incluir no seu Plano Económico e Social (PES)** para 2012 o pacote financeiro destinado a suportar a implementação dos quatro programas de segurança social básica recentemente aprovados pelo Governo, no quadro da operacionalização da estratégia nacional sobre a matéria, cuja execução foi confiada ao Instituto Nacional de Acção Social (INAS).

**“A questão da segurança é da inteira responsabilidade dos vendedores locais”, António Tovela, vereador de Mercados e Feiras**

Por seu turno, o vereador de Mercados e Feiras do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, António Tovela, disse que logo que forem concluídas as obras de alargamento da EN1, na zona que abrange o mercado Benfica, será colocada uma vedação, sendo que neste momento a Administração Nacional de Estradas (ANE) tem estado a fazer o levantamento da área que poderá ser afectada pelas obras e da extensão da própria vedação.

Tovela reconhece que, de facto, a falta de vedação do mercado tem criado um espaço de manobras para os malfeitores que, na calada da noite, invadem e retiram bens guardados nas portinhas junto às bancas.

No que diz respeito às barracas demolidas para dar lugar às obras, a fonte assegurou-nos que os proprietários foram compensados e reassentados. “Nós demos duas opções, onde os proprietários podiam escolher entre pagarmos em dinheiro ou construirmos uma outra barraca noutra sítio, como seja no mercado do Bagamoyo ou retalhista do Zimpeto, atrás do mercado grossista. É exactamente por isso que não tem havido muitas reclamações quanto às compensações pelas barracas destruídas”, acrescenta.

“O processo de remoção ou demolição das barracas vai continuar, em função do desenvolvimento das obras ora em curso e dos projectos que o Conselho Municipal tem na zona onde se encontra o mercado. Recentemente, concluímos um estudo para a construção de uma ponte que servirá de travessia dos peões. Aquele mercado está localizado numa zona muito estratégica, no cruzamento entre a entrada da zona verde e a EN1”, conta, para depois revelar que, com a construção da referida travessia aérea, poderá reduzir significativamente o índice de acidentes que ocorrem naquele entroncamento, não só entre viaturas, mas também envolvendo peões.

Tovela fez saber, “que sendo o mercado Benfica informal, a questão da segurança é da inteira responsabilidade dos vendedores locais. A comissão de vendedores tem de tirar 10 por cento da receita para o pagamento dos guardas. No entanto, o Conselho Municipal vai passar a apoiar os mercados informais, desde o reforço da segurança até à construção de infra-estruturas, como bancas e escritórios da administração dos respectivos mercados.

O titular do pelouro de Mercados e Feiras avançou que os mercados podem ser classificados em informais e formais e as categorias podem ser A, B, C e D. Esta classificação é feita em função da capacidade e tipo de infra-estruturas.

“Portanto, o mercado do Benfica, porque surgiu a partir da vontade de um grupo de pessoas que arranhou aquele espaço para desenvolver as suas actividades comerciais, é do tipo informal e categoria C, pois as infra-estruturas são maioritariamente de material precário”, concluiu.

## A caminho das intercalares de 7 de Dezembro

Dias depois de ter submetido a sua candidatura à Comissão Nacional de Eleições (CNE), o candidato do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) à presidência do município de Quelimane, Manuel Araújo, já está a sofrer retaliações por parte do partido Frelimo, disfarçado de Governo.

Texto: Redacção



É que, por ocasião do Dia Mundial do Turismo, que se assinala no dia 27 de Setembro, era suposto que as cerimónias centrais fossem realizadas na Praia do Zalala, Quelimane, para coincidirem com a inauguração do Zalala Beach Lodge, um empreendimento turístico avaliado em cerca de três milhões de dólares norte-americanos (USD 3.000.000) e pertencente ao candidato do MDM, Manuel de Araújo.

O Governo far-se-ia representar através do Primeiro-Ministro, Aires Ali, mas do nada (?) este, através da Direcção Provincial do Turismo da Zambézia, informou que, para além de as cerimónias do Dia Mundial do Turismo terem sido transferidas para a Praia do Zalala, já não iria à inauguração do Zalala Beach Lodge.

Esta informação viria a ser confirmada pelo próprio Primeiro-Ministro ao candidato do MDM ao Município de Quelimane, Manuel de Araújo, durante a passagem deste último pela cidade de Maputo

desencorajadoras, pois quando chove “não temos espaço para sentar e, quando tal acontece, somos obrigados a mudar de esquina”, vamos às barracas e lá os preços não são muito acessíveis”, comenta.

Osias Chilaúle, de 29 anos de idade, vende roupa usada al-gures no mercado Benfica. Há 10 anos que almoça nas bancas daquele recinto. “Venho para aqui não pelo facto de praticarem preços baixos, mas porque estas senhoras fazem boa comida. Aliás, por ser um cliente assíduo, nos dias que não tenho dinheiro, elas aceitam dívidas”, acrescenta.

**Durante a noite os malfeitores invadem as bancas**

Há anos que a dona Violeta Machanguane é vendedeira no mercado Benfica. Começou por comercializar vegetais (cebola, verduras e tomate). “Em 2002

decidi mudar de actividade e passar a confeccionar e vender refeições dentro do mesmo mercado. Sou mãe de 8 filhos e divorciada, é com o pouco dinheiro que consigo neste negócio que sustento os meus filhos, pago propinas e garanto a alimentação da minha família”, conta.

Violeta lamenta o facto de, durante a calada da noite, indivíduos desconhecidos se aproveitarem da falta de vedação na parte frontal do mercado para roubar os bens que as vendedeiras guardam nas portinhas ou armários improvisados junto às bancas.

“Diariamente somos vítimas de roubos. Os ladrões carregam panelas, pratos e outras coisas que deixamos aqui. A situação tornou-se crítica quando as barracas que fechavam a parte frontal do mercado, próximo à estrada, foram demolidas para dar lugar às obras de alarga-

mento da estrada (EN1)”, conta violeta para depois acrescentar que para reverter o cenário é necessário que seja colocado um muro de vedação. Assim, os malfeitores terão pouco espaço de manobra.

**Um imposto que em nada lhes beneficia**

Os vendedores informais pagam diariamente uma taxa de sete meticais por cada banca. O que causa algum desconforto é que o valor em causa é cobrado pelos fiscais mesmo em casos de inactividade do vendedor. “Fiquei uma semana sem comparecer ou vender no mercado, durante o mês passado. Para o meu espanto, quando voltei para continuar com o meu negócio, um montão de bilhetes esperava por mim. Os fiscais mandaram-me pagar 49 meticais, correspondentes aos sete dias em que me ausentei multiplicados por sete do preço de cada bilhete” lamenta uma das vendedeiras que acrescenta que, mesmo com as cobranças diárias que os fiscais do Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM) fazem, não é visível a aplicação das taxas. As bancas continuam num avançado estado de degradação e clamam por uma reabilitação. O perigo está iminente nas bancas do mercado Benfica, a qualquer momento as chapas de zinco esburacadas e enferrujadas poderão desabar.

**“O Conselho Municipal esqueceu-nos”**

Por seu turno, a chefe da comissão dos vendedores, Neli Manala subscrive a reclamação dos vendedores. “Na verdade somos vítimas de assaltos durante a calada da noite neste mercado. A situação piorou quando as barracas do lado da frente do mercado – que serviam de vedação – foram destruídas pelos “Bulldozers” da Administração Nacional de Estradas (ANE). Agora estamos vulneráveis, por mais que aumentemos o número de guardas isso de nada valerá se não dispusermos de protecção física do nosso mercado”, aponta.

Num outro desenvolvimento, Neli avançou que, em relação ao elevado estado de degradação de algumas bancas, foi remetida uma carta ao Conselho Municipal com vista à solicitação de apoio para a reabilitação parcial do mercado, mas até agora ainda não houve resposta. Entretanto, a fonte fez saber que, segundo o recenseamento realizado nos princípios deste ano, existem no mercado Benfica cerca de 880 vendedores. Este é apenas o universo de vendedores registados, há centenas de vendedores não registados.

Volvidos 35 anos, só agora é que estão a ser construídos os escritórios da direcção do mercado. Antigamente os serviços funcionavam num lugar improvisado e sem condições para o efeito.

indicar uma mulher – e jovem – àquele cargo.

Lourenço Aboobacar está ligado ao ramo da construção civil e turismo. É proprietário da Residencial Millennium e, para além de ter infra-estruturas na praia de Quelimane, tem feito obras públicas para o Estado.

Aliás, não é de hoje que este empresário tem esta pretensão. Nas eleições internas para a escolha do candidato da Frelimo às eleições autárquicas de 2008, este foi derrotado por Pio Matos, antigo edil de Quelimane.

**Cuamba: Maria Moreno (contrará) com apoio do edil demissionário (?)**



Informações postas a circular dão conta que o edil demissionário do Conselho Municipal de Cuamba, Arnaldo Maximiano Maloua, poderá apoiar a candidatura do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) àquela autarquia, Maria Moreno.

Segundo fontes próximas de ambos, o ápico consistirá na disponibilização de material como viaturas e alojamento para as figuras do MDM durante o período eleitoral, desde a campanha até à votação.

Maloua terá tomado esta decisão porque, alegadamente, “está muito aborrecido com a Frelimo, por isso vai fazer de tudo para que Maria Moreno vença as eleições. Maloua está indignado com a humilhação a que foi sujeito e está a reagir. Nada o fará recuar, ele foi despojado injustamente pela Frelimo”, refere uma fonte.

Entretanto, esta pretensão – de Maloua - ainda não é do conhecimento do partido Frelimo em Cuamba, muito menos a nível do Comité Provincial do partido em Niassa, mas que “é só uma questão de tempo”.

Ao tomar esta decisão, Maloua arrisca-se a sofrer represálias por parte do partido do “batuque e da maçaroca”, mas a vontade de querer servir aos munícipes de Cuamba parece falar mais alto. “Ele já sabe disso, mas está apostado na causa de Cuamba que se quer tenha um desenvolvimento rápido e acelerado”, concluiu.

Publicidade

por ocasião da entrega da sua candidatura à CNE. O chefe do Governo alegou motivos de agenda para “gazetar” ao evento.

Ademais, não se sabe – até o momento – quem irá representar o Governo na inauguração do lodge, um empreendimento que vem dar eco aos apelos das entidades ligadas ao turismo no sentido de se fazerem investimentos nesta área como forma de capitalizar as potencialidades de que o nosso país dispõe.

Em resposta a esta informação, Manuel de Araújo terá enviado uma mensagem ao governador da província da Zambézia, Francisco Itai Meque, na qual deplora o facto de o Governo não saber separar os assuntos partidários com os que dizem respeito ao Estado. “...pelo que vejo porque sou candidato para a autarquia de Quelimane! Já tinha previsto!”, diz um dos trechos da mensagem.

**Quelimane: Frelimo ainda indecisa...**

Contrariamente às informações veiculadas por alguns órgãos de informação, segundo as quais a Frelimo teria endereçado um convite ao delegado da Universidade Pedagógica em Quelimane, Manuel Morais, para se candidatar à presidência daquele município, este veio a público dizer que desconhece tal pretensão do partido do “batuque e da maçaroca” e que nunca foi abordado para tal.

Enquanto isso, várias fontes indicam que o empresário Lourenço Aboobacar está interessado em concorrer à presidência daquele município pelo partido Frelimo, mas esta hipótese está fora de cogitação, uma vez que a Frelimo está, supostamente, a pensar em

Beira	Sexta 23	Sábado 24	Domingo 25	Segunda 26	Terça 27
	Máxima 27°C Mínima 22°C	Máxima 26°C Mínima 22°C	Máxima 25°C Mínima 22°C	Máxima 25°C Mínima 20°C	Máxima 27°C Mínima 21°C

## Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no Livro de Reclamações constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do LIVRO DE RECLAMAÇÕES aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

### Bom-dia @Verdade

Somos estudantes do Instituto de Ciências de Saúde de Maputo. Estamos há nove (9) meses sem receber o subsídio a que temos direito. Por outro lado, há rumores de que a partir de Janeiro do próximo ano (2012), o Ministério da Saúde vai abolir o pagamento de subsídio aos estudantes. Porém, até agora nos restantes Institutos de Formação de Saúde a nível do país está-se a pagar o subsídio excepto o Instituto de Ciências de Saúde de Maputo. Sendo assim, pedimos apoio a quem de direito para sabermos do paradeiro do nosso subsídio. Quando reclamamos recebemos ameaças de expulsão do curso.

## Resposta à Reclamação dos alunos do ICSM

Respondendo à preocupação dos alunos do Instituto de Ciências de Saúde, sobre a falta de pagamento do subsídio mensal de 100 meticais para estudantes internos assim como externos, o director geral daquela instituição, Inácio Mondlane, confirmou que decorreram nove meses sem que os alunos recebessem o valor em causa.

Porém, informou que tal deve-se à organização da instituição que pretende introduzir o pagamento do valor via banco, através de ATM's.

Segundo Mondlane, o processo não está a ter o resultado desejado, uma vez que a quantia necessária para a abertura de uma conta bancária no país é, geralmente, igual

ou superior a 500 meticais. No Instituto de Ciências de Saúde de Maputo, existe um total de 964 alunos, tendo sido iniciada a recolha de dados para a abertura de contas bancárias para aqueles que não as possuem.

Sem mencionar a data, Mondlane afirmou que o pagamento do subsídio aos alunos será retomado assim que todos tiverem contas abertas nos bancos, sendo que o Ministério da Saúde está a trabalhar nesse sentido. Entretanto, em relação ao pagamento de retroactivos dos subsídios, nada adiantou.

Os estudantes do Instituto de Ciências de Saúde afirmam ainda na carta que quando

exigem o pagamento do subsídio são ameaçados de expulsão.

Contudo, o director geral da instituição de formação em saúde afirma que se trata de uma mentira. "Não podemos expulsar alguém por exigir um direito seu", disse. "Só punimos o estudante numa situação em que viola o regulamento", acrescentou.

Outra situação que preocupa os estudantes é a possível abolição do pagamento de subsídios. Quanto a isso, Inácio Mondlane disse que, devido a factores externos, principalmente à dependência financeira de Moçambique em relação ao estrangeiro, o país encontra-se numa situação delicada, havendo a possibilidade de ser cortado o

pagamento de subsídios em todos os institutos de formação de Ciências de Saúde.

Para tal está em curso a auscultação das comunidades sobre o assunto, tendo frisado que se trata de uma discussão que está a ser feita pelas autoridades superiores.

Mas disse que, caso seja definitivamente paralisado o pagamento de subsídios, serão garantidas todas as condições necessárias para uma formação sã dos alunos dos Institutos de Ciências de Saúde do país. Actualmente, nos Institutos de Ciência de Saúde, os formandos internos possuem condições de alojamento, alimentação, e vestuário, como é o caso do uniforme, entre outros garantidos pelo Estado moçambicano, através do Ministério da Saúde.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com); por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

## Os cinco factores que ameaçam a paz em Moçambique

Falta de transparência nos megaprojectos, crónica corrupção na administração, antigos combatentes não desarmados, pobreza e desemprego são factores que ameaçam a paz em Moçambique, concluiu o primeiro relatório do Mecanismo Africano de Revisão de Pares (MARF).

Texto: Correio da Manhã

Adelino Buque, membro do fórum do MARF, questionou, durante a apresentação do relatório, na terça-feira, no Chi-moio, Centro do país, se com os megaprojectos, sobretudo as minas de carvão, o cidadão "vai ganhar crateras e casas sem pilares?", referindo-se às populações que foram retiradas dos seus locais de habitação.

"Há muita corrupção e violação de direitos. O professor viola direitos ao cobrar dinheiro para deixar passar o filho da enfermeira e esta, por sua vez, cobra uma sobretaxa ao professor pela assistência médica", explicou Adelino Buque, citando o relatório.

O documento classifica os serviços públicos em Moçambique como deploráveis "por incompetência e ineficácia, corrupção, burocracia e fraca prestação de serviços", aliados a pessoas inexperientes em funções cuja responsabilidade está muito além das suas capacidades.

### Partidarização na função pública

Ainda neste domínio, o relatório critica o preenchimento de vagas na função pública com base na filiação partidária.



Aos membros da FRELIMO, no poder, é permitido organizar células do partido no local de trabalho, realizar reuniões durante as horas de expediente e contribuições financeiras ao partido usando canais oficiais para desconto directo nos salários, indica o relatório considerando a situação um desafio para a paz.

"A superlotação das cadeias pode atentar a paz. As pessoas estão lá ociosas, em que condições? O que conversam? Qual o seu plano depois de saírem da cadeia? Isso

também periga a paz", considerou Adelino Buque.

### Discriminação entre desmobilizados

O relatório avança que o clima de paz é também afectado pelos programas inconclusivos de desmobilização e reabilitação, sobretudo dos desmobilizados da guerra civil, dos quais os soldados desmobilizados elegíveis (na sua maioria da FRELIMO) recebem subsídios. Mas a maior parte dos desmobilizados da RE-

NAMO, que não foi absorvida pelas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), foi ostensivamente excluída do pagamento dos subsídios, durante os 18 meses de reintegração social, após os Acordos Gerais de Paz em 1992, aponta o relatório.

### Alguns progressos

Entretanto, o relatório reconhece progressos socioeconómicos, na área de educação, saúde e na gestão das finanças públicas, fortalecimento do ambiente de negócios, citando exemplos de crescimento nas infra-estruturas educacionais e sanitárias que quase duplicaram desde 2003.

O relatório avança que Moçambique assinalou progressos- recorde na promoção da igualdade do género e protecção dos direitos da mulher, nos quais apenas perde para o Ruanda e África do Sul.

"As mulheres ainda são sujeitas a uma discriminação e marginalização social considerável. A violência doméstica baseada no género é muito comum e o tráfico de mulheres é um perigo significativo", refere, no entanto, o documento de 730 páginas./Correio da manhã



### NIASSA Hienas destroem campas e devoram corpos em Sanga

Hienas destroem campas para devorar corpos sepultados num cemitério de Mapudjé, distrito de Sanga, na província de Niassa, facto que está a criar pânico junto dos habitantes daquele povoado. Segundo a AIM, que cita a Rádio Moçambique, de Janeiro a esta parte, sete campas foram destruídas e os respectivos corpos devorados por hienas no povoado de Mapudjé. Trata-se de um fenómeno considerado novo e estranho, o qual preocupa tanto as autoridades governamentais como as tradicionais da região. Como medida para travar a situação, as autoridades de Sanga disponibilizaram uma arma de fogo para o abate dos animais. No entanto, até agora não se conseguiu abater nenhuma das hienas que criam pânico naquele local. O governo e as autoridades tradicionais não afastam a hipótese de se tratar de hienas mágicas, daí que está agendada para breve

uma cerimónia tradicional para se pedir aos ancestrais que se acabe com o que chamam de "hienas fabricadas". O administrador de Sanga, Paulino Mussa, disse que as informações colhidas na povoação indicam que as hienas têm aparecido quando se regista uma morte na zona, principalmente quando se trata de morte de menores. A fonte revelou que as hienas remexem os túmulos até encontrar os corpos enterrados, o que faz acreditar que se "trata mesmo de hienas fabricadas". **Redacção**



### CABO DELGADO Aposta-se na pesca em alto mar

Pescar no alto mar é a palavra de ordem lançada pelo Ministério das Pescas e pelo Instituto de Desenvolvimento de Pesca de Pequena Escala (IDPPE), em Cabo Delgado. Assim sendo, as duas instituições estão a disponibilizar aos pescadores equipamentos específicos, começando por um determinado tipo de embarcações que respondam ao desafio.

São embarcações que estão a ser construídas por carpinteiros treinados especificamente para o efeito, cuja experiência se pretende seja difundida

de modo a abranger o maior número de pescadores. As características principais das embarcações assentam na melhor fluidez e navegabilidade. "Não basta pedirmos aos pescadores para pescarem mais longe sem que lhes criemos condições para isso. Por isso estamos a promover este tipo de embarcações, que, depois de concluídas, vamos equipá-las com motores e artes de pesca selectiva, mostrando-lhes as vantagens que têm", explica o delegado do IDPPE, em Cabo Delgado, Manuel Daniel. **Notícias**



### NAMPULA Cerca de 24 mil crianças estudam sentadas no chão

Há indicações de que cerca de 24 mil alunos, dos pouco mais de 25 mil matriculados no presente ano lectivo, na cidade de Nampula, estudam sentados no chão, uma situação que está a contribuir negativamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos petizes, sobretudo na escrita. O recurso ao joelho, como encosto para as diversas actividades decorrentes do processo de ensino e aprendizagem, não só está a afectar a qualidade da escrita das crianças, como também o sistema ósseo muscular, uma vez que são anos e anos nesta prática. Trata-se da resposta encontrada pelos diversos gestores das escolas da

cidade de Nampula, à pergunta feita pelo governador Felismino Tocoli, no recente encontro que manteve com aquele grupo, para auscultação do grau de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, e da qualidade da escrita em alunos das escolas públicas.

Segundo dados avançados pelos serviços de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia da cidade de Nampula, a falta de carteiras nas escolas primárias públicas da urbe deve-se ao aumento da rede escolar e universo da população estudantil, que está acima de 25 mil alunos. **Notícias**



### SOFALA Mil mulheres amotinam-se no Conselho Municipal da Beira

Pelo menos mil mulheres, na sua maioria proprietárias de machambas de arroz na zona de Damas, no bairro da Munhava-Matope, na cidade da Beira, amotinaram-se sexta-feira últi-

ma defronte do edifício do Conselho Municipal da Cidade da Beira (CMB), exigindo o ressarcimento justo pela perda das suas terras ou destruição das suas culturas, em conexão com a implantação do projecto de construção

do novo terminal de carvão e minerais do porto da Beira, reporta a Agência de Informação de Moçambique.

O grupo, que permaneceu no local por pouco mais de oito

horas, juntou-se naquele local pelo facto de o CMB fazer parte da comissão encarregue de efectuar o levantamento das camponesas lesadas em parceria com a empresa Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM), proprietária

do projecto. Do mesmo grupo de camponesas, algumas estão a receber 1 500 meticais (cerca de 55 dólares norte-americanos), outras recebem dois mil meticais e outras ainda cinco mil meticais como compensação. **O País**



### TETE Vale assegura que aspectos ambientais estão salvaguardados

A mineradora brasileira, Vale que opera a Mina Carvão Moatize, na província de Tete, centro de Moçambique, afirma possuir consciência plena dos impactos ambientais que o desenvolvimento do megaprojecto poderá causar, não somente em Moatize, como também nas comunidades que vivem ao longo da via ferroviária por onde será escoado o carvão até o porto da Beira. O director de Operações da Vale - Moatize, Paulo Horta, referiu, na semana passada, em conferência de imprensa, na cidade da Beira, o comprometimento da mineradora brasileira nas questões ambientais, frisando que a preocupação não se resume somente a Moatize, o epicentro das operações do projecto, mas abrange Beira e as comunidades que vivem ao longo da linha férrea de Sena, numa extensão de 575 quilómetros.

mesma preocupação já havia sido explicitamente manifestada pelos membros do governo provincial de Sofala, no decurso da sua décima quinta sessão ordinária, realizada também na semana passada, na qual o director de Operações da Vale - Moatize, Paulo Horta, foi convidado a relatar o estágio actual de produção e transporte do carvão mineral da vila carbonífera de Moatize, Tete, até o porto da Beira, Sofala. Na ocasião, o governador da província de Sofala, Carvalho Muária, advertiu a Vale para assumir com maior responsabilidade e rigor os aspectos ambientais, sugerindo que mineradora trabalhe em estreita coordenação com os governos distritais e a Direcção Provincial para a Coordenação da Acção Ambiental, difundindo nas comunidades afectadas os riscos existentes decorrentes do escoamento do carvão mineral ao longo da linha férrea de Sena. **O Autarca**

Aliás, importa referir que essa



### MANICA Mais de 30 crianças de rua integradas nas suas famílias

Cerca de 38 crianças que viviam nas ruas da cidade de Chimoio, foram reintegradas nas suas famílias no primeiro semestre deste ano.

num ambiente harmonioso, junto das suas famílias", frisou. A fonte enalteceu o papel desempenhado por algumas entidades de Manica que se ofereceram para a integração destas crianças. Um estudo realizado recentemente pela Direcção da Mulher e Acção Social de Manica sobre a questão do elevado número de crianças de/na rua aponta os maus tratos como sendo o principal motivo que dita o abandono dos petizes da convivência social com as suas famílias.

A operação foi desencadeada pela Direcção Provincial da Mulher e Acção Social de Manica, em coordenação com as autoridades comunitárias locais. A directora da Mulher e Acção Social de Manica, Isabel Raimundo, disse que o trabalho realizado estava inserido no quadro do respeito pelos direitos da criança plasmados na convenção sobre os direitos dos petizes, e a identificação das respectivas famílias ocorreu graças ao esforço empreendido pelos líderes comunitários.

Ainda durante os primeiros seis meses de 2011, 15 mil crianças entre órfãs e vulneráveis de todos os distritos daquela província beneficiaram de um apoio multifórmico. O referido apoio foi estabelecido em função das necessidades específicas identificadas em cada um dos petizes. **Escorpião**

"Acabámos por incorporar as crianças nas suas famílias porque elas têm o direito de crescer



### MAPUTO Município reassenta famílias para reabilitar Julius Nyerere

Quarenta famílias, que vivem actualmente à beira da Avenida Julius Nyerere, em Maputo, em estado avançado de degradação, vão ser transferidas para os bairros das Mahotas e Zimpeto, para dar lugar às obras de reabilitação da

rodovia. Segundo escreve o jornal Diário de Moçambique, o processo será efectuado em Outubro próximo e todos serão retirados numa única leva, segundo a informação fornecida pelo vereador de infra-estruturas no município

Publicidade

**Pick n Pay**  
ENORME VARIEDADE A PREÇOS BAIXOS

**199mt** cada  
Bolo de Creme

Preços Válidos até 02 de Outubro de 2011  
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 2146 8500  
Quantidades Limitadas ao Stock Existente  
Interdita a venda a retalhistas. E&OE.

À água e 100% sem produtos químicos sintéticos. Não é usado o ponto. Não é



### INHAMBANE Furtivos devastam florestas de Jofane

Operadores florestais não licenciados são acusados de ameaçar com armas de fogo e outros instrumentos contundentes os líderes comunitários da localidade de Jofane, em Govuro, província de Inhambane, quando estes exigem a observância das normas estabelecidas para o desenvolvimento daquela actividade.

documento que legalize o exercício da sua actividade, muito menos um plano de reposição de espécies.

Os indivíduos, que não se apresentam às autoridades locais para efeitos de consultas comunitárias, com vista à exploração de recursos florestais tal como preconiza a legislação nesta matéria, não possuem nenhum

"Eles, os madeireiros, são ao mesmo tempo caçadores furtivos", disse o régulo de Mabongo, Albino Lucas, intervindo no encontro dirigido pelo governador daquela província, Agostinho Trinta.

Albino Lucas disse que, no dia em que se aproximou de um grupo que abatia árvores, na região de Mabongo, foi ameaçado de morte. **Notícias**



### ZAMBÉZIA Em Quelimane candidatos a edil vingam-se

Nos últimos tempos tem sido apetecível viver na cidade de Quelimane, tudo por causa das eleições intercalares marcadas para 7 de Dezembro próximo nos municípios de Quelimane, Cuamba e Pemba, respectivamente. O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), já anunciou, há duas semanas, os seus candidatos para estas autarquias e para o caso concreto de Quelimane, onde a FRELIMO tem vindo a bater cabeça até hoje a procura de candidato, o MDM já tem um nome e que pelos vistos já incomoda. Trata-se de Manuel de Araújo, académico e empresário na praça de Quelimane. Todos o conhecem incluindo a própria FRELIMO. Neste momento a procura de candidato na FRELIMO não tem sido fácil. Avançam-se muito nomes mais o mais sonante é do Manuel de Moraes,

director da Universidade Pedagógica, delegação de Quelimane. A cidade fala de Moraes, mas os mais amigos que conversam com ele, dizem que o próprio não aceita o desafio de ser candidato ao município de Quelimane.

Muitos dizem que Moraes ainda não aceitou a ser verdade então a novela ainda vai ter muitos capítulos, embora os membros da Frelimo estejam a minimizar alegando que a não apresentação de candidato faz parte da estratégia do partido já que o último dia que a lei dá para a apresentação da candidatura é 10 de Dezembro. Mas enquanto não há nomes na FRELIMO, então as especulações não param e tudo o que se sabe é que o candidato Manuel de Araújo, do MDM, já é do conhecimento público. **Diário da Zambézia.**



### GAZA Macia melhora acesso das vias

As autoridades municipais da vila da Macia, no distrito de Bilene, em Gaza, estão a trabalhar com vista a criar uma maior acessibilidade para as zonas de maior aglomerado populacional e da cintura verde daquela pequena urbe de forma a facilitar o escoamento da produção para a sua comercialização nos mercados locais.

Segundo a fonte, internamente, está a ser criada uma forte capacidade para dar resposta aos inúmeros pedidos de ocupação nas novas zonas de expansão da vila da Macia, sem dar lugar a qualquer possibilidade de conflitos de terra.

Para o efeito, de acordo com Reginaldo Mariquel, presidente do município da vila da Macia, a edilidade desembolsou, este ano, mais de três milhões de meticais, destinados a financiar as obras de ensaibramento e manutenção de um troço de pouco mais de três quilómetros de estrada.

"Daí o nosso esforço visando a mobilização de meios financeiros e humanos, não só para a melhoria das vias de acesso, como da extensão das redes de energia e de abastecimento de água e, nesta última intervenção, temos estado a contar com um importante contributo do sector privado", disse Mariquel.

Bairros como Nwachihissa são, actualmente, objecto de muita procura para a construção de habitações e outros empreendimentos de carácter socioeconómico, devido à melhoria que vem sendo dada às condições de transitabilidade.

Refira-se que, ao longo destes dois primeiros anos de gestão municipal, a vila da Macia ganhou o direito de passar a contar com mais quatro novos bairros, na sequência da decisão tomada pelo Governo central de extensão da sua área territorial. **Notícias**

como do fiscalizador do projecto. O vereador não quis revelar quantas firmas de construção civil participam no concurso que, segundo ele, foi lançado em Junho e não se pronunciou sobre o custo da obra, alegando motivos

de ordem protocolar. Garantiu que os valores serão anunciados quando o nome do empreiteiro e do fiscal da obra, incluindo todos os aspectos técnicos, organizacionais e financeiros- **Correio da Manhã**

# RADAR

COMENTE POR SMS 821115

## Editorial

averdademz@gmail.com

### “Quiproquó”

Não sabemos se o Governo hoje estará ou não melhor do que ontem, porque, para nos podermos pronunciar sobre tal teríamos de ter em conta factores múltiplos que não dominamos.

No entanto, não cremos que isso seja o mais relevante. O que importará, isso sim, como noutros domínios da nossa vivência colectiva, é o sermos capazes de preservar o que ele tenha de bom e melhorar/corrigir o que se mostrar como menos bom ou mesmo mau.

O progresso civilizacional opera-se sem autocontemplações de que a perfeição terá sido alcançada, nem pessimismos que nos inibam de corrigir e inovar.

Todavia, quando hoje em dia se discute a marginalização a que os antigos Agentes da Segurança do Estado e outros grupos foram votados devemos temer pelo pior. Porque o modo e as circunstâncias em que tal discussão, por vezes, tem lugar, levam-nos a questionar se os respectivos intervenientes estarão, verdadeiramente, empenhados na dignificação dos que sofrem ou, ao invés disso, apenas na reprodução de promessas que querem ver corroidas pelo tempo. Porém, o que assusta na marginalização destes grupos (Antigos Agentes de Segurança do Estado, Madgermanes, Antigos Combatentes e até a própria população) é a proliferação do ódio no seio dos mesmos em relação aos DONOS DO PAÍS e a tudo o que simbolicamente representa o poder.

Claro que, por ora, é fácil ignorar e continuar a exibição, nos corredores do Conselho de Ministros, de *egozinhos* vaidosos ou utilizar dinheiro do erário público como trampolim de interesses não menos pessoais ou de grupos restritos. Ou vão-nos dizer que já não nascem empresas de conversão do analógico para o digital bem depois de uma visita de um representante do Estado ao Extremo Oriente?

Tudo isso levanta algumas questões que não querem calar. Quem é que representa efectivamente Moçambique, neste país? O Conselho de Ministros, os membros do partido e alguns milhares de entusiastas que acompanharam presencialmente os Jogos Africanos? Ou o grosso dos mais de 20 milhões de habitantes que ficou a leste de tal evento, que não percebeu o seu efectivo impacto e a diferença directa ou indirecta nas suas respectivas vidas? É que, enquanto que para os padres da auto-estima estes Jogos foram um retumbante sucesso, para os enteados do país os mesmos foram apenas mais uma prova de que o Governo está pouco se marimbando para as suas reais e prementes necessidades...

Durante semanas este mesmo Governo que diz não ter dinheiro suficiente para suprir as necessidades de transporte, alimentação e habitação para os seus NACIONAIS foi o mesmo que recebeu, acomodou, alimentou e transportou ESTRANGEIROS!

Bravo! Organizámos os Jogos e elevámos a nossa auto-estima para quem quiser olhar por esse prisma. Que tal – para falar como Chico, o Nhoca – investirmos o dinheiro da venda das casas (que será muito) daquela que foi a Vila Olímpica na criação de emprego para os desterrados de Moçambique? Que tal sermos mais dignos e pagarmos o que o Estado deve aos Madgermanes? Que tal ignorarmos presidências esbanjativas, aliás abertas, para colocarmos asfalto e autocarros públicos em bairros como Tsalala e outros com características similares? Que tal pensarmos em produzir tomate, batata, trigo e cebola? Que tal pensarmos na educação como prioridade efectiva? Em suma: que tal ignorarmos os discursos da auto-estima degenerativa, narcisista e nada-dizente e arregaçarmos as mangas? Que tal?

**PS:** Uma grande mentira que este Governo tenta inculcar nos menos atentos, incautos e distraídos é que estes Jogos foram um sucesso em termos de herança infra-estrutural... Os supracitados padres da auto-estima, os seus acólitos e demais seguidores do escalão júnior tentam a todo o custo insultar a inteligência de todos nós alegando que o desporto nacional saiu reforçado e atingirá patamares promissores a curto ou médio prazo com a reabilitação de um e outro pavilhão, ou com a construção de uma piscina olímpica e de um estádio somente na cidade de Maputo! Aos cidadãos nacionais das restantes províncias isto é só mais uma evidência da sua sistemática e deliberada marginalização.

Uma das desvantagens de se apresentar primeiro é que, uma vez publicamente apresentado, o candidato já está, praticamente, em campanha eleitoral, pois toda gente já o toma como tal, começando, de imediato, o processo de criação das alianças eleitorais, com promessas de parte à parte em relação ao futuro.” Salomão Moyana, *Editorial Magazine Independente*



## Boqueirão da Verdade

“Moçambique hoje, além de estar a jogar contra a Nigéria, está a jogar contra a minha vontade. A medalha de ouro não pode ser nossa. Esses políticos terão mais a ganhar com a vitória do que a malta que está agora a asso-biar, gritar e torcer por Moçambique.” **Edgar Barroso in facebook**

“Perdemos, FELIZMENTE! Matem-me, esses Jogos foram um fracasso (valeu o esforço individual e colectivo dos atletas nacionais. Mas que foi uma DERROTA POLÍTICA RETUMBANTE, lá isso foi).” **Idem**

“Nenhum desses políticos de melhor ocasião estiveram perto da selecção quando averbou a primeira derrota. Nenhum deles esteve no segundo jogo. Começaram a aparecer nas câmaras da TVM, após o terceiro período do jogo contra a Argélia, quando a vitória já estava praticamente assegurada... E o Primeiro-Ministro teve até direito de antena, no fim do jogo, antes mesmo de os jogadores terem sido entrevistados!”, **Ibidem**

“Acho que a letra da música é um MASSACRE à criatividade. Já ouvi

a mesma “mensagem” em músicas anteriores do MC Roger (nas que ele dedica à mulher que o inspira) e, sinceramente, o que mudou foram só as palavras. O esquema rimático é ABSURDAMENTE BÁSICO e o conteúdo lírico é EXTREMAMENTE POBRE para um ser pensante que já caminha para os 50 anos de vida. Muitos desses miúdos que fazem música agora poderiam muito bem assessorá-lo nesta vertente, se presumirmos que possa ser reflexo da senilidade no homem”, **Ibidem**

“Durante muito tempo, considerou-se que era preciso definir a língua portuguesa como um instrumento de unidade nacional e de afirmação do país no contexto internacional e acho que foi uma decisão acertada. Portanto, as línguas nacionais devem ser valorizadas, paralelamente a isso a introdução pelo Governo do ensino bilingue aqui em Moçambique é louvável”, **Luourenço do Rosário, reitor da Universidade A Politécnica.**

“A separação do poder em Moçambique não passa de uma miragem. O que se verifica na realidade é que embora

os três poderes (Judiciário, Executivo e Legislativo) estejam teoricamente separados, estes concentram-se num único partido político (FRELIMO), onde devem obediência suprema. No actual estágio, seria ilusão dizer-se que o poder judiciário funciona de forma independente, visto que depende completamente do Governo”, **Gilles Cistac, constitucionalista e docente universitário.**

“Quando se fala de Quelimane, eu começo a chorar porque é minha terra. Porque eu vejo sofrimento do meu povo, vejo mulheres que acordam às três da manhã, vão à cerâmica, à machamba a pé. Elas fazem cerca de 15 km diários. Vejo crianças malnutridas, jovens sem emprego, enfim, ciclistas lutando com buracos, **Manuel de Araújo, candidato do MDM a edil de Quelimane.**

“As autoridades da educação ao nível da província de Manica, deparam com um dilema: as crianças moçambicanas no posto administrativo de Dacata, distrito de Mossurize, matriculam-se em escolas zimbabweanas”, **O País.**

### OBITUÁRIO: Dolores Hope 1909 – 2011 – 102 anos



Dolores Hope morreu de causas naturais na sua casa, em Los Angeles, Estados Unidos de América (EUA), no dia 19 de Setembro do ano em curso. Ela era cantora, humanitária e esposa, durante 69 anos, do actor e comediante Bob Hope que faleceu com 100 anos de idade no dia 27 de Julho de 2003.

Em 2008, Dolores foi levada às pressas para o Hospital St. Joseph, em Burbank, Califórnia, após sofrer um suspeito Acidente Vascular Cerebral (AVC), onde passou

menos de quatro horas, tendo sido submetida a exames de rotina.

De seu nome de nascimento Dolores L. De Fina, ela nasceu a 27 de Maio de 1909 num bairro de descendentes italianos e irlandeses, e cresceu em The Bronx, em Manhattan, Nova Iorque.

Durante a década de 30, depois de experimentar o mundo da moda como modelo, Dolores abraçou a carreira de cantora profissional sob o nome de Dolores Reade a conselho do seu agente. Em 1933, depois de aparecer no Clube Vogue, uma casa nocturna de Manhattan, foi-lhe apresentada o comediante Bob Hope, com quem se casou um ano depois.

Nos anos '40, começou a ajudar o seu marido nas suas viagens de trabalho pelo mundo. Em 1990, era a única mulher entertainer autorizada a apresentar-se na Arábia Saudita.

Aos 83 anos, gravou o seu primeiro trabalho discográfico denominado “Dolores Hope: Now and Then”. Mais tarde, lançou mais três álbuns e um CD de Natal, intitulado “Hopes for the Holidays”, com a participação do seu esposo.

### SEMÁFORO



#### VERMELHO – Polícia moçambicana

Já não espanta a atitude indecorosa ou o comportamento indigno dos agentes da polícia moçambicana, até porque tal tem sido uma prática rotineira. Os que deveriam proteger as pessoas são os primeiros a protagonizarem actos macabros. Se não é contra os nacionais, é contra os imigrantes. Um relatório da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos, lançado na semana passada, denuncia que a nossa polícia continua a praticar graves violações de direitos humanos contra os requerentes de asilo e refugiados. Isto prova, mais uma vez, que o país precisa de uma polícia preparada, constituída por pessoas sérias e idóneas, e não um grupo de carrascos.



#### AMARELO – Moçambique nos X Jogos Africanos

A prestação de Moçambique nos X Jogos Africanos de Maputo que terminaram no passado dia 18 devia corar de vergonha todos os moçambicanos, sobretudo os dirigentes desportivos, pelo facto de não se ter conseguido obter uma medalha de ouro sequer. Ficou claro que é necessário apostar-se seriamente no desporto. Foram cerca de 250 milhões de dólares norte-americanos gastos para organizar o evento. Tanto dinheiro para nada. Aliás, quando se fica apenas à espera de resultados sem antes se fazer um profundo trabalho de casa, o desfecho só pode ser este: um vergonhoso 24º lugar. Esperamos que isso seja motivo de reflexão.



#### VERDE – Revisão do Código Penal

A proposta da revisão do Código Penal em vigor no país, que, entre outras inovações, inclui a obrigatoriedade de declaração de bens a todos os que ocupam cargos públicos superiores, é bem-vinda, pois permitirá uma maior transparência na governação e poderá aumentar a confiança dos moçambicanos nos órgãos e servidores do Estado. Mas, diga-se, não basta haver lei, é necessário que a mesma seja aplicada efectivamente.

## ANGOLA: RESCALDO DA MANIFESTAÇÃO REPRIMIDA



Texto: Madalitso Mwando • Traduzido por: Clara Onofre

Eventos recentes têm agitado a sociedade e o Estado Angolano. Uma primeira manifestação contrária ao governo de 32 anos de José Eduardo dos Santos **ocorreu em Março** deste ano, e a segunda aconteceu na semana passada no dia 3 de Setembro com forte carga policial sobre os manifestantes, conforme foi noticiado pelo **Global Voices**.

Eugénio Costa Almeida, autor do blogue **Pululu**, não deixou passar em branco o saldo pós-manifestação:

“Um número (in)determinado de agentes da Polícia Nacional, travou in extremis, a marcha que cerca de trezentos manifestantes pretendiam fazer em direcção ao Palácio Presidencial da Cidade Alta, depois de se terem manifestado na Praça da Independência na manhã deste



sábado. (...) Da refrega resultou um morto (não confirmado), alguns feridos e vários detidos.

Em conferência de imprensa, jovens do Movimento Revolucionário esclarecem que a manifestação era pacífica e que as autoridades sabiam da sua realização. Só depois da detenção injustificada de um dos manifestantes, decorrida durante a intervenção policial, é que o protesto foi levado até ao Palácio Presidencial.

A organização de defesa dos direitos humanos Human Rights Watch **reagiu** rapidamente em relação aos violentos acontecimentos do passado dia 3, apelando ao governo Angolano para não fazer “uso de força desnecessária contra manifestantes”. Também o Comité para a Protecção de Jornalistas **condenou** “o uso de violência e da intimidação pelas forças de segurança para impedir os jornalistas de cobrir os protestos contra o governo”, nomeadamente a agressão contra um dos jornalistas da emissora local da **Voz da América**, que lançou um comunicado republicado no blogue **Universal**.

### A “tragicomédia” das condenações

À luz de novos desenvolvimentos, os cerca de 21 manifestantes que foram detidos pela polícia foram já levados a tribunal, dos quais **18 foram acusados** de ofensas corporais e sentenciados a penas que vão desde os 45 dias aos 3 meses de prisão, conforme reportado pela Human Rights Watch que pede a libertação dos manifestantes condenados injustamente. Ao contrário do que seria de supor, a Procuradoria não informou formalmente os advogados dos réus sobre as acusações que pendiam sobre os seus clientes, até à audiência preliminar que decorreu no dia 6 de Setembro, véspera do **início do julgamento**. Os advogados de defesa já recorreram **da decisão** do juiz, que consideram uma “tragicomédia”, já que “são políticas e sem qualquer suporte legal”.

No blogue Quintas de Debate lê-se **um apelo** das “Organizações da Sociedade Civil Defensoras dos Direitos Humanos e subscritoras da tomada de posição sobre a agressão e detenção dos manifestantes do dia 3 de Setembro” que:

“constataram com preocupação o estado degradante e desumano em que se apresentaram em tribunal alguns dos detidos da manifestação de 3 de Setembro, que



Manifestantes enfrentam polícia em Luanda. Screenshot de vídeo de ekuikui partilhado no blog Angola Resistente.

mostravam sinais visíveis da tortura de que foram vítimas.

Apesar destes acontecimentos, que põem mais uma vez a descoberto a fragilidade da liberdade de expressão em Angola, nos últimos dias o país foi muito **comentado** na blogosfera e chegou aos trendingtopics mundiais do Twitter por outro motivo: a nomeação da angolana Leila Lopes como Miss Universo. Num artigo de opinião publicado no site Club-K a cantora Aline Frazão comenta:

“Indigno-me ao ver mulheres angolanas a dizer que “estamos todas de parabéns pelo feito de Leila Lopes”, esquecendo os feitos de Ermelinda, Diana e Elsa, por exemplo, mulheres que arriscaram a sua vida para gritar pelos direitos básicos de 16 milhões de angolanos e angolanas.

Frazão refere-se a algumas das protagonistas da manifestação de 3 de Setembro que “também saíram à rua para gritar ‘liberdade’ e para exigir uma Angola mais justa”. Não obstante as celebrações, Gil Lopes, do blogue Universal, **pergunta**:

“poderá ser uma manobra de diversão internacional para silenciar/esquecer a morte da liberdade e da democracia em Angola?”

## Escrutínio Escolar d’@Verdade



Francisco J. P. Chuquela  
Cronista

### Minha Ximeliani

No jardim. Sentei-me na banca-da. Curvei a coluna. Apoiei a cabeça com as mãos no queixo enquanto os cotovelos pousavam nos joelhos. Ganhei a forma de banana. – Será que vem? – perguntei-me. Consultei as horas. Duas passavam da combinada.

“Neste momento não é possível estabelecer a ligação que desejava. Por favor, ligue mais tarde”, disse, profissionalmente, uma funcionária da companhia de telefonia. A noite surpreendeu-me. Ximeliani não apereceu. O sol do meu íntimo apagava-se. O coração ardia. A alma chorava.

- Minha Ximeliani! – disse eu, incapaz de conter a emoção diante daquela que esperei horas a fio. Ximeliani aproximou-se e, sem verbo, desculpou-se pelo atraso. Tocou-me com os lábios leves, adornados de batom. Senti-me a flutuar como uma alga nas ondas. A nadar com destreza como um golfinho. A voar com gíngua como uma águia. Uf! Depois do beijo senti-me regenerado.

- Vou conhecer a tua casa hoje – disse Ximeliani guiando-me com a mão até a saída do jardim. – Será este o dia dos sonhos? – perguntei-me em pensamentos se seria aquele o dia que me fora prometido pela esperança que tive. O dia em que Ximeliani apareceria como um presente divino. Como um estalo de rosas. Certamente que nesse dia me abriria as portas do seu corpo.

No chapa. Conteí cuidadosamente os centavos enquanto Ximeliani vigiava, com olhar roubado, a carteira que vomitava as moedas. Talvez se desapontasse por não ver notas. Paguei ao cobrador. Descemos do chapa. Deixámo-nos engolir pelos caminhos arenosos do subúrbio. – Podemos entrar – disse eu quando curvávamos a vedação espinhosa do quintal.

- É aqui? – perguntou Ximeliani com desdém, virando os lábios, o de cima para o lado direito e o de baixo para o esquerdo, quase deformando a boca. Parada, comigo, na entrada, deixou os olhos passarem a vigiar o quintal. Fez o censo do património. Pobreza é o que viu. – Já conheço a tua casa. Passo a visitar-te – disse ela em jeito de suspiro.

- Não vais entrar? – perguntei.

- Não. Já devia estar em casa a esta hora. – Exibiu-me as costas. Desapareceu.

Dias. Semanas. Meses. Nada de visita da Ximeliani. Com a mente a fantasiar a sua presença, ouvia música. Parecia que Ximeliani é que interpretava o título “Penso em teu nome” da Bela Flor, aquela cantora moçambicana, macua, que esta geração desconhece por excesso de pandza e dzukuta entre outros estilos musicais ainda em improviso. Lia um livro. Mais fantásticamente ainda, a Ximeliani surgia. Dançava-me marrabenta nos pa-

rágrafos. Sorria em cada letra do livro “Balada de amor ao vento” da Paulina Chiziane.

Soube, anos depois, que Ximeliani era donzelinha do empresário português, Rodrigues de Sousa, que cá viera em busca de oportunidades de negócio. Mesmo assim, eu esperava pela Ximeliani com muita paciência. Aprendera com a vida que a paciência não decepcionava ninguém.

O tempo havia-me curado da paixão doentia pela Ximeliani quando uma mulher aparentemente velha, dirigindo a caminhada de um grupo de meninos mestiços me parou no meu caminho ao trabalho. – Bom dia – disse a mulher, reduzindo os passos até ganhar a pausa. Estudei-lhe a aparência até reconhecer a jovem Ximeliani naquele rosto de vovó.

- Ximeliani! – suspirei como naquele encontro no jardim.

- Sou eu – respondeu com um sorriso mecânico.

- E esses mulatinhos?

- São meus filhos. Aquele tuga lixou-me com isto tudo e foi para Lisboa. Não serás a minha salvação?

Em resposta, exhibi-lhe as costas como ela fez um dia à entrada do meu quintal.

## SELO D’@Verdade

averdademz@gmail.com

### MEU PAÍS, MOÇAMBIQUE! NÓS NÃO SOMOS MENOS DO QUE NINGUÉM. QUEM NÃO PLANTA NÃO COLHE!

Manguito, meu amigo, recordas-te de que uma vez te falei do “pandza” e dos seus problemas?

Recordas-te de que eu disse que o problema do “pandza” não estava nele mesmo, e que tinha alguma coisa a ver com a nossa sociedade?

Pois, agora digo o mesmo sobre o desporto, cultura e educação, cujos resultados visíveis são sintomas de uma doença que enferma gradativamente todo o tecido social, e como tal reflecte-se no qualitativo e no quantitativo de um país.

Organizámos os X jogos Africanos, estamos de parabéns por isso, mostrámos que também somos capazes (yes we can). Mas não engatámos nada até aqui digno de realce para um bom profissional anfitrião (ouro). Tenho forte impressão de que quebrámos já um recorde africano, senão mundial (organizar para não ganhar). Bons acolhedores nós somos, diga-se.

Manguito, sei que vais dizer-me que participámos e organizámos para ganhar experiência!

Há um adágio que se popularizou algures, que dizia: “Não importa ganhar o que vale é participar”. Penso que é esse adágio que te norteia, meu amigo. Mas eu vou para além disso, porque eu não sou batuque de ninguém, nem ofertante de pontos. Não me identifico com a relutância do lauto sentido de hospitalidade; não sou tão de Inhambane, por isso os estrangeiros não tirarão proveito de mim.

Teimas em maldizer de mim, “seu céptico, crítico e negativista...”.

Eu acrescento nessas palavras esdrúxulas, com as quais não me identifico, o realismo, pois quem vê a verdade está sempre lúcido e aprende a diagnosticar que esforço acrobático é necessário, para que a eficácia seja sempre acompanhada da eficiência em todos os processos...

O nosso problema, meu amigo, não tem a ver com falta de capacidade, nós não somos menos do que ninguém. Podemos ombrear com qualquer equipa a nível africano e quiçá mundial, mas...

O nosso maior problema prende-se, essencialmente, com a falta de organização na organização. Há falta de planeamento, quer tático, quer operacional, como o estratégico... Nós só vamos ao campo para jogar, muitas vezes sem treinos, sem rodagem, e sem uma antevisão do futuro. Há exemplos óbvios do que falo e que não vale a pena estar aqui a falar (netball, badminton, ciclismo, canoagem, futebol feminino, etc.).

Nós não fazemos o TPC para ir à labuta, só queremos estar lá e depender da sorte (mas os tempos que correm ditam que tenhamos 99% de trabalho árduo e 1% de sorte, e não o inverso). Essas coisas e, a vida em geral, têm o seu sucesso no TPC bem feito... Chega de improvisos e de vamos ver lá, porque podemos antever o lá se fizermos bem o trabalho de casa... Isto ocorre em todas as áreas e não só no desporto. Na verdade, nós somos mais empíricos e de improvisação do que planeadores e analistas, por isso a grande susceptibilidade ao risco.

Sabes, o pior de tudo é que nós somos sempre os tais, aqueles que sabem tudo e estão sempre no caminho certo. “Estamos no bom caminho” e não aceitamos o conselho, o diálogo, nem a crítica, senão as bajulações. Lamentavelmente, vejo estarem criadas todas as premissas para a não mudança de comportamento e para a não preocupação pelo saber de facto... Quem não plantar não colherá e se pouco plantar pouco colherá.

Veja-se só esta diferença... enquanto um inglês, para a realização de determinado evento, engaja-se logo no princípio, depois termina todas as actividades necessárias, muito antes da data prevista para o início do mesmo, seguindo-se um período de repouso, onde descansa e descansa, à espera do início do tal evento, connosco ocorre o inverso: primeiro descansamos, descansamos à sombra da bananeira, (*ngonhamos*) só depois, quando nos apercebemos de que o tempo voou, começamos a realizar tais diligências... Resultado: “Ah, o tempo foi curto, se tivéssemos tido mais tempo tudo teria saído perfeito”. Discursos típicos. Pelo menos é esta a impressão com que fico.

Celsio Bila

**A junta militar do Egipto** anunciou na última segunda-feira que aceitou a proposta da comissão eleitoral para marcar as eleições legislativas para a partir de 21 de Novembro, as primeiras desde a queda do ex-presidente Hosni Mubarak, em Fevereiro passado.

## Mundo islâmico: a união faz a força

Antes do Islão, a Arábia viveu durante séculos várias formas de chauvinismo (asabiya): o chauvinismo árabe, o tribalismo ou o dos clãs dentro das tribos, o que levou a muitas guerras. Porém, no ano 610, o Profeta Maomé, aos 40 anos, recebeu os primeiros versos do Alcorão, cujo conteúdo desafiava a ordem social e a política tradicional.

Texto: Abbas Aroua e Johan Galtung \* / IPS • Foto: Reuters

As diversas formas de asabiya cederam desde então diante da irmandade entre homens e mulheres numa comunidade de valores, a Umma, palavra derivada de umm (que significa mãe), preconizada no Alcorão.

Os árabes comprometeram-se com entusiasmo com esta nova ordem social baseada numa religião onde se estabelece que "não há diferenças entre um árabe e um não árabe ou entre um branco e um negro, excepto pelo grau de piedade que tenha". Toda a distinção baseada em raça, grupo étnico, cor, género, etc., desapareceu a favor da unidade, da liberdade, da justiça e, sobretudo, do rahma (amor verdadeiro).

A Umma foi guiada pelo Profeta e dirigida depois da sua morte pelos "Correctamente Guiados Sucessores". No entanto, somente 30 anos depois da morte de Maomé os valores que ensinara foram violados e voltou-se à asabiya.

Assim começou a queda da sociedade muçulmana. Embora o Califato se tenha mantido formalmente, a Umma dividiu-se em inúmeros segmentos político-militares baseados na repressão e na corrupção. A autocracia e a cleptocracia converteram-se em regra. Isto abriu as portas à agressão externa e, no Século 19, vastos territórios foram colonizados. Em 1924, o Califato Otomano foi desmantelado.



Após a independência, as elites políticas importaram o modelo secular de Não-Estado. Nasceu, então, o asabiya baseado na nação, como, por exemplo, o arabismo, o "turanismo" (Turquia) e o "persianismo", que por sua vez provocaram naturalmente o surgimento de asabiya em determinadas minorias, a exemplo, do "curdismo" e do "bereberismo".

A primeira das organizações regionais surgidas dentro da Umma foi a Liga dos Estados Árabes, fundada em 1945 – sete meses antes da criação da Organização das Nações Unidas

(ONU) –, que actualmente conta com 22 Estados-membros. Os seus propósitos declarados são os de "impulsionar o crescimento económico na região, resolver disputas entre os seus membros e coordenar objectivos políticos". Entretanto, transcorridos 66 anos desde a sua fundação, não trouxe nem a paz nem a prosperidade ao mundo árabe. A sua acção foi sempre prejudicada pela asabiya dos seus membros e por metas contraditórias, bem como pela interferência e influência estrangeira. O único organismo operacional da Liga é o Conselho de Ministros do Interior,

que coordena as suas políticas repressivas.

Numa conferência em Rabat, no Marrocos, em Setembro de 1969, foi fundada a Organização da Conferência Islâmica com o propósito de salvaguardar os interesses da Umma, o que constituiu uma reacção política diante do incêndio premeditado cometido por Denis Michael Rohan dentro mesquita al-Aqsa de Jerusalém no dia 21 de Agosto daquele ano. Em Junho de 2011, os Estados-membros acordaram trocar o nome, que passou a ser Organização para a Cooperação

Islâmica (OIC). Com os seus 57 Estados-membros espalhados pelos quatro continentes, a OIC é a segunda maior organização governamental internacional depois da ONU.

Com maior liberdade e prosperidade, 1,6 bilião de muçulmanos promoveria a integração económica e inclusive política. Apesar da oposição das potências imperialistas e neocolonialistas, isso deveria conduzir à Organização da Comunidade Islâmica, um modelo de Umma do Século 21. A Comunidade Islâmica não será chauvinista nem construída sobre o antagonismo com outros, pelo contrário, será um espaço aberto, baseado na unidade islâmica e na cooperação para a paz e a prosperidade de toda a humanidade.

A Organização da Comunidade Islâmica pode institucionalizar uma visão de um Islão pacífico? A União Europeia (UE) também foi construída sobre a visão de uma Europa com as guerras entre os seus Estados não só descartadas como também "impensáveis".

A nova OIC de cooperação propôs um desafio à ONU. Das cinco potências com poder de veto no Conselho de Segurança das Nações Unidas, quatro são cristãs (Estados Unidos, evan- gélitos; Grã-Bretanha, anglica-

na; França, católica secular; e Rússia, ortodoxa), e um, a China, taoísta, confucionista-budista. Contudo, a OIC tem mais população do que qualquer desses Estados, incluindo a China.

Isto não é apenas totalmente injusto – considerando que as fronteiras que fragmentam a comunidade islâmica foram principalmente criadas por aquelas potências ocidentais –, mas também faz com que as resoluções do Conselho de Segurança contra países muçulmanos sejam ilegítimas. Um poder de veto muçulmano podia ter salvado muitas vidas, ter evitado muitas políticas imprudentes dos Estados Unidos e do Ocidente e aberto a possibilidade de uma ONU mais equilibrada e com maior acção regional. Um Conselho de Segurança reformado poderia acolher a OIC, bem com a UE em lugar de dois dos seus membros. A ideia de colectividades de Estados está consagrada na Carta das Nações Unidas para a defesa, a fim de facilitar uma transição do mundo de 1945 para o mundo actual.

No entanto, melhor ainda seria uma "União para a Paz", uma organização democrática com representantes eleitos directamente, para acabar com a sabotagem das potências que vivem no passado.

\* Abbas Aroua é professor-adjunto na Faculdade de Medicina de Lausanne e director do Centro de Estudos sobre os Conflitos e a Paz da Fundação Córdoba em Genebra. Johan Galtung é o fundador da Transcend, organização que promove a paz, o desenvolvimento e o meio ambiente, e é autor de "50 Year – 100 Peace and Conflict Perspectives"

## Organizações denunciam limpeza étnica no Sudão do Sul

No dia 19 de Junho, o camponês Angelo al Sir, da pequena aldeia de Kadugli, no Sudão do Sul, viu morrerem a sua mulher grávida, dois dos seus dez filhos, o sobrinho e outro familiar durante um ataque aéreo em plena luz do dia.

Texto: Kanya D'Almeida/IPS • Foto: Reuters



Al Sir disse a investigadores internacionais que a sua mulher estava a cultivar nos campos da família quando um avião Antonov começou a sobrevoar a área. Pouco depois, começaram a chover bombas sobre a casa simples de Al Sir, matando a mulher e os seus filhos, que cozinhavam juntos nesse momento.

A família de Al Sir habitava as montanhas Nuba, região onde há muitos integrantes do Movimento pela Libertação do Povo do Sudão (SPLM), alvo de intensos ataques das forças armadas do Sudão. Após semanas de investigações e entrevistas com civis na região, a Amnistia

Internacional e a Human Rights Watch (HRW) divulgaram um relatório, no dia 30 de Agosto, com evidência irrefutável de bombardeios indiscriminados sobre áreas civis por parte de Cartum.

"A implacável campanha de bombardeios está a matar e a mutilar homens, mulheres e crianças, deslocando dezenas de milhares de pessoas, deixando-as em desesperada necessidade de ajuda e impedindo que comunidades inteiras plantem e alimentem os seus filhos", disse o director da HRW para África, Daniel Bekele.

Por sua vez, Donatella Rovera,

assessora da Amnistia Internacional em resposta a crises, acrescentou: "O governo sudanês está literalmente a fazer das suas com os homicídios e impedindo que o mundo descubra. A comunidade internacional e particularmente o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) devem deixar de olhar para o outro lado e agir para enfrentar a situação".

Apesar de organizações e investigadores independentes colherem evidências de uma campanha de limpeza étnica na província de Kordofan do Sul desde o começo de Junho, Cartum continua a negar veementemente informes sobre acções ilegais. O governo do norte afirma que os seus ataques são legítimos, pois ainda existe a ameaça de grupos armados em Kordofan do Sul.

Victoria Nuland, porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, afirmou, no mesmo dia 30, que Washington está "profundamente preocupado com os informes sobre constantes bombardeios das forças aéreas sudanesas em áreas civis de Kordofan do Sul". E acrescentou que "os Estados

Unidos exortam o governo do Sudão a respeitar os compromissos e chamam as duas partes no sentido de permitirem o acesso humanitário sem restrições às populações do Estado".

Desde 9 de Julho a imprensa destaca a independência do Sudão do Sul após uma sangrenta guerra civil que deixou mais de dois milhões de mortos como resultado de combates e da fome. Contudo, enquanto o mundo saudava a "divisão pacífica" do Sudão, a batalha continuava na fronteira província de Kordofan do Sul, cuja população indígena simpatizou com as aspirações políticas do sul na luta contra o presidente do norte, Omar al Bashir. Quando ficou iminente a independência do Sudão do Sul, onde ficam três quartos dos campos de petróleo sudaneses, Cartum ordenou à população de Kordofan do Sul que se desarmasse.

Segundo o investigador independente Eric Reeves, um dos primeiros a documentar extensamente evidências de limpeza étnica e ataques a civis na província, os membros da população Nuba "nunca foram tratados como seres humanos por parte de Cartum". Reeves

disse ainda: "Quando visitei as montanhas Nuba, falei com vários altos oficiais militares e líderes da sociedade civil. Eles deixaram claro que não tinham saída, não tinham outra opção além de lutar, e lutar até morrer".

A Amnistia e a HRW exortaram Cartum a permitir investigações independentes, que poderiam derivar em acusações por crimes de guerra. Pelo menos 150 mil pessoas teriam abandonado as suas casas na região e se refugiado com os seus vizinhos ou construído tendas. Nenhum dos investigadores encontrou evidências de objectivos militares perto dos lugares atacados, enquanto uma infinidade de testemunhos afirmam que aviões de alta velocidade bombardeavam continuamente campos abertos e escolas.

Especialistas em armas afirmam que as munições são lançadas, de forma manual, de aviões de carga, o que não permite um ataque preciso. "O uso de armas numa área civil que não podem ser dirigidas com precisão contra um objectivo militar constitui um ataque indiscriminado, violando o direi-

to internacional humanitário", disseram as duas organizações no dia 30.

Os refugiados também carecem de medicamentos básicos, saneamento e abrigo das fortes chuvas. Muitos dos entrevistados estavam à beira da fome e haviam alimentado os seus filhos com folhas, devido à falta de comida. Valerie Amos, subsecretária-geral da ONU para assuntos humanitários, divulgou recentemente um comunicado onde diz que "a crise em Kordofan do Sul atingiu um ponto crítico. O governo do Sudão negou permissão às agências internacionais de ajuda para que voltem a abastecer as suas reservas e enviem pessoal por seis semanas".

Segundo Amos, "as provisões essenciais acabaram completamente em muitas partes de Kordofan do Sul, deixando muitas pessoas numa situação que ameaça a sua vida, sem nenhuma possibilidade de alívio. A menos que parem imediatamente os combates e as organizações tenham acesso imediato e irrestrito a Kordofan do Sul, os habitantes enfrentarão catastróficos níveis de desnutrição e mortalidade".

**Um acordo que criará dez pontos de passagem** ao longo da fronteira entre o Sudão e o Sudão do Sul foi assinado pelos dois países, naquele que é o primeiro a respeito da polémica fronteira entre os dois Estados desde que o Sul se tornou independente, a 9 de Julho deste ano.

## Partido pró-russo foi o mais votado, mas será o último a ser convidado para governar

*Facto inédito desde o fim do domínio da União Soviética, em 1991: um partido pró-russo venceu as eleições antecipadas de sábado passado na Letónia. Mas é improvável que venha a integrar o futuro governo, que deverá ser formado por uma coligação de centro-direita apostada em mantê-lo à margem do poder.*

Texto: Público de Lisboa • Foto: Reuters

O Centro da Harmonia obteve 28,44% dos votos, que lhe garantem 31 dos 100 lugares do Parlamento, mais dois do que nas eleições anteriores. Os outros partidos recusam, no entanto, entendimentos com esta força política, devido ao peso do passado e às suas ligações formais com a Rússia Unida, do primeiro-ministro de Moscovo, Vladimir Putin.



Apoiado pela minoria russófona, que se instalou na Letónia no período soviético, e representa 27 por cento da população do país báltico de 2,2 milhões de habitantes, o Centro da Harmonia centrou a sua campanha na defesa da renegociação das condições do empréstimo de 7,5 mil milhões de euros acordado em 2008 com a União Europeia e o Fundo Monetário Internacional – o que lhe terá também válido o voto de letões não russófonos.

"Estou convencido de que os políticos letões serão capazes de formar uma coligação em que esteja representada a vontade de todos os votantes", disse Nils Usakov, o líder do Centro, um antigo jornalista e popular presidente da Câmara de Riga, citado pela Reuters. "Há possibilidade de estarmos (no governo) e há possibilidade de não estarmos", acrescentou o líder parlamentar, Janis Urbanovics, que chegou a ameaçar fazer a Letónia sair da União Europeia. Mas um cenário de responsabilidades governativas do partido russófono, que beneficiou da divisão e do desgaste dos outros partidos letões, é pouco provável. "Há uma longa tradição de os

manter afastados", afirmou à AFP Ivars Ijabs, politólogo da Universidade da Letónia.

Os outros partidos – que defendem o reforço da integração na União Europeia deste membro da NATO – "farão todo o possível para manter o Centro da Harmonia à margem de qualquer coligação", disse. "Esse partido também lhes facilita a tarefa: opõe-se à entrada na zona euro, não admite a ocupação da Letónia por Moscovo."

O cenário mais provável para Ivars Ijabs é uma coligação que tenha como pilares o Partido da Reforma, recém-fundado pelo ex-Presidente Valdis Zatlers, e que, segundo os resultados provisórios publicados ontem, obteve 20,73 % dos votos e 22 assentos parlamentares; e o partido da Unidade, do Primeiro-Ministro cessante, Valdis Dombrovskis, que passou de 33 deputados para 20, com 18,74%. Quer analistas, quer dirigentes dos dois partidos já admitiram um acordo a alargar à Aliança Nacional, que estava na oposição e obteve 13,78% que duplicam a sua votação e lhe garantem 14 deputados.

A União dos Verdes e dos Agricultores, a que estão ligados empresários suspeitos de corrupção, aliada do partido da Unidade na anterior legislatura, perdeu nove dos 22 lugares de que dispunha. Não é referida por nenhum dos partidos mais votados como possível parceiro. Nenhuma outra força partidária ultrapassou a barreira dos 5% necessários para a presença no Parlamento.

### "Só depois com o Centro"

"Vamos falar com (o partido) Unidade, depois com a Aliança Nacional, e só depois com o Centro da Harmonia", disse à estação LNT TV Edmunds Sprudz, candidato do Partido da Reforma à chefia do governo, citado pela AFP. No mesmo sentido se pronunciou Valdis Dombrovskis, chefe do Governo desde Março de 2009, que manteve a liderança do país em Outubro de 2010, apesar de severas medidas adoptadas para relançar a economia. "Em primeiro lugar, vamos falar com o Partido da Reforma."

Ainda que fique fora do governo, o peso eleitoral dos russó-

fonos é um dado que a política letã não pode ignorar. "A questão que se põe é saber até que ponto os outros partidos poderão continuar a ignorar-nos", disse à AFP, ainda antes das eleições de sábado, Nikita Nikiforovs, deputado do Centro da Harmonia na anterior legislatura.

O Presidente, Andris Berzins, anunciou que só no dia 28, após uma visita aos Estados Unidos, iniciará contactos para a formação do governo, dando tempo aos partidos para encontrarem soluções. Uma sua porta-voz citada pela AFP informou que deseja uma "coligação mais alargada, mais estável" do que a anterior, que tenha apoio para prosseguir as reformas que deverão traduzir-se num crescimento económico de 5% este ano. Em 2009, depois de uma quebra de 18 por cento, foram aplicados severos cortes no sector público e reduções salariais que nalguns casos chegaram aos 50 por cento.

A antecipação das eleições foi votada num referendo em que 90 por cento dos letões apoiaram a dissolução do Parlamento proposta por Valdis Zatlers, depois de os legisladores terem rejeitado autorização para investigações a um deputado suspeito de corrupção. Por causa da dissolução, Zatlers viu ser-lhe negado um segundo mandato. A campanha foi dominada por temas como a luta contra a corrupção e as questões étnicas que marcam a sociedade letã desde a ruptura com a União Soviética.

## O dia D da Palestina

*Mais de 60 anos depois de partilharem a Palestina com Israel mas sem nunca terem visto concretizar o seu Estado, os palestinianos estão convencidos de que chegou o momento para serem o 194º Estado da ONU no próximo dia 23, durante a sessão da Assembleia Geral em Nova Iorque. Os países árabes vivem em estado de graça nas suas primaveras, gerando simpatias pelo mundo. Já o Governo conservador israelita de Benjamin Netanyahu está cada vez mais isolado, externa e internamente.*

Texto: Jornal Expresso de Lisboa • Foto: Reuters



Mas a festa palestiniana tem contornos incertos. Os EUA já anunciaram que usarão o seu direito de veto no Conselho de Segurança caso a Autoridade Palestiniana peça a adesão plena à ONU. Este veto impediria que a proposta fosse levada à Assembleia Geral, onde os palestinianos podem contar com a maioria de dois terços dos votos necessários para se tornarem país (já foram reconhecidos bilateralmente por 110 Estados). A ajuda anual de 400 milhões de euros dos EUA aos palestinianos também pode estar em causa.

O Governo de Israel avisou, entretanto, que a iniciativa palestiniana coloca em causa os acordos de paz de Oslo, em 1993, que fizeram a paz israelo-palestiniana e abriram as negociações sobre os territórios ocupados da Cisjordânia, Faixa de Gaza e Jerusalém-Leste. Os palestinianos respondem que é Israel que não cumpre Oslo ao manter há muito as negociações num impasse.

Diplomatas americanos contactaram na semana passada a Autoridade Palestiniana para eventuais cedências. Barack Obama está numa encruzilhada. Enfrenta eleições presidenciais em 2012 e não quer hipotecar o voto do lóbi judaico norte-americano. Mas teme ficar com o ónus da recusa do Estado palestiniano, gerando revolta. Em 2009, no discurso do Cairo, o Presidente dos EUA defendia "um novo começo nas relações entre os EUA e os muçulmanos".

Fontes palestinianas europeias disseram que tudo está ainda em aberto. A decisão de apresentar directamente ao Conselho de Segurança a proposta de adesão plena da Palestina

à ONU é uma prerrogativa exclusiva do presidente da Autoridade Palestiniana, Mahmud Abbas. Ainda que esta (a adesão plena) seja a opção considerada ideal, o ministro dos Negócios Estrangeiros palestiniano, Riad al-Malki, já admitiu outras possibilidades, desde uma adesão mitigada à ONU (Estado observador não membro) ao retorno às negociações com Israel, na base de calendários creíveis. Abbas só abrirá o jogo no último momento.

A possibilidade de os palestinianos baixarem a fasquia e fazerem um pedido de "Estado observador não membro" (reconhecido, por exemplo, ao Vaticano) está em cima da mesa, de forma a evitar riscos que o tudo ou nada crie um impasse maior ou uma terceira intifada. Para mais os palestinianos estão divididos. A Fatah controla a Cisjordânia (onde está sediada a Autoridade Palestiniana) e o radical Hamas a Faixa de Gaza.

O pedido de adesão pode não ir ao Conselho de Segurança mas à Assembleia Geral. Seria nova etapa da independência da Palestina – hoje com estatuto de observador permanente na ONU – susceptível de desagradar a Israel por o confronto com os palestinianos passar a ser visto no plano de dois Estados).

Os palestinianos podem recorrer ainda à Assembleia Geral da ONU invocando a resolução 377 (aprovada na guerra da Coreia em 1950 para contornar o veto soviético e aplicada ao regime do apartheid sul-africano em 1981). Contornando o Conselho de Segurança, a Assembleia Geral assumiria funções de manutenção da paz entre israelitas e palestinianos.



## Strauss-Kahn admite "erro moral" na televisão francesa

*Dominique Strauss-Kahn pediu desculpas aos franceses no passado domingo (18) pelo encontro sexual com uma camareira de hotel, descrito por ele como um "erro moral" pelo qual se vai arrepender por toda a sua vida, e prometeu ficar de fora da campanha eleitoral do Partido Socialista em 2012.*

Na sua primeira entrevista desde que um caso de agressão sexual em Nova York encerrou a sua carreira no FMI e destruiu as suas hipóteses de concorrer à presidência da França, Strauss-Kahn disse que estava zangado consigo mesmo pelo que chamou de relação consensual mas insensata. Ele admitiu que decepcionou o seu país e magoou sua família.

"Foi um erro moral, e não estou orgulhoso dele," disse Strauss-Kahn numa entrevista no domingo no noticiário nocturno da TF1, visto por milhões de pessoas. "Lamento profundamente e acho que ainda não parei de lamentar."

O ex-chefe do Fundo Monetário Internacional, antes visto como a melhor hipótese da esquerda de subir ao governo em 2012, retornou à França na semana passada depois de o promotor de Nova York ter retirado as acusações de tentativa de estupro, relacionadas com o seu encontro

de nove minutos com uma camareira do hotel Sofitel.

Trajando um fato escuro e uma sóbria gravata azul-marinho, com uma camisa bem abotoada e cabelo bem penteado, a sua aparência no domingo estava bem distante do seu aspecto como prisioneiro, aparecendo diante das câmaras algemado, desganhado e com a barba por fazer, depois da sua prisão em meados de Maio. Com a boca seca, nervoso e claramente desconfortável, ele entrou para o grupo de homens poderosos, como o ex-presidente dos EUA Bill Clinton e o ex-deputado Anthony Weiner, que pediram desculpas publicamente pelas suas escapulidas sexuais.

Ele disse à entrevistadora da TF1, Claire Chazal, amiga da sua mulher, Anne Sinclair, que era um homem mudado. "Eu paguei caro por isso. Eu ainda estou a pagar por isso. Eu vi a dor que eu causei à minha volta e tenho reflectido



profundamente," Strauss-Kahn disse à Chazal que ficou pouco à vontade e manteve os seus braços firmemente cruzados durante toda a entrevista.

As acusações de tentativa de estupro foram retiradas no final de Agosto, depois de surgirem dúvidas sobre a credibilidade da empregada do hotel. Os advogados de Strauss-Kahn disseram desde o início que o encontro breve na sua suite de luxo havia

sido sexual, mas consensual e não violento.

Conhecido na França pelas suas iniciais DSK, ele disse à TF1 que precisava de mais tempo para reflectir antes de decidir o que fazer com a sua carreira. "Eu queria ser candidato (à eleição). Eu pensei que poderia ser útil. Tudo isso acabou," disse ele. "Eu acho que não cabe a mim envolver-me nas primárias (socialistas)."

**A NATO vai prolongar a missão na Líbia, por mais três meses**, num acordo alcançado num encontro entre embaixadores dos 28 países do organismo, em Bruxelas, sendo esta a segunda vez que o prazo para a retirada das forças da NATO é alargado.

## Turquia: três mortos e 34 feridos em explosão numa rua de Ancara

Três mortos e 34 feridos, incluindo cinco em estado grave, é o balanço da explosão da última terça-feira no centro de Ancara, capital da Turquia e a segunda maior cidade do país, com quatro milhões de habitantes. A violência não é estranha às grandes cidades curdas, mas há muito que ali não chegava. Os principais suspeitos são os grupos curdos – a explosão acontece após meses de escalada neste conflito.

Texto: Público de Lisboa • Foto: Reuters

O carro armadilhado explodiu no bairro central de Kizilay, a menos de um quilómetro do gabinete do Primeiro-Ministro, do quartel-general do chefe do Estado-maior e de vários ministérios, e junto a um liceu.

“É muito provável que isto seja um ataque terrorista. A explosão aconteceu num local onde o movimento de carros e de pessoas é intenso. Parece que a intenção era magoar o máximo de pessoas possível”, disse o ministro do Interior, Naim Sahim.

Uma mulher que gritou “longa vida à nossa luta!” foi presa no local.

O Presidente turco, Abdullah Gül, não tem dúvidas: “Pessoas sem qualquer humanidade realizaram um ataque terrorista contra civis”, afirmou, em visita à Alemanha, um dia depois de ter sido forçado a cancelar um discurso em Berlim por causa de uma ameaça de bomba.

Os suspeitos são os de sempre: o PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão) e os Falcões da Liberdade do Curdistão – organização que o PKK diz ser constituída por elementos rebeldes que escapam ao seu controlo mas que as autoridades turcas garan-



tem ser um grupo que reivindica ataques em nome do PKK, normalmente quando estes matam civis e podem provocar desaprovação popular.

O actual Governo pós-islamita do AKP começou a mudar a política face aos curdos – um quinto da população – e nas eleições de Junho o Primeiro-Ministro, Recep Tayyip Erdogan, prometeu até avançar com reformas culturais e políticas há muito exigidas pela minoria de 12 milhões. Mas quando vários dos seus elei-

tos foram impedidos de tomar posse (por estarem presos ou terem sido condenados anteriormente), o BDP, principal partido que representa a comunidade curda, decidiu boicotar o Parlamento, minando assim a possibilidade de quaisquer negociações.

Já no início de Agosto, o Ministério Público acusou 106 políticos curdos de “propaganda terrorista”, alguns deles por terem pedido melhores condições para o ex-líder do PKK, Abdullah Öcalan, preso desde 1999.

### Mortes e detenções

Em paralelo, a violência aumentou: em Julho, 21 soldados turcos morreram em confrontos com o PKK; em Agosto foram 30. Em retaliação, Ancara lançou uma série de bombardeamentos contra posições no norte do Iraque, onde acredita que se escondem os combatentes do PKK. Estes ataques não são inéditos, mas não aconteciam há mais de um ano e marcaram uma escalada no conflito. Já depois dos piores bombardeamentos, os re-

beldes foram responsabilizados por um ataque bombista em Kemer, cidade de turismo no Mediterrâneo, que matou dez pessoas. Erdogan afirmou estar a “perder a paciência” com os curdos, foi debatida uma possível incursão terrestre no Iraque e Ancara voltou a tratar com mão muito dura qualquer sinal de protesto. Ainda na sexta-feira passada (16) a polícia turca prendeu 95 curdos por suspeitas de ligações aos rebeldes do PKK, incluindo membros do BDP (há pelo menos 2500 membros do partido na prisão, incluindo cinco deputados). No sábado (17) deteve 126 pessoas que tentavam manifestar-se contra a violência sobre o PKK no centro de Istambul. O PKK, que Ancara, Bruxelas e Washington consideram uma organização terrorista, recorreu às armas pela primeira vez em 1984 no sudeste da Turquia, região de maioria curda. O conflito – inicialmente em nome da independência, hoje travado em nome de maior autonomia e direitos iguais – já provocou 45 mil mortos.

### Não vai ser o Exército a acabar com a guerra

Divulgado horas antes do atentado, o último relatório do think tank International Crisis Group (ICG) sobre a in-

surreição do PKK recomenda ao Governo turco que esqueça as soluções militares. “A guerra não resolveu o problema curdo nos anos 1990 e não vai resolvê-lo agora”, escreve o ICG, a propósito do aumento de violência e da especulação de que Ancara se prepara para lançar uma ofensiva terrestre no norte do Iraque.

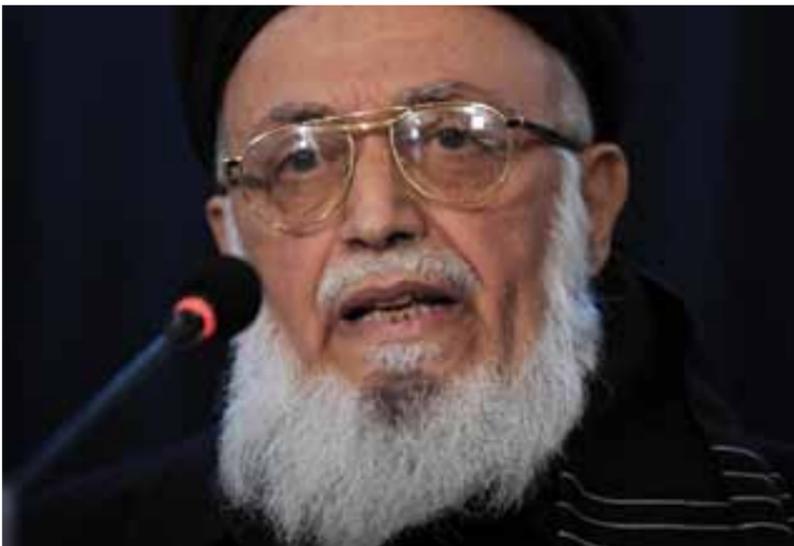
“As autoridades turcas têm de avançar com medidas judiciais, políticas e sociais radicais, capazes de convencer os curdos turcos de que são cidadãos totalmente respeitados.” O ICG refere a legalização do uso da língua curda em todas as escolas e o fim das leis antiterroristas que mantêm mais de 3000 políticos e activistas curdos nas cadeias.

A opção por reformas políticas é ainda mais urgente tendo em conta a instabilidade na Síria – onde a repressão levou milhares a fugir para a Turquia – e a planeada retirada dos Estados Unidos do Iraque. Neste contexto, Ancara deve dar o “passo corajoso” de resolver as raízes do seu “mais urgente e perigoso problema”. A questão da discriminação curda deverá ainda dominar o debate no novo capítulo das negociações de adesão da Turquia à UE.

## Taliban matam principal negociador de paz afegão

O alto conselheiro para a paz afegão, Burhanuddin Rabbani, morreu, esta terça-feira, num ataque suicida na sua casa no centro de Cabul. “Sim, ele está morto”, confirmou à AFP um aliado político próximo de Rabbani, chorando ao telefone.

Texto: Público de Lisboa • Foto: Reuters



A polícia afegã informou que o antigo chefe de Estado foi morto por um falso emissário taliban, um kamikaze que tinha escondido a bomba no seu turbante.

Um conselheiro de Rabbani terá sofrido ferimentos graves devido ao ataque, segundo uma fonte policial. “Masoom Stanekzai está vivo mas muito ferido”, disse a fonte que não se quis identificar à Reuters por não estar autorizado a falar à imprensa.

Rabbani e o conselheiro encontravam-se numa reunião com dois membros taliban na altura da explosão. “Dois taliban foram com Stanekzai. Ninguém foi revistado.

Pouco depois ouvimos uma explosão. Começámos todos a gritar: ‘Mataram Ustaaad Ustaaad (termo de deferência)’, contou à BBC um dos membros da casa do alto conselheiro.

Autoridades anti-terroristas presumem que os visitantes taliban sejam os atacantes suicidas mas acrescentam que é ainda cedo para conclusões definitivas.

Um jornalista da AFP viu uma ambulância chegar, enquanto as ruas nas proximidades foram bloqueadas.

Hashmat Stanikzai, uma porta-voz da polí-

cia afegã, confirmou à agência de notícias francesa que se tratou de um ataque suicida e que ocorreu na rua onde vivia Rabbani, um bairro de luxo onde estão também muitas embaixadas e onde, na quarta-feira passada, um grupo de homens-bomba levou a cabo uma série de ataques, tendo como principal alvo a sede da NATO e a embaixada norte-americana. Morreram 15 pessoas.

Burhanuddin Rabbani, antigo Presidente do Afeganistão e ex-líder do principal partido político da oposição, foi nomeado líder do Conselho Superior para a Paz (HCP), criado em Outubro de 2010 pelo Presidente afegão, Hamid Karzai, para estabelecer o diálogo com os rebeldes taliban. Desde então, empreendeu grandes esforços para negociar uma trégua.

O Presidente afegão, Hamid Karzai, cancelou a viagem aos Estados Unidos para participar na Assembleia Geral da ONU e regressou a Cabul.

O Paquistão já condenou o ataque, num comunicado redigido pelo Presidente e pelo Primeiro-Ministro paquistaneses, Asif Ali Zardari e Yousuf Raza Gilani. “O povo do Paquistão está ao lado dos seus irmãos e irmãs afegãos neste momento doloroso”, lê-se no comunicado, divulgado duas horas depois do atentado. “Rabbani era um amigo do Paquistão, com quem estávamos a trabalhar a par da Comissão Afegã-Paquistanesa para a Reconciliação e a Paz”, acrescentaram os chefes de Estado e do Governo de Islamabad.

## Forças do conselho de transição líbio tomam bastião de Khadafi

Um dos últimos três principais bastiões de Muammar Khadafi na Líbia foi amplamente tomado pelas forças do governo de transição do país, um mês após a derubada do ex-líder, disse uma autoridade esta quarta-feira.

Texto: Redação/Agências

Sabha, localizada no deserto do Saara, vinha resistindo junto com Bani Walid e com a cidade-natal de Khadafi, Sirte, desde a tomada da capital, Trípoli, em 23 de agosto. “Nós controlamos boa parte de Sabha, com exceção do distrito al-Manshiya. Esse ainda está a resistir, mas vai cair”, disse à Reuters o porta-voz militar do Conselho Nacional de Transição (CNT), Ahmed Bani.

Combatentes do CNT ocuparam o centro de Sabha na quarta-feira após terem tomado o aeroporto e um forte na terça, re-

latou a CNN, citando um de seus correspondentes na cidade. As forças do CNT vêm enfrentando uma resistência mais dura que o esperado nos esforços para tomar Bani Walid e Sirte e diversos ataques foram repelidos por forte bombardeio por parte das forças pró-Khadafi.

Havia relatos mais cedo de que o líder deposto poderia estar se escondendo em Sabha, com seu filho mais proeminente na política, Saif al-Islam, mas combatentes do CNT na cidade disseram não haver sinal deles.

### União Africana reconhece Conselho da Líbia como governo

Entretanto na última terça-feira a União Africana reconheceu o Conselho Nacional de Transição (CNT), o governo interino da Líbia, deixando de ser, portanto, um dos apoios diplomáticos do líder deposto Muammar Khadafi.

A entidade, que congrega os países da África, vinha sendo constantemente criticada por sua reação ponderada aos eventos no continente. Num comunicado, a União Africana disse estar pronta para apoiar o CNT no seu esforço para construir um governo inclusivo. Além disso, fez um chamado ao CNT para que proteja os trabalhadores migrantes de outras regiões da África, pois há relatos de que estejam sendo alvo de milícias que perseguem mercenários contratados pelo regime de Khadafi.

Desde 22 de agosto a maioria das nações europeias, os Estados Unidos e vários países africanos, entre outros, reconheceram o CNT. A China reconheceu em 12 de setembro o CNT como “autoridade governante”. O governo moçambicano é dos poucos que ainda não reconheceu o CNT apesar de a embaixada líbia em Maputo já estar sob controle do novo governo interino da Líbia e haver hasteado a nova bandeira do país.



**AMÉRICA DO NORTE**  
**Tribunal absolve 27 manifestantes de Luanda por falta de provas**

Vinte e sete jovens detidos em Luanda a 8 de Setembro foram absolvidos pelo tribunal na passada segunda-feira. O juiz entendeu, segundo o site da rádio Voz da América, que não foi feita prova dos crimes de que os jovens eram acusados – desordem, ruído, tumulto, desobediência e danos. O Ministério Público tinha pedido a absolvição de todos os arguidos, com excepção de Mfuka Muzemba, líder juvenil da UNITA, principal partido da oposição, e de outro jovem, Abrão Muindo. As detenções foram feitas durante uma acção de solidariedade com manifestantes que estavam a ser julgados pela participa-

ção num protesto a 3 de Setembro.

Os advogados expressaram surpresa pela decisão – uma vez que na semana passada foram condenados 18 jovens a penas entre 45 e 90 dias de prisão. A dois deles foi aplicada pena suspensa.

Um dos advogados disse desconhecer se o veredicto foi uma decisão jurídica ou se a intenção é não agravar tensões criadas pelo primeiro julgamento. Para sábado está prevista uma manifestação de solidariedade com os presos e uma marcha "pela paz" do MPLA, partido do Governo. / **Por Redacção e Agências**



**EUROPA**  
**Cientistas italianos vão a julgamento por terremoto em L'Aquila**

Começou esta semana o julgamento de sete italianos – seis cientistas e um antigo funcionário do Governo – acusados de homicídio involuntário por terem subestimado a magnitude do sismo que atingiu a localidade italiana de L'Aquila em Abril de 2009. O terremoto, de 6,3 graus na escala de Richter, provocou a morte de 309 pessoas e destruiu o centro histórico da localidade. A justiça acusa os arguidos de não terem informado a população sobre o risco que corriam para que pudessem tomar medidas para se protegerem e de terem proferido um falso discurso reconfortante pouco antes da ocorrência do sismo. Entre os sete acusados estão grandes figuras da ciência em Itália, como o professor

Enzo Boschi, até recentemente presidente do Instituto Nacional de Geofísica, e o professor de física Cláudio Eva. A defesa argumenta que não existe forma de prever um grande terremoto mesmo numa área com grande actividade sísmica. "Não se pode julgar a ciência", disse Alfredo Biondi, advogado do professor Eva, recordando que o cliente havia declarado apenas seis dias antes do terremoto que "ninguém pode excluir a possibilidade de um sismo de grande magnitude". Porém, estas declarações foram feitas durante uma Comissão de Grandes Riscos, que teve lugar a 31 de Março de 2009, na própria localidade de L'Aquila.

Segundo os advogados, na

altura foi também recomendada uma aplicação de medidas anti-sísmicas mais rigorosa, especialmente na construção civil. No entanto, na noite do terremoto, muitas pessoas ficaram em casa, acabando por morrer. Os sete acusados são suspeitos de "negligência e imprudência" e de "haver realizado uma avaliação de riscos em relação às actividades sísmicas genéricas e ineficaz, cheia de informações incompletas,

imprecisas e contraditórias". Se forem condenados, poderão enfrentar uma pena de prisão até 15 anos, assim como o pagamento de quase 22 milhões de euros por danos. O caso tem atraído a atenção da comunidade científica, que no ano passado juntou 5000 assinaturas de cientistas numa carta aberta dirigida ao Presidente italiano Giorgio Napolitano para apoiar os acusados. / **Por Público de Lisboa**



**AMÉRICA CENTRAL/ SUL**  
**Dilma Rousseff força demissão de mais um ministro acusado de irregularidades**

E vão cinco. Pedro Novais tornou-se na semana passada o quinto membro do Governo a ser demitido pela Presidente brasileira Dilma Rousseff, e o quarto por ilegalidades.

Quando foi nomeado ministro do Turismo, no começo do ano, os comentadores mais irónicos chamaram a Novais ministro do Turismo Sexual porque, aos 80 anos, tinha feito uma festa num quarto de motel e entregara a factura ao Congresso para reembolso. Essa polémica marcou a posse do Governo de Dilma. Ainda assim, Novais sobreviveu às quatro quedas ministeriais que entretanto aconteceram (Casa Civil, Agricultura, Defesa e Transportes), três delas por irregularidades. Mas quarta-feira (14) à noite chegou a sua vez, depois de duas denúncias na imprensa.

Primeiro a Folha de São Paulo noticiou que durante sete anos, quando era deputado, Novais pagara à governanta da sua casa com dinheiro do Congresso.

Depois, o mesmo jornal revelou que a mulher de Novais usava um funcionário do Congresso como motorista particular. Sendo Novais membro do PMDB – que é o principal braço-direito do PT no Governo –, Dilma exigiu à direcção do partido aliado que retirasse a confiança ao ministro e despediu-o depois numa conversa de cinco minutos em Brasília.

De acordo com a imprensa brasileira, o octogenário não queria demitir-se, alegando ser vítima de perseguições. Mas o seu substituto é também um maranhense e homem de confiança do ex-presidente e líder do Congresso, José Sarney, tido como o "dono" do Maranhão.

"Nunca fui obrigado pelo presidente Sarney a fazer ou a deixar de fazer absolutamente nada", garantiu o novo ministro, numa entrevista à rádio depois do anúncio.

"Sou ligado ao grupo (de Sarney), sempre estive com o grupo, mas sempre tive, ao longo da minha vida, de fazer aquilo que o meu eleitor espera de mim." Quanto à sua inexperience no Turismo, afirmou: "Com cinco mandatos (de deputado) sou, de certa forma, uma pessoa com muita actividade política. Fui secretário no meu Estado três vezes. Absolutamente não me considero um ministro genérico. Pelo contrário, sou uma pessoa que se preparou ao longo da vida para enfrentar desafios." O grande desafio agora, segundo revelou da conversa que teve com Dilma, será o Mundial de Futebol de 2014. "Em primeiro lugar (a Presidente pediu) que eu examine com calma e todo o cuidado aquela articulação que o ministério precisa de fazer com outros ministérios para priorizar as acções voltadas para a Copa do Mundo." Entretanto, o jornal Globo lembrava que o novo ministro empregou a filha, Lycia Maria Vieira, no Congresso, e ela só foi exonerada quando o Supremo Tribunal Federal proibiu a prática de nepotismo. E noticiou que das duas vezes em que Gastão Vieira pediu licença do cargo (para assumir funções no Maranhão) continuou a usar o apartamento funcional dos deputados, em Brasília.

Gastão é "mais versátil que Pedro Novais, mas dificilmente terá tempo para dominar o tema e produzir algo que o momento exige", opinava ontem o comentador Fernando Gabeira, no site do Estado de São Paulo. "Quando Sarney indica um ministro (do PMDB), ele procura, entre outras coisas, dirigir recursos para o Maranhão e fortalecer a sua dominação na política doméstica. Vai negar que escolheu Sarney, como negou que escolheu Novais. A troca de guarda, de um aliado maranhense por outro, dá um pouco a dimensão de como o Governo vê o turismo diante dos eventos internacionais que nos desafiam." / **Por Redacção e Agências**

Publicidade



**OCEANIA**  
**Sátira de TV com cena de sexo da Primeira-Ministra causa polémica**

Uma sátira da TV pública australiana sobre a Primeira-Ministra do país, Julia Gillard, está a provocar polémica com uma cena que mostra a personagem da Primeira-Ministra nua e enrolada numa bandeira do país após ter feito sexo com seu namorado. A cena do programa At Home With Julia (Em casa com Julia), da TV ABC, mesmo antes de transmitida já vinha provocando debate. Alguns membros do Parlamento australiano participaram numa reunião para discutir o assunto e pedir explicações ao canal televisivo ABC. "Uma cena de sexo no escritório da Primeira-Ministra, sob a bandeira australiana, é a gota de água", afirmou o deputado opositor John Forrest durante a reunião. "Isso é doentio, ofende-me, e acho que deveríamos reagir", disse ele, segundo os relatos de outros presentes. Outra deputada opositora, Teresa Gambaro, declarou-se ofendida pelo programa e pediu uma revisão do financiamento público à ABC.

A cena também recebeu críticas de grupos monarquistas, que considera-

ram o uso da bandeira desrespeitoso. "Acho que um pouco mais de discricção ao usar a bandeira seria apropriada, mesmo ao tentar fazer uma piada", afirmou David Flint, chefe do grupo Australianos pela Monarquia Constitucional. O programa de quatro episódios da ABC, que estreou há duas semanas, mostra a relação da Primeira-Ministra com o seu parceiro desde 2006, Tim Mathieson. Segundo um porta-voz do Governo australiano, a própria Primeira-Ministra achou graça à polémica em torno do programa, mas considerou que a bandeira do país não deveria ser mostrada daquela forma.

A ABC procurou relativizar a polémica, afirmando que a cena "está em contexto com o programa". "Se não há problemas para outras pessoas que se enrolam na nossa bandeira para toda a sorte de ocasiões, também não há inconveniente que ela possa ser enrolada na nossa Primeira-Ministra como um símbolo de amor", afirmou um porta-voz da rede. / **Por Redacção e Agências**



**ÁFRICA**  
**Biografia revela que Sarah Palin consumiu drogas e traiu o marido**

Foi lançada nos Estados Unidos uma biografia não autorizada de Sarah Palin que alega que a antiga candidata a vice-presidente pelos republicanos consumiu cocaína e marijuana, e teve um caso com o sócio do marido. The Rogue: Searching for the Real Sarah Palin, escrito por um controverso antigo jornalista Joe McGinniss, afirma que Palin foi vista a consumir cocaína na companhia do marido e amigos. Também afirma que a republicana fumou marijuana com um professor do colégio Mat-Su no Alasca. McGinniss, que se tornou no autor mais jovem a escrever sobre a campanha de Richard Nixon, tendo publicado o livro The Selling of the President 1968, irritou Palin ao tornar-se seu vizinho, em 2010, em Wasilla, Alasca. A antiga candidata a vice-presidente avisou-o para que não espiasse a família, e terá denunciado suspeitas de que o escritor estaria a espionar para a janela da filha de Palin a partir da sua casa. O autor, cujas obras estão frequentemente na lista dos mais vendidos, tem le-

vantado muitas polémicas e chegou a ser acusado de plágio após o lançamento do livro de 1993 sobre o senador Edward Kennedy, O Último Irmão.

The Rogue faz referência às alegações, já antes negadas por Palin, de que teria tido um caso de seis meses, em meados da década de 1990, com o sócio do marido. Mas esta não terá sido a única infidelidade cometida: em 1987, quando já estava noiva de Todd, terá passado uma noite com o basquetebolista Glen Rice.

O escritor diz ainda que, na faculdade, Palin "tinha um fetiche" por homens negros. O marido de Palin já condenou a biografia e afirmou estar repleto de "mentiras nojentas" e insinuações. Numa altura em que se aguarda a decisão de Sarah Palin sobre uma eventual candidatura às eleições presidenciais no próximo ano nos EUA, este novo retrato poderá prejudicar as aspirações da ex-governadora do Alasca. / **Por Público de Lisboa**



**ÁSIA**  
**Sobe número de mortos do terremoto na Índia e Nepal**

Pelo menos 63 pessoas morreram e centenas ficaram feridas depois de um terremoto ter atingido ontem o noroeste da Índia, o Nepal e o Tibete, segundo os últimos relatos divulgados por várias fontes.

De acordo com o porta-voz do Ministério do Interior nepalês, Sushir Kumar Shah, pelo menos sete pessoas morreram no país devido ao desabamento de edifícios e outros acidentes causados pelo sismo, que ocorreu no passado domingo por volta das 18h10 locais e teve uma magnitude de 6,9 na escala de Richter.

A zona mais afectada foi, no entanto, a região indiana de Sikkim, onde o Serviço Geológico dos Estados Unidos localizou o epicentro do sismo. Pelo menos 35 pessoas perderam a vida e uma centena ficou ferida, informou o alto funcionário regional D. Anandan. Deepak Pandey, porta-voz da Polícia da fronteira indo-tibetana, adiantou que mais de 400 pessoas já foram resgatadas desde ontem à noite. De acordo com aquele responsável, Sikkim, situada na cordilheira dos Himalaias, encontra-se quase incomunicável com o resto do país, uma vez que o terremoto causou deslizamentos de terra que destruíram pontes e tornou intransitáveis várias estradas. Segundo fontes oficiais indianas, outras seis pessoas morreram na região vizinha de Bengala (leste) e sete em Bihar (sul de Sikkim) também vítimas do sismo,

que chegou a sentir-se a centenas de quilómetros de distância e instigou o pânico entre a população.

Réplicas de 6,1 e 5,3 na escala de Richter sentiram-se nos 20 minutos depois do abalo inicial, e embora não tenham causado danos pessoais nem materiais, aumentaram a inquietação. O Primeiro-Ministro indiano, Manmohan Singh, prometeu ajuda financeira aos familiares das vítimas e aos que ficaram prejudicados pelo desastre. As fortes chuvas, que duram há quatro dias, e os deslizamentos de terra estão a dificultar as operações de resgate, a decorrer na Índia, Nepal e Tibete. Em Sikkim muitos edifícios acabaram por ruir e a electricidade foi cortada em muitas áreas. "A situação não é boa", disse à Reuters um funcionário da equipa de gestão de desastres da ONU em Deli. "A minha opinião é que o número de mortos e feridos vai aumentar". Foram sentidos tremores em zonas do norte da Índia, incluindo Assam, Meghalaya e Tripura, mas também noutras regiões do país: West Bengal, Bihar, Jharkhand, Uttar Pradesh, Rajasthan, Chandigarh e Deli. Os territórios vizinhos do Butão, Bangladesh e China também sentiram o terremoto. Na zona de Yadong, no Tibete, a 40 quilómetros de Sikkim, o sismo causou centenas de deslizamentos de terra, provocando danos no trânsito, telecomunicações, energia e abastecimento de água. / **Por Público de Lisboa**

O Presidente do Conselho de Administração do Fundo de Apoio e Reabilitação da Economia, (FARE), Rafique Jussob, revelou há dias que com a revitalização da instituição que iniciou em 2005, grande parte do crédito malparado está a ser recuperada. Portanto, não deve haver motivos para alarme, pois, mesmo juntando as dívidas não pagas das duas fases, estas não ascendem os cinco milhões de dólares.

# Suor pela sobrevivência

Como forma de sobrevivência, José Mangué, de 40 anos de idade, ganha a vida desenvolvendo a arte da cerâmica há 15 anos. Por mês, em média, ele amalha pouco menos de um salário mínimo devido à inexistência de mercado para os seus produtos.

Na falta de um emprego, milhares de moçambicanos não se vergam perante as dificuldades da vida. Uns sem escolaridade e outros com um bocado de sorte encontram formas alternativas de ganhar o sustento diário para si e os seus dependentes. O auto-emprego tem sido a solução para alguns dessas famílias, regra geral, compostas por cinco pessoas.

José Humberto Mangué tem 40 anos de idade, 15 dos quais dedicados à escultura e à cerâmica. Graças a esta actividade artística garante o sustento diário da sua família. Ele, diga-se, vive maritalmente e da união resultaram quatro rebentos. Reside no município da Matola.

No mundo da escultura e da cerâmica, José Mangué é conhecido por Zezito. Mas a sua história nestas actividades começa quando decidiu seguir as pegadas do seu tio. Isso lá para as bandas do bairro Zona Verde onde tudo começou. Um belo dia, quando regressa à casa, no bairro de Infulene, depois de uma jornada de trabalho, conheceu Rui Xiconela, que viria a ser o seu melhor amigo.

“Com o meu falecido amigo Rui aprendi muita coisa na cerâmica e na escultura. No bairro éramos apenas nós os dois que desenvolvíamos esta actividade”, conta.

Por volta dos anos ‘97 e ‘99, Zezito apenas esculpia e talhava malas. Em 2000, decidiu ampliar o horizonte da sua acti-



vidade, passando a produzir obras de artesanato e cerâmica.

Presentemente, os seus trabalhos encontram-se expostos (à venda) em algumas galerias espalhadas pela cidade de Maputo e na feira 25 de Junho. Refira-se que comercializa apenas as obras aos sábados e, durante o resto dos dias, dedica-se à produção.

## Ser refém da sombra

Sem uma oficina propriamente dita para desenvolver a sua actividade, Zezito socorre-se da sombra das árvores no seu quintal para trabalhar, de domingo a sexta-feira.

“Tenho de seguir a sombra, vou para onde ela vai. Nos dias de chuva, as coisas ficam um pouco mais complicadas e, para não parar com a minha produção, recorro à varanda”, diz.

Mangué produz objectos ou animais e retratos de seres humanos. Reproduz a realidade do quotidiano de um povo. Através do barro, este que é a principal matéria-prima para a produção das obras de cerâmica, expressa a sua criatividade retratando o que há de mais belo na sociedade.



Texto: Redacção • Foto: Hermínio José  
Recolha: Hermínio José

Mas nem tudo é um mar de rosas, a começar pela própria profissão. Por falta de um espaço e instrumentos de trabalho, Zezito vê a sua actividade a definhir, pois a oficina da Cerâmica de Maputo ainda está em reabilitação, e ele e outros quatro colegas de profissão sentem-se privados de ganhar o pão de cada dia. No quintal

de casa, improvisou um pequeno forno a lenha onde faz a chacotagem ou queima das obras.

Zezito Mangué atravessa uma série de dificuldades que vão desde a falta de oficina de cerâmica para desenvolver as suas actividades, passando pela aquisição de barro e o seu respectivo transporte, até a compra de lenha para a queima do barro no forno.

## Falta de mercado

Há 15 anos a esculpir e fazendo obras de cerâmica, Zezito afirma que os produtos do seu trabalho não têm mercado em Moçambique. Por um lado, poucas são as empresas vocacionadas para o artesanato e, por outro, não há cultura por parte dos moçambicanos de aquisição desse tipo de obras.

“Infelizmente, as pessoas, muitos compatriotas nossos, não dão valor ao nosso trabalho e pensam que se trata de falta de tempo. Quando estipulamos um determinado preço, pedem descontos de forma exagerada, de tal maneira que nós, os vendedores, ficamos prejudicados”, lamenta.

Apesar da forma depreciativa como alguns moçambicanos olham para as obras de artesanato, José Mangué afirma que “dá para viver” da actividade, embora à rasca.

“Os turistas são os que mais nos encorajam. Por mais que eles não compreem as nossas obras, mostram reconhecimento e consideração pelo que fazemos”, congratula-se.

## Obras que atravessam fronteiras

Zezito Mangué considera que o mercado local consome pouco ou quase nada das suas obras e, entretanto, entrar noutros mercados pode ser uma solução para os problemas que a actividade atravessa no país.

Há sensivelmente dois anos, ele mantém uma parceria com um galerista espanhol, que anualmente encomenda alguns trabalhos seus para posterior comercialização na Espanha. Além desse país europeu, as suas obras são vendidas na vizinha África do Sul.

Impor-se no mundo da escultura e cerâmica é o principal objectivo deste trabalhador por conta própria. E o seu principal foco é conquistar os países europeus.



## Polícia camarária, o carrasco

A praça 25 de Junho, na baixa da cidade de Maputo, é onde, todos os sábados, Zezito vende as suas obras, expostas ao ar livre. Centenas de vendedores (artistas) acorrem àquele espaço para comercializarem aquilo que é o fruto das suas mãos.

Pela ocupação do espaço, a Polícia Municipal cobra por metro quadrado 10 meticaís por dia. “Como eu ocupo três metros quadrados, tenho de pagar uma taxa diária de 30 meticaís.

Apesar de ser um lugar sem as mínimas condições, o município só se limita a cobrar dinheiro e em algumas vezes os agentes ameaçam confiscar as nossas obras, alegadamente por ser um lugar impróprio para vender.

No entanto, não param de cobrar as taxas pela ocupação do espaço”, diz visivelmente agastado com o comportamento das autoridades.

## O momento da queima é o mais temido pelos artistas

No processo de produção das obras de cerâmica, a fase mais difícil e a mais temida pelos ceramistas, segundo José Mangué, é a de chacotagem ou queima das obras.

“Os artistas têm de estar atentos à subida ou aumento da temperatura. Se, dentro do forno, for excedida a temperatura, a obra pode estragar-se e, não há nada pior do que perdê-la no fim do processo” conta para depois acrescentar que o controlo dos fornos a lenha revela-se mais complicado, pois a pessoa tem de fazer uma estimativa do tempo de duração.

“A diferença que existe entre tantos outros artistas ceramistas e eu é que sei usar o forno a lenha, consigo ver quantos graus de temperatura são necessários para uma obra ficar bem cozida no forno”, afirma.

A temperatura necessária para que uma obra de cerâmica composta de barro saia bem queimada é de pouco mais de 750 graus centígrados.

Se no processo de queima do barro não se obedecer à temperatura necessária, quer seja superior ou inferior à média, o objecto sairá com muitos defeitos e, sendo assim, já não pode ser comercializado.

As culturas do algodão e da cana-de-açúcar vão conhecer os maiores índices de crescimento de produção e produtividade durante a campanha agrícola 2011/2012, segundo projecções do Governo, sustentadas nos resultados alcançados na época 2010/2011.

# O tão temido imposto sobre as finanças

Se os governos conseguiram encontrar biliões de dólares para salvar o sistema financeiro global em 2009, porque não podem fazer o mesmo para erradicar a extrema pobreza? Perguntam na França defensores do imposto sobre transacções financeiras.



Texto: Pedro Barbosa \* pbarbosa@gmail.com

Texto: Análise de A. D. McKenzie/IPS

Esta reclamação faz parte do debate que os legisladores mantêm sobre a introdução de uma taxa desse tipo para ajudar a financiar o desenvolvimento local e estrangeiro.

“Se fomos solidários com o sistema financeiro, não posso crer que não possamos encontrar meios para reunir o dinheiro suficiente para lutar contra a extrema pobreza”, afirmou Arielle de Rothschild, banqueira e presidente da organização humanitária Care France.

As restrições orçamentais na Europa e nos Estados Unidos provavelmente dificultam a busca de fundos para os países pobres, que enfrentam uma situação muito difícil, como vemos em partes de África ou no Haiti. A principal solidariedade deve ser a de salvar vidas”, disse Arielle.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) realizou recentemente a conferência “Imposto sobre as Transacções Financeiras para um Mundo Mais Justo: Aqui e Agora”.

O encontro reuniu funcionários de governos e de organizações não-governamentais para debaterem sobre a necessidade de se criar uma forma inovadora para arrecadar fundos para assistência ao desenvolvimento.

Os ministros das Finanças, François Baroin, da França, e Wolfgang Schauble, da Alemanha, expressaram, em carta enviada à Comissão Europeia há uma semana, o seu apoio ao imposto sobre transacções financeiras (ITF).

Paris mostrou-se favorável a esse tipo de mecanismo e o parlamento adoptou, em Junho, uma resolução no sentido de implantar o ITF.

As autoridades esperam que a medida obtenha o apoio e outros países do Grupo dos 20 (G-20), que reúne países ricos e as grandes economias emergentes, que se encontram no balneário de Cannes, sul da França, em Novembro. “Temos que somar, trata-se de justiça e solidariedade”, afirmou a ministra de Ecologia, Desenvolvimento Sustentável, Transporte e Moradia, Nathalie Kosciusko-Morizet.

“As finanças inovadoras dão senso de credibilidade à política”, disse Nathalie. “Sabemos que precisamos de dinheiro para que Norte e Sul se desenvolvam juntos.

É um problema de credibilidade não saber como reunir dinheiro num contexto em que não há mais orçamento”, acrescentou.

Com o ITF, a França pode ganhar cerca de 16,5 biliões de dólares, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Na Europa pode-se reunir mais de 55 biliões de dólares e, se todos os países do G-20 aplicassem esse imposto, a quantia chegaria a mais de 358 biliões de dólares, calculou o FMI.

O ITF e outras formas de financiamento para o desenvolvimento devem concentrar a atenção da reunião de Cannes, afirmou a França, que tem a presidência rotativa do G-20 e do G-8.

“Definitivamente, fará parte da agenda”, afirmou o ministro de Cooperação, Henri de Raincourt.

“O governo e os parlamentares franceses estão totalmente de acordo em encontrar formas inovadoras de financiamento e dispostos a considerar que se deve conseguir a contribuição do sector financeiro, um dos que beneficia com a globaliza-

ção”, acrescentou.

Medidas como a do imposto sobre passagens de avião já deram resultados, e neste caso o dinheiro destina-se à saúde em países em desenvolvimento, afirmaram algumas organizações.

A “taxação solidária” da aviação proporcionou dinheiro à Unitaid, por exemplo, uma iniciativa internacional para melhorar o tratamento contra o

Alguns organizações pretendem que seja destinado integralmente a esse fim, enquanto outras pensam que isso seria inaceitável para certos sectores da população.

“Creio que a população apoia o imposto. Mas, como vivemos tempos difíceis, alguns políticos podem reclamar que seja usado para ajudar os franceses”, disse Arielle de Rothschild.

A banqueira acrescentou que

outras formas de gerar grandes quantidades de dinheiro para cumprir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Um imposto sobre transacções financeiras provavelmente seja uma forma de obter fundos”. O sector financeiro, segundo a Oxfam e outras organizações, continuam a obter ganhos enquanto a crise económica empurrou milhares de pessoas para uma profunda pobreza.

Um imposto de 0,5% sobre as transacções, como venda de bónus e de acções, pode reunir cerca de 409 biliões de dólares por ano, segundo a coligação Leading Group on Innovative Financing for Development, plataforma que reúne 63 países, organizações internacionais e não-governamentais.

Há 40 países que já criaram uma taxa sobre as transacções financeiras, embora o dinheiro arrecadado seja destinado principalmente a uso local, disse a coligação.

Já os críticos do ITF afirmam que pode prejudicar a economia, mas o presidente da Autoridade de Mercados Financeiros, Jean-Pierre Jouyet, descartou essa possibilidade.

“É um imposto justificado. A riqueza financeira tem uma distribuição desigual e é preciso tributá-la. Não há nenhum risco de que isso prejudique a economia.

É como se há 40 anos se tivesse dito que um imposto sobre consumo atentava contra este”, disse Jean-Pierre.

“Actualmente, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) continua a ser um dos mais importantes. O imposto sobre passagens aéreas gerou o mesmo temor, mas nunca houve tantas viagens como agora. Estou totalmente a favor deste imposto. Temos os meios para criá-lo”, assegurou Jean-Pierre.

Publicidade



HIV/SIDA, malária e tuberculose, principalmente em países de baixa renda.

Ainda não está claro sobre que percentagem do ITF francês irá para a assistência ao desenvolvimento.

“seria favorável a destiná-lo aos países em desenvolvimento porque os ricos ainda têm segurança social. No Corno de África, as crianças que morrem de fome não a têm.

Creio que temos de encontrar

## Indústria açucareira moçambicana ameaçada

As constantes e bruscas flutuações dos preços de açúcar no mercado internacional que se registam estão a constituir “uma séria ameaça às pequenas indústrias mundiais de açúcar, incluindo a moçambicana”, segundo autoridades moçambicanas do ramo açucareiro.

Esta situação deriva do equilíbrio da oferta e da procura e não se reflecte “necessariamente no custo da produção”, mas nos preços das exportações, tendo a União Europeia baixado o preço do açúcar importado para os países membros em 36% no período de 2008/2009, segundo um briefing das mesmas autoridades moçambicanas sobre o açúcar nacional.

Avança o documento sobre os desafios que o sector açucareiro enfrenta que “apesar dos recentes aumentos dos preços de exportação do açúcar mantém-se

uma considerável incerteza sobre as políticas pós-2015”, altura em que a produção nacional estará próxima das cerca de 500 mil toneladas/ano, contra uma previsão de se atingir até finais de 2011 cerca de 400 mil toneladas.

Para aqueles níveis de produção, a indústria açucareira moçambicana está a investir os adicionais cerca de 260 milhões de dólares norte-americanos que se vêm juntar aos 540 milhões de dólares de investimento inicial aprovado pelo Centro de Promoção de Investimento (CPI) para expansão dos campos agrícolas efectuada nas fábricas de Xinavane e Maragra, na província do Maputo, no biénio 2008/2009.

Os adicionais USD 260 milhões são para expansão dos campos agrícolas das quatro fábricas moçambicanas de

açúcar, sendo que as restantes duas fábricas localizam-se no distrito de Marromeu e na região de Mafambisse, na província central de Sofala.

A indústria continuará a investir na irrigação e outros projectos não especificados, mas considerados “de grande envergadura”.

### Preços à porta da fábrica

Refira-se, entretanto, que a Moçambique foi imposto o preço de açúcar à porta da fábrica de 818 dólares, contra 1110,50 dólares/tonelada praticado na Rússia e USD 1131 na China. Na Índia o preço do açúcar à porta da fábrica é de 805,90 dólares, contra USD 845,50 no Brasil. / Correio da Manhã

## PuraMente

Nome: Start Something That Matters  
Autor: Blake Mycoskie  
Editora e Data: Setembro 2011



Este livro é simultaneamente um elemento inspirador e um call for action a todos os que se interessarem por ajudar quem precisa. Blake começa por contar a história da TOMS, a empresa de sapatos que criou, com um modelo disruptivo e que a catapultou para um sucesso imediato e espectacular.

A TOMS comercializa nos Estados Unidos um tipo de sapatos argentinos, com o princípio de que por cada par vendido oferece um par a uma criança com necessidade de calçado. Este é o core value da marca TOMS, que torna a caridade sustentável.

O consumidor sente-se bem ao adquirir um produto que lhe interessa, podendo ajudar alguém em simultâneo.

É relevante o facto de que o consumidor saiba que está a ajudar uma criança, e não a contribuir para um fundo genérico cujo destino final desconhece, sobretudo desde que se começou a perceber a dimensão dos custos operacionais das grandes instituições de caridade.

O livro retrata um modelo que é uma nova tendência, a da sustentabilidade da ajuda a outras pessoas, através da incorporação da mesma em produtos e serviços no mercado, de uma forma transparente e discriminada.

Ao invés de prometer colaborar com x% para a fome num país de extrema pobreza, promete uma coisa concreta, permitindo às pessoas poder ajudar sem ter de abdicar da sua vida normal, sabendo exactamente para que estão a contribuir.

Para além de Blake relatar a história da sua marca de sapatos e do programa que a tornou famosa, propõe que cada um possa fazer o mesmo: começar qualquer coisa que signifique alguma coisa para essa pessoa. Para isso cria um modelo simples de seis passos de implementação.

Ao estilo de Tom Hsieh, Blake propõe-nos um livro curto e de leitura fácil e rápida, que junta uma inspiradora história com uma proposta de acção que pode gerar frutos à escala global. Recomendável.

\* Docente do IPAM e da EGP-UPBS

Segunda a Sábado 21h35  
**MORDE & ASSOPRA**



Guilherme pede a Diogo que o reconheça como filho. Renato pressiona Alice a decidir se aceita se casar com ele. Dulce conta para Júlia que Diogo a pediu em casamento e a paleontóloga a aconselha a aceitar. Guilherme pede demissão do emprego e fica sabendo que o pai já deu entrada nos papéis para reconhecê-lo como filho.

Áureo visita Josué no Instituto dos Dinossauros quando Celeste surge. Celeste encomenda uma festa para o seu casamento com Áureo e Marcos pede a Natália que faça o bolo da irmã. Natália descobre que Cristiano contou para Marcos que eles estão juntos.

Naomi tem outra alucinação e Amanda insinua que Ícaro deve interná-la em um hospício. Abelha encontra um fóssil com o nome de Júlia no quarto de John e fica intrigada. Xavier leva Elaine/Élcio para fazer um piquenique e descobre que ela é homem. Hortência aconselha Abner a ir na casa de Júlia e ao chegar a encontra consolando Ícaro.

Ícaro comenta que Naomi não está bem e Abner pede para visi-

tá-la. Xavier se assusta ao saber que Elaine/Élcio é homem e foge. Elaine/Élcio acha que Xavier já sabe que ele é um fugitivo da polícia e conclui que será desmascarado. Abner conversa com Naomi e propõe que ela passe um tempo em sua casa.

Marcos ameaça pedir a guarda da filha e Natália se desespera. John volta ao seu quarto no hotel e flagra Abelha mexendo em suas coisas. Júlia sugere que Rafael pode estar curado e Amanda ameaça levá-lo embora. Diogo reconhece a paternidade de Guilherme e Dulce comemora. Tiago convida Lídia para jantar em sua casa. Salomé planeja conseguir um cargo na prefeitura com a ajuda de Celeste.

Áureo cuida dos preparativos do seu casamento com Celeste. Alice diz a Renato que aceita seu pedido de casamento. Diogo faz uma proposta a Roney e Janice para comprar o hotel. Cleonice visita Elaine/Élcio e a aconselha a atacar Xavier. Júlia conversa com Naomi e as duas fazem as pazes. Amanda tenta influenciar Abner contra Júlia. Júlia conta para Abner que viveu uma história de amor com Ícaro.

Terça a Sexta 00h45

**O Astro**



Herculano agradece a Valéria por ter participado do flagrante que Clô deu em Samir. Sílvia fica surpresa ao ver Herculano e Valéria juntos. Nina se apresenta a Sílvia como nova secretária do Grupo. Neco pede desculpas para a comunidade da Penha.

Samir tenta conversar com Clô, que o expulsa da mansão. Neco procura Laura, diz que mudou e pede para ver os filhos. Márcio diz a Herculano que não confia mais em Samir. Clô procura Magda, se desculpa e pede que a tia volte para casa. Amin tenta seduzir Nina, que se esquivava do executivo.

Magda aconselha Clô a perdoar Samir e ela o perdoa. Amanda visita uma cartomante que lhe diz haver outra mulher na vida de Herculano. Em reunião no Grupo Hayalla, Clô e Márcio votam em Herculano para presidente.

Herculano é eleito presidente e pede a Márcio que assuma o cargo de presidente do Conselho. Eustáquio diz a Lili que o seu sequestro pode ter ligação com o assassinato de Natal. Samir descobre que foi Herculano que enviou a carta anônima para Clô.

Herculano avisa a Samir que irá analisar os documentos antes de assinar o contrato da fusão. Amin tenta beijar Nina à força. Sílvia avisa a Nina que vai indicá-la para secretária de Herculano. Sílvia conta a Amanda que Herculano estava com uma mulher na noite em que ela o esperava no barco.

Samir diz a Clô que foi Herculano quem armou para que ela o flagrasse com Valéria. Amanda termina com Herculano. Herculano aceita o convite de Laura para se apresentar na reinauguração da Kosmos. Nina espera por Herculano no fim do expediente.

Segunda a Sábado 22h45  
**FINA ESTAMPA**



Griselda interrompe Quinzé quando ele pensa em avançar em Wallace. Marcela induz Teodora a fazer comentários sobre a discussão com seu ex-marido. Danielle pede para Glória cuidar da clínica para ela poder tomar providências em relação à morte de Guilherme. Teodora tenta pegar o gravador de Marcela ao expulsá-la de seu quarto. Griselda obriga Quinzé a prometer para Wallace que não irá mais importunar a mulher dele. Teodora reclama com Wallace por não ter feito nada contra Quinzé. Marcela prepara sua matéria para enviar ao jornal. Zambeze fala que Luana vai voltar a morar na pousada e Álvaro fica contrariado. Paulo reage quando Esther avisa que não vai mais para Itaipava. Danielle vai falar com Pedro. Solange esconde o som ao ver Baltazar chegar, mas deixa uma parte do fio à mostra. Isolina, Griselda, Celeste e Letícia ajudam Vilma a decidir o que ela vai apresentar no programa de tevê. Tereza Cristina derrama vinho acidentalmente em Marcela quando ela comenta sobre seu encontro com Íris. Rafael explica a Leandro o que quer que ele faça para ganhar dinheiro. Renê cozinha para ele e Griselda. Guaracy olha com raiva para o Le-

Velmont. Tereza Cristina liga para Renê e, depois de ouvir a voz de Griselda, pede para falar com o pedreiro.

Griselda convence Guaracy a falar com Tereza Cristina como se fosse o pedreiro. Renê sente-se mal por ter mentido para a esposa. Danielle espera os avós de Pedro na casa de Guilherme e garante a eles que vai ficar com a guarda do menino. Baltazar flagra Celeste escondendo o fio do som e ela se desespera. Guaracy tenta falar de seus sentimentos com Griselda, mas ela o repele. Teodora vê Quinzé passar correndo na praia. Wallace e Teodora leem a matéria de Marcela no jornal e se desentendem. Marcela consegue o cargo que queria no jornal. Álvaro mostra o jornal para Quinzé e Dagmar o critica por ter saído na primeira página. Teodora fala para Wallace pensar em Quinzé quando estiver no ringue. Daniel e Ellen questionam Antenor e Patrícia, respectivamente, para saber o quanto estão preparados para um encontro casual. Deusa flagra Reinaldo a olhando e o deixa sem graça. Danielle conta para Pedro que Guilherme morreu. Celina e Henrique conversam com Doutor Gouveia sobre o processo para obter a guarda de seu neto. Mandrake vai com Amália até a casa de dona Zilá e ela se emociona ao pegar o caderno de receitas. Crodoaldo segue o conselho de Griselda e enfrenta a turma do vôlei. Antenor e Patrícia se encontram na faculdade.

**SUPERSPORT**

Sexta-feira 23

**10:00 - Rugby** Campeonato do Mundo: Austrália v EUA SUPERSPORT 1  
**20:00 - Futebol** Bundesliga: Stuttgart v Hamburg SUPERSPORT 3

Sábado 24

**07:30 - Rugby** Campeonato do Mundo: Inglaterra v Roménia SUPERSPORT 1  
**10:15 - Rugby** Campeonato do Mundo: Nova Zelândia v França SUPERSPORT 1  
**13:00 - Futebol** Barclays Premier: Man City v Everton SUPERSPORT 3  
**15:45 - Futebol** Barclays Premier League: Chelsea v Swansea City SUPERSPORT 3  
**18:00 - Futebol** Barclays Premier League: Stoke City v Man Utd SUPERSPORT 3  
**21:55 - Futebol** Spanish La Liga: Barcelona v Atletico SUPERSPORT 3  
**15:25 - Futebol** Bundesliga: Mainz v Borussia Dortmund SUPERSPORT 4  
**17:30 - Futebol** Super Diski: Absa Premier League Bloemfontein Celtic v Kaizer Chiefs SUPERSPORT 4  
**20:00 - Futebol** Super Diski: Absa Premier League Orlando Pirates v Mamelodi Sundowns SUPERSPORT 4  
**15:50 - Formula 1** Singapore Grand Prix Qualificação SUPERSPORT 6

Domingo 25

**04:00 - Rugby** Campeonato do Mundo: Fiji v Samoa SUPERSPORT 1  
**06:45 - Rugby** Campeonato do Mundo: Irlanda v Rússia SUPERSPORT 1  
**09:15 - Rugby** Campeonato do Mundo: Argentina v Escócia SUPERSPORT 1  
**16:30 - Futebol** Barclays Premier: Queens Park Rangers v Aston Villa SUPERSPORT 3  
**19:55 - Futebol** Spanish La Liga: Sporting v Racing SUPERSPORT 3  
**21:55 - Futebol** Spanish La Liga: Zaragoza v Malaga SUPERSPORT 3  
**14:30 - Futebol** Super Diski: Absa Premier League Moroka Swallows v Jomo Cosmos SUPERSPORT 4  
**17:25 - Futebol** Bundesliga: Werder Bremen v Hertha Berlin SUPERSPORT 4  
**13:30 - Formula 1** Singapore Grand Prix Corrida SUPERSPORT 6

**AGENDA CULTURAL**

**24**  
Sábado Setembro

- Roteiro turístico. 9h-11h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 842943070/824180314
- Gastronomia. 9-22h. Feira de gastronomia, comida moçambicana e internacional. FEIMA
- Roteiro turístico. 9:30h. Roteiro turístico: Pancho Guedes Tour. Saída: Hotel Polana. Marcações: 826548575
- Concerto. 16h. Jazz/Afrojazz. Restaurante Lanterna.
- Teatro. 16h. "Os bastidores da notícia". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Teatro. 18:30h. "Destinos trocados". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 18:30h. Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mzn.
- Concerto. 22h. Banda "For the love" (África do Sul), pela primeira vez em Maputo, Jazz e Hippie Pop. Ambiente Bar. 200 Mzn.
- Concerto. 22h. Grupo RM. Xima
- Música. 23h. Noite de DJs. Coconut.
- Jam Session. 23h. Gil Vicente Bar.

**25**  
Domingo Setembro

- Feira de artesanato. 7h-17h. Antiguidades e artesanato. Ilha de Moçambique. (Jardim frente a Escola Secundária).
- Gastronomia. 9-22h. Feira de gastronomia, comida moçambicana e internacional. FEIMA
- Teatro. 16h. Os bastidores da notícia. Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 18h. Jazz ao vivo. Dolce Vita.
- Teatro. 18:30h. "Destinos trocados". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 18:30h. Música ao vivo. Núcleo de Arte.
- Concerto. 19h. Salimo Mohamed. Xima Bar.

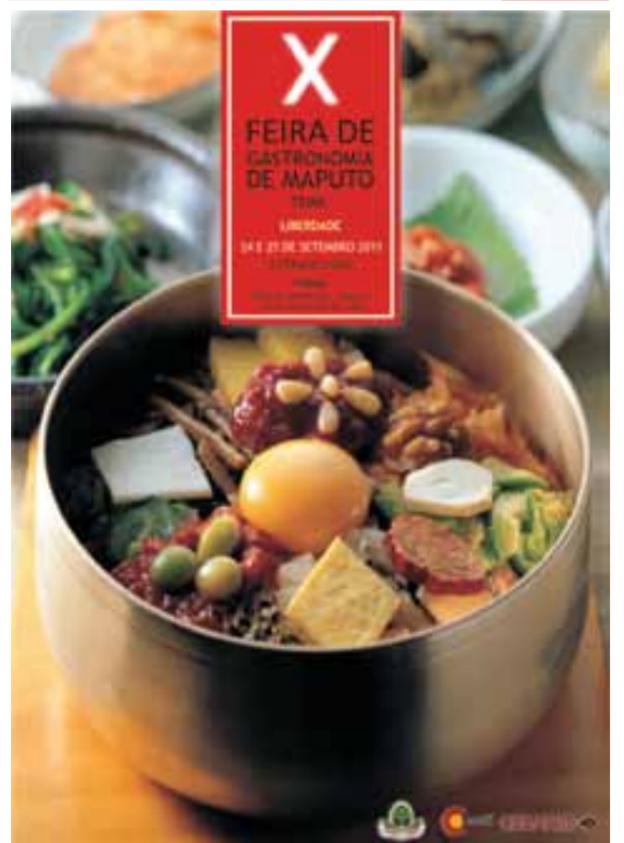
**26**  
Terça-Feira Setembro

- Roteiro turístico. 9:30h. Roteiro turístico: City walk. Saída: Hotel Rovuma. Marcações: 826548575

**E também...**

- Exposição de artes plásticas. A Escola Nacional de Artes Visuais (ENAV) e o Instituto Superior de Arte e Cultura (ISARC) apresentam uma exposição dos melhores artistas plásticos do país: pintura, escultura, fotografia, instalações. Centro Cultural Franco Moçambicano. Até 24 de Setembro.
- Exposição de artes plásticas. "Alinhamento" de Vítor Sousa e Jorge Dias. Associação Kulungwana. CFM. Até 29 de Setembro.
- Exposição de pintura. Trabalhos dos alunos da Escola Nacional de Artes Visuais. Mediateca BCI. Até 1 de Outubro.
- Ocupações Temporárias. "Ocupações Temporárias 20.11" instala-se de novo na capital trazendo a arte contemporânea aos lugares comuns dos cidadãos com instalações de Camila de Sousa, Azagaia, Shot-B, Branquinho e Jorge Fernandes. Faculdade de Medicina, Av. OUA (Junto ao Matadouro), Av. 25 Setembro (Cinema Scala + Edifício EMOSE), Av. Julius Nyerere (Ass. Moçambicana de Fotografia). Até 2 de Outubro.

**Publicidade**



**Jornal @Verdade**

Jogos terminaram, Moçambique não conseguiu uma medalha de Ouro. RSA grande vencedora 156 medalhas (61 Ouro) Egito 66 medalhas (32 Ouro) Nigéria 98 medalhas (31 Ouro). Khanimambo todos atletas moçambicanos que competiram não só contra os atletas estrangeiros mas também contra dirigentes desportivos e toda Co(r)ja. Alguém assume a culpa dos maus resultados? Apenas o seleccionador basquete feminino foi demitido, os outros cumpriram algum objectivo? Alguma coisa vai mudar no desporto em Moçambique? Domingo às 0:37 **57 pessoas gostam disto.**



**Negrinho Quim** Vay piorar Domingo às 0:42



**Fernando Rebouças** gostaria de ver o quadro completo de medalhas... Domingo às 0:47



**Rico Roger Rock** Foi optimo e parabenz MOZ. COJA= merda Domingo às 0:48 · **Gosto** · 1 pessoa



**Eugenio Vilanculos** Sera k haverá manutencao das infra-estruturas k ganhamx? Domingo às 0:48



**Menos Dois X Ladislau** Epah. Isto so prova k no nosso país tudo tem k estar ligado a politica. E quando s mistura algo com politica nunca da certo como diria o velho dito, a mentira tem perna curta. Domingo às 0:49



**Eugenio Vilanculos** E os atletas teram acompanhamento? Domingo às 0:49



**Jorge Campos** o quadro completo. [http://196.28.226.22/POR/ZZ/ZZM195A\\_@@@@@.htm](http://196.28.226.22/POR/ZZ/ZZM195A_@@@@@.htm) Domingo às 0:51



**Mara Mota** nao sei nao. sinto muito pelos atletas que se esforçaram e deram o seu maximo. mas a realidade eh que nao se oferecem condicoes nemhumas para o desporto, minimamente falando de um salario, plano de saude, alimentacao, transporte e uma equipe de tecnicos e treinadores que possam oferecer uma experiencia a nivel internacional..... para que se possa entao competir a esse nivel !!!!! os meu PARABENS aos atletas! teem o meu respeito Domingo às 0:55 · **Gosto** · 4 pessoas



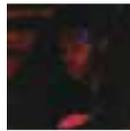
**Reginaldo Damasco Mulamula** Dinheiro gasto... populações a morrerem de fome nos distritos... Domingo às 0:56



**Pedro Limpo** No foi desta pra os atletas, mais força a Eles... Aos nossos dirigentes esse é o momento de alívio, mas uma cagada a terminar... Domingo às 0:57



**Salim Mahmood** Acabem a pobreza Domingo às 1:10



**Paulo Matabele** Precisamos de parar com esse espírito destrutivo em quase tudo que fazemos. Se Moçambique ganha todo mundo sente se orgulhoso, se não pedras para cima, perdemos sim mais uma vez, mas acho que não é o momento de buscar culpados e sim mapearmos as falhas, traçarmos um plano de acção e agir, eu acho que Moçambique foi bem com a Graça de Deus pelo pouco tempo que teve para "organizar"este evento. O desporto moçambicano precisa de apoio mas não apenas nos eventos ou partidas esse apoio deve ser constante. Está provado que de talento só o individuo fica lento, precisamos formar bases fazendo academias em diversas modalidades temos inúmeros continuadores que amanhã podem trazer alegrias a Moçambique. Por isso sem discursos destrutivos por favor!! Vamos para frente!!! Domingo às 1:20 · **Gosto** · 6 pessoas



**Quetelo Waieka** É ixo ai Paulo, k o apoio aos atletas seja cnstant e melhorado. K todas modalidades sejam olhadas d igual maneira. K nao misturem a politica cm o desporto. Peace and Love Domingo às 1:43



**Imagine Arts** esta tudo bem, ganhamos algumas infra-estruturas, conseguimos em menos de 2 anos organizar um evento....isso deve encher-nos de orgulho. quem falar mal esta contra. estamos de parabens! "uma flat no Zimpeto para os putos que tal!? Domingo às 2:47 · **Gosto** · 1 pessoa



**Jacinta Albino Nhacua** Acho que temos que introduzir ao nivel de base uma cadeira de Patriotismo a nivel das Escolas. Tamos sempre na critica. Mocambique ta de parabens pela organizacao e experiencia. Nao houve mortes, ninguem passou fome acho que nenguem jogador adoeceu. Parabens a Coja, atletas e dirigentes. Forca e bem hajam. Domingo às 7:10

Publicidade



**Pick n Pay**  
**ENORME VARIEDADE A PREÇOS BAIXOS**  
**25mt** cada  
**Pastel de Nata**  
 Preços Válidos até 02 de Outubro de 2011  
 AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 2146 8500  
 Quantidades Limitadas ao Stock Existente  
 Interdita a venda a retalhistas. E&OE.



**Jose Mula** k fazer e o nosso mocambique, tentemos conquistar as medalhas de ouro e nao conseguimos, temos k nos conformar e agradecer aos participantes que estiverom a representar nosso pais, o pouco k conquistamos e uma vitoria pra nos, Domingo às 7:17



**Sandra Dos Corações** Os resultados até foram espantosamente bons para o pouco que se investiu na preparação (a sério) dos nossos atletas, em cima do evento! Agora devia era aprender-se com os bons exemplos dos outros, como a África-do-Sul que investe no desporto desde as escolas, e sempre, a sério!!! Se os nossos atletas conseguiram os resultados com tão pouco, imaginem se tivessem sempre as condições que lhes foram porporcionadas nos últimos tempos!!!! Domingo às 7:18 · **Gosto** · 2 pessoas



**Palmira Rodrigues** Os resultados ã me impressionaram, ja era de esperar. Domingo às 7:33



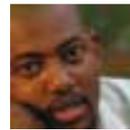
**Beomatos Matos** k flat aqueles apartamentus ja tem donussssssss o uniko ouro de moz ta com o senhor Emilio Domingo às 7:44 · **Gosto** · 1 pessoa



**Yussuf Adam** Bodes expiatorios.. Porque? Treinar, formar, organizar e deixar de ter um sistema com dois pesos e duas medidas... Temos atletas de qualidade... Domingo às 8:08



**Ras Busta** A derrota dos moçambicanos foi culpa dos que nao apoiaram ou nao a creditaram nos masculinos em basquete desde o principio,só no fim quando viram que a esperança Tava com os que eles nao contavam... parabéns s todos da seleção vocês sao o ouro em pessoas!!! Domingo às 8:13



**Galiza Matos Jr** Uma perguntinha que incomoda e penso que não ofende: COR(J)A porque óh Sr. Editor do Jornal @verdade? Porque esta atitude bizarra, feia, horrível, sarcástica com todos os sentidos de maldade! Bolas .... Domingo às 9:32



**Obadias Mugolo** foram resgatar modalidades k nem 1 cao esfomeado sentido cheiro de comida em baixo da terra. Badminton, netbol, canoagem era pra mostrasms que tambem fazems ou era aumentar modalidades. resultados absurdos foi a resporta k tivems. os nigerians ja sabiam a tempos k o ouro deles xta aki comecaram abrindo lojas. invitam no desporto please. Obadias Mugolo no ano k tivemos o nosso ex campeao de tang soo doo o campeao do mundo o governo deu como ajuda garrafas de agua pra competicao fora do pais. Foooooogggooooo agua?!!! Facam ns o favor... Domingo às 9:51



**Mauro Brito** Claro que não há culpados, a culpa nunca e de alguém, como sempre dizem, aconteceu, da próxima faremos melhor, Domingo às 10:01



**Maria Rodrigues Reis Costa** O importante é o arranque, o começo. Depois tudo corre bem. Façam boas estradas, é meio caminho. Um abraço. Domingo às 15:19



**Tpro Produções** Não se chora leite derramado, o k temos de fazer lutar para melhorar nossos desportos, não culpando a ninguem mais trabalho colheremos os frutos nada de milagre. Domingo às 16:51



**Ajape Sulemane Galiza** essa merda de Coja estava cheio de corrupção, nem tente defender... o editor tem razao Coja=merda... kerem gente a trabalhar mas nao kerem dar salario.. axes isso justo ? sinceramente, nao defenda algo k nao deve ser defendido Domingo às 19:14 · **Gosto** · 2 pessoas



**Bruno José** RSA 156 medalhas(61 Ouro) Egito 66 medalhas(32 Ouro) Nigéria 98 medalhas(31 Ouro)... Estão a ver estes numeros em ouro?!! Moçambique como pais anfitrião em nenhuma modalidade conquistou 'UMA' medalha de ouro... Sim eu disse "UMA".. isto so demonstra o estagio actual do nosso desporto "inexistente"! Estão de parabens os atletas que se esforçaram mas é impossivel fazer mais pelas condicoes que este governo aposta no desporto! tamos num pais onde as coisas não são levadas a sério, num pais em que a aposta é em investir no luxo para os governantes e o resto que se dane! Vejo pessoas aqui a comentar que basta de criticas, basta de isto e daquilo e por acaso ADIANTA? Acordem mas Segunda-feira às 0:56



**Amadinho Da Rocha** Nada vai mudar no desporto Moçambicano... Os jogos Africanos acabaram e por aqui também tudo acabou... Até surgir uma outra competiçã... É o costume... Só se trabalha em cima do joelho... Segunda-feira às 11:16

“O Presidente da República não pode assinar um contrato do qual resulte benefício ou enriquecimento da sua própria família. E todos esses grandes contratos são assinados por José Eduardo dos Santos. É nepotismo, acto de corrupção e ele devia ser processado por isso. Aquelas percentagens que a Isabel dos Santos tem são em representação do pai, porque é o pai que assina os contratos em Angola. Isso é contra a lei. Como podem dizer que é uma grande empresária e rica? Rica de quê? Se é o pai quem assina os contratos todos?”, Rafael Marques

## Em Angola há “licença para matar, para torturar”

*Generais angolanos acusados de cumplicidade com assassinatos, torturas e outros abusos cometidos na região do Cuango. “Impunidade total” e “promiscuidade entre poder político-militar e o negócio dos diamantes” denunciadas em livro do jornalista Rafael Marques, que desafia o Presidente José Eduardo dos Santos a pronunciar-se sobre os casos.*

Texto: **Jornal Público** • Foto: **iStockphoto**

Os soldados disseram ao soba Ngana Katende que ordenasse a retirada imediata dos garimpeiros, sob pena de morte. Mas Pereira, que já tinha recolhido cascalho, queria lavá-lo antes de interromper o trabalho. Os militares arrancaram os paus que reforçavam a cobertura do buraco escavado em forma de túnel, fizeram-no desabar e foram-se embora. Lá dentro estavam 45 garimpeiros.

“As pessoas não tinham coragem de retirar os cadáveres”, contou Linda Moisés da Rosa, mãe de Pereira, um dos soterrados. “Fomos à polícia. Estes mandaram-nos ir ter com as FAA (Forças Armadas Angolanas). Os militares correram connosco, com as armas, na unidade ao lado do Hospital de Cafunfo.”

O que sucedeu em Cavuba, na fronteira entre a comuna do Luremo, 30 quilómetros a norte de Cafunfo, e o município de Xá- Muteba naquele 5 de Dezembro de 2009, foi registado três meses depois por Rafael Marques, jornalista angolano, numa visita que fez à região do Cuango acompanhado por um editor do Wall Street Journal. E é agora contado num livro, lançado na quarta-feira (14) passada.

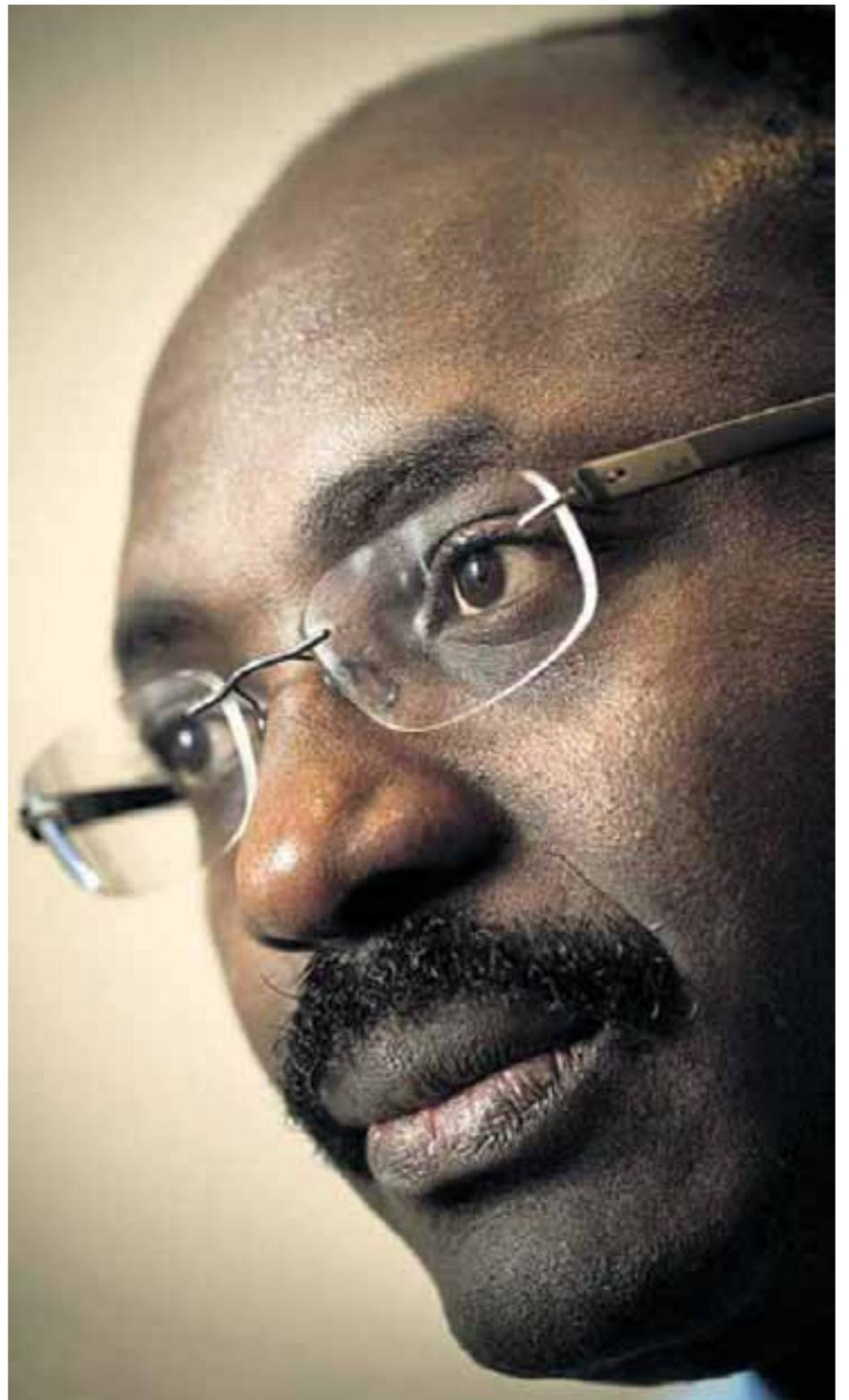
Quando Rafael a ouviu, já a camponesa Linda tinha perdido outro filho, que se dedicava também ele à mineração artesanal. Fora a 5 de Fevereiro de 2010 que, de acordo com testemunhas oculares, guardas da empresa de segurança Teleservice lhe mataram Kito, “com um golpe de catana na nuca, outro na testa e um terceiro no rosto, do lado direito, e atiraram o corpo ao rio Cuango”. Qual foi o crime para tamanho castigo? Ter dito que não tinha dinheiro para pagar o acesso à mina e insistido em continuar a lavar cascalho para depois fazer o pagamento.

Ambos os casos foram denunciados: às chefias militares, à direcção-geral da empresa de segurança – que tem en-

tre os sócios gerais e presta também serviços a multinacionais como a BP, a Chevron, a De Beers ou a ExxonMobil. Consequências, nenhuma. Em Abril do ano passado, o Semanário Angolense revelou o depoimento de Linda Moisés da Rosa sobre o caso dos soterrados. Em Junho, o diário norte-americano também se referiu a ele. Continuou a não haver reacção. O jornalista Michael Allen, do Wall Street Journal, obteve do secretário de Estado dos Direitos Humanos, general Bento Bembe, um comentário: “Sei que muitos desses casos acontecem, e sei de muitos outros sobre os quais ainda não ouviu falar.”

O Estado dentro do Estado que as zonas de diamantes sempre foram deu lugar a um “estado de terror”, no dizer de Rafael Marques, que lançou *Diamantes de Sangue – Corrupção e Tortura em Angola*, uma edição da Tinta da China. O seu trabalho incide sobre abusos e torturas cometidos pelas Forças Armadas e seguranças da Teleservice nas zonas diamantíferas da Lunda-Norte exploradas pela Sociedade Mineira do Cuango, uma empresa que tem entre os accionistas a Lumanhe, de que são sócios o general Hélder Vieira Dias, “Kopelipa”, ministro de Estado e chefe da Casa Militar do Presidente da República, o inspector-geral do Estado-Maior General do Exército, general Carlos Hendrick da Silva, e outros generais. São essas ligações que levam o jornalista a denunciar a “enorme promiscuidade entre o poder político-militar e o negócio dos diamantes” em Angola.

O livro abrange um período de ano e meio, de Junho de 2009 a Março de 2011, e revela inúmeros crimes cometidos sobre garimpeiros artesanais, mantidos em situação de ilegalidade, por isso mais sujeitos a abusos. “Não são casos isolados. É uma política institucional, sancionada pelos dirigentes”, disse, em entrevista, o autor, que se tem empenhado na denúncia e divulgação de



esquemas de corrupção em Angola.

### Violência estrutural

Assassinatos, tortura, destruição de agricultura de subsistência para expropriação de terras para o garimpo, restrições à circulação de pessoas e bens são exemplos da violência estrutural denunciada por Rafael Marques.

“Há comunidades que só podem sair das aldeias atravessando o rio, em zona de grande corrente, com uma bóia amarrada a uma corda de um extremo ao outro, porque a empresa só autoriza o soba a circular pela estrada.”

Militares destacados para combater a prospecção ilegal associam-se regularmente aos que desenvolvem essa acti-

vidade, o que, denuncia, “elimina qualquer distinção entre a lei que permite a actividade de garimpo” e “os actos considerados ilegais dos garimpeiros, a repressão e as práticas ilegais do Exército”.

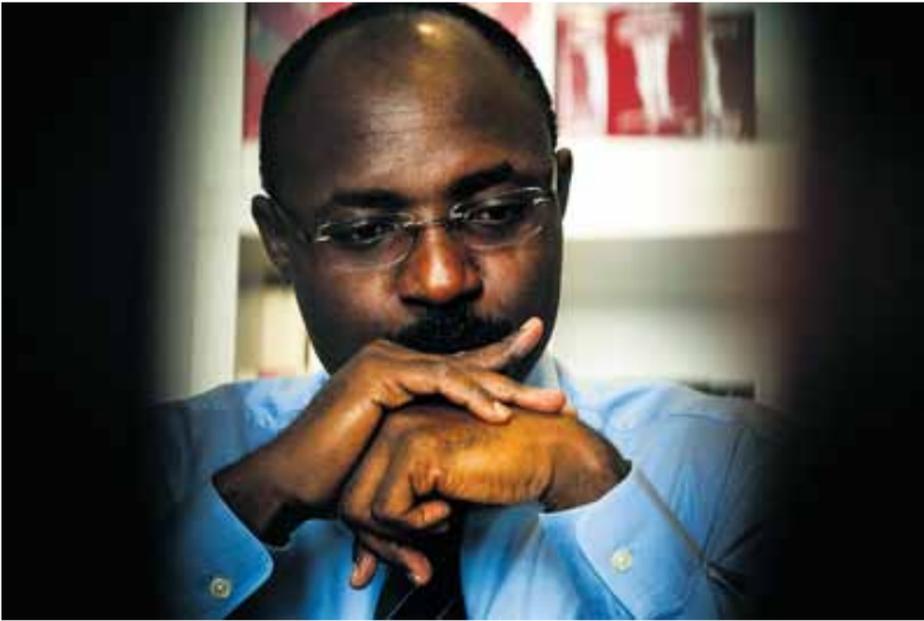
O jornalista de investigação, que acompanha as zonas diamantíferas desde 1992, e já escreveu relatórios sobre abusos nesta indústria em 2005, 2006 e 2008, considera que há um agravamento da situação. “Só o ano passado houve o fuzilamento de mais de 20 garimpeiros.” A conivência das autoridades locais e do Governo são a explicação do jornalista para a “impunidade total” que confere “licença para matar, licença para torturar”.

Há “um ataque sistemático à população civil”, garante Rafael Marques, que se refere ao quadro que encontrou como uma

“A corrupção em Angola é um acto transparente. Há total transparência dos actos de corrupção em Angola e as empresas portuguesas dão o seu contributo para isso. Um banco recebe 375 milhões de dólares de Luanda e não diz nada?”, Rafael Marques

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115



situação de “potenciais crimes contra a humanidade”, muitos cometidos pelo Exército, que apresenta como “força acessória das empresas diamantíferas”. Dos abusos só isenta a Polícia Nacional, que desde 2005, após o seu primeiro relatório, “tomou diligências extensivas para proibir que os seus efectivos se engajassem em actos de tortura”.

#### Criatividade na tortura

As gemas são a segunda maior exportação angolana, a seguir ao petróleo. Os dados oficiais indicam que em 2009 o país produziu 13.827 milhões de quilates de diamantes avaliados em 1179 mil milhões de dólares. Que benefício retira a população local dessa riqueza, que coloca Angola como o quarto produtor mundial de diamantes? “Morte, miséria e obscurantismo é o que aquela população recebe”, respondeu sem hesitação o autor, que revela já ter havido motins e alerta para o risco de agravamento da situação.

No livro, Rafael Marques, premiado internacionalmente pela sua acção em defesa dos direitos humanos, refere-se a “criatividade nos actos diários de tortura”. Explicitou que os abusos incluem o uso de catanas para tortura nas nádegas, nas plantas dos pés, nas mãos. “Houve um caso até em que os guardas decidiram novas formas de tortura: obrigaram os garimpeiros a colocar os pés sob as rodas das suas carrinhas para que não possam andar mais.” Outros, garante, são obrigados a saltar de carros em alta velocidade, a sodomizar-se, a lutar entre si. Tanto o Exército como a Teleserviço usam os garimpeiros para extrair diamantes para os chefes.

O que leva um regime a violar as suas leis e a reprimir o seu povo? “A pergunta deve ser respondida pelo MPLA 8 Movimento Popular de Libertação de Angola, partido do Governo) sem tergiversações e pelo próprio Presidente, que deve pronunciar-se sobre estes casos”, disse.

Isabel dos Santos, filha do chefe de Estado, é referenciada como accionista da Angola Selling Corporation, uma empresa de comercialização de diamantes, com uma posição que transferiu em 2004 para a mãe. O envolvimento da primogénita de José Eduardo dos Santos nos negócios dos diamantes é considerado pelo jornalista como resultado de um “acto de nepotismo” que seria suficiente para um “processo de destituição do Presidente, por abuso de poder, por facilitar o enriquecimento ilícito da filha”.

#### Dois pesos, duas medidas

A violação dos direitos humanos na exploração diamantífera levou à adopção de sanções contra o Zimbabwe em 2009. Mas em Angola isso não acontece. “O Ocidente decidiu que era tempo de (o Presidente, Robert) Mugabe se ir embora. No caso de Angola há uma grande protecção internacional aos abusos cometidos pelo regime”, justifica o jornalista, que observa a existência de dois pesos e duas medidas e de parcialidade na utilização do conceito de “diamantes de sangue”.

A noção foi cunhada em 2000, no âmbito do Processo de Kimberley – uma iniciativa de governos e organizações não-governamentais, com a bênção das Nações Unidas, e de que o executivo de Luanda foi fundador, concebida para estancar o negócio de diamantes por movimentos guerrilheiros. Kimberley dá também aos executivos competência para certificar que as suas exportações são oriundas de zonas “livres de conflito”.

Com o fim da guerra em 2002, relativamente a Angola “assumiu-se implicitamente que os diamantes de sangue se extinguiram a par do movimento rebelde” e o Governo “viu-se legitimado” e “livre de quaisquer pressões sobre os abusos institucionais contra os direitos humanos” nas zonas diamantíferas.

O livro *Diamantes de Sangue* é assim também uma acusação à comunidade internacional. “Não teria sido possível cometer esses crimes todos sem apoio internacional”, diz Rafael Marques, para quem o Processo de Kimberley e as Nações Unidas devem ser responsabilizados “moralmente e politicamente” pelo que se está a passar nas Lundas.

#### Estado português acusado de pactuar

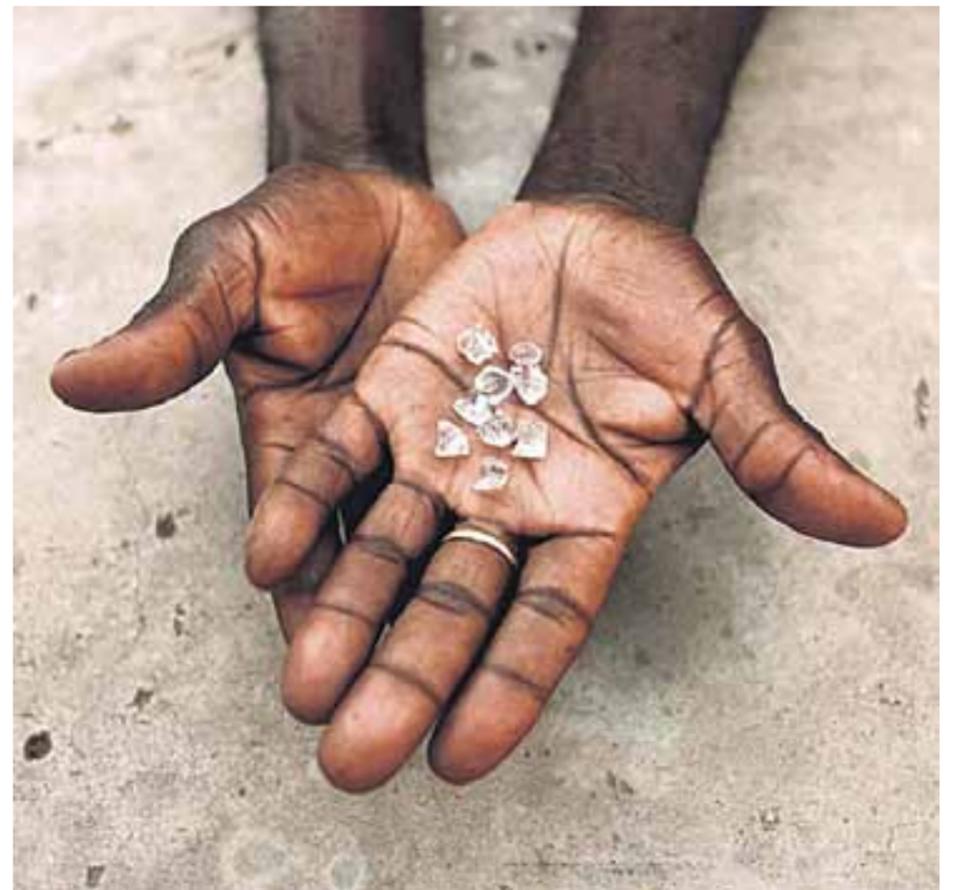
Os abusos no sector diamantífero angolano não são um exclusivo do Cuango – ocorrem também na área de exploração da Sociedade Mineira do Lucapa, em que o Estado português tem uma participação minoritária, através da Sociedade Portuguesa de Empreendimentos (SPE), acusa Rafael Marques.

No Lucapa há abusos “tão graves como os do Cuango”, afirma o autor de *Diamantes de Sangue*, que explica a ausência de referências no seu livro devido à situação naquela zona com limitações para fazer um trabalho “mais profundo” sobre o que ali se passa.

tempo pela ITM – sócia operacional da Sociedade Mineira do Cuango, apresentada no livro como tendo “um alarman-te historial de corrupção e más práticas corporativas”. Para lá dessa participação accionista, Portugal, a par do Brasil e da China, é referido por Rafael Marques como um dos “principais pontos de apoio aos esquemas de corrupção” de figuras do regime angolano.

O general Hélder Manuel Vieira Dias, “Kopelipa”, chefe da Casa Militar do Presidente, e outros generais, fizeram muitos investimentos em Portugal, “parte dos quais com proventos que vêm dos diamantes”, acusa. “Vêm investir aqui e nunca se lhes pergunta nada.”

Rafael Marques não distingue entre Estado português e grupos económicos do país que actuam em Angola – “Onde é que se estabelece a linha divisória?” – e é crítico da actuação das autoridades de Lisboa. “A política de Portugal para com Angola é a política desses grupos. Portugal não tem uma política externa sobre Angola, é a política de auxiliar as suas empresas a sacar o mais possível, não tem outra.”



“O processo de expropriação oferecido como compensação 25 cêntimos de dólar por metro quadrado de lavra destruída também ocorreu no Lucapa”, garante.

Contactada pelo jornal Público, a SPE referiu apenas que “não tem conhecimento de quaisquer abusos”.

A Sociedade Mineira do Lucapa, que tem como principal accionista a Endiama – Empresa Nacional de Diamantes de Angola, foi gerida durante algum

O jornalista recorda um caso que revelou no ano passado, de compra de 24 por cento do Banco Espírito Santo Angola por uma empresa de capitais angolanos que tem como accionistas oficiais afectos à Casa Militar da Presidência da República do país, chefiada por “Kopelipa”, numa operação que qualifica como “acto de lavagem de dinheiro”. “O Estado português tem conhecimento destas coisas e não há consequências. Porquê? Porque se está a roubar Angola. Se ajuda a economia portuguesa, tudo muito bem.”

## Moçambique inicia ensaios clínicos da vacina contra o HIV

O ministro da Saúde, Alexandre Manguela, anunciou, na passada semana, a realização, em Moçambique, do primeiro ensaio clínico de vacinas contra o HIV, com início ainda no mês de Setembro e cuja duração será de aproximadamente um ano e meio.



Texto: AIM • Foto: Istockphoto

Falando à imprensa, Manguela disse que este estudo, a ser conduzido pelo Instituto Nacional de Saúde (INS) e o Hospital Central de Maputo (HCM), irá avaliar a combinação das vacinas de ADN (usada como estímulo primário para desencadear uma resposta imune) e a MVA (a ser usada para fazer o reforço da resposta imune gerada pela vacinação de ADN).

Segundo o governante, esta combinação da vacina, conhecida cientificamente como ADN-MVA, já foi testada em outros estudos realizados na Tanzânia e na Suécia com resultados encorajadores.

"O estudo a ser agora realizado em Moçambique é denominado 'ensaio clínico fase I/II' e visa avaliar a segurança e imunogenicidade da vacinação primária intradérmica com ADN e do reforço intramuscular com MVA em voluntários jovens e saudáveis em Moçambique", disse o ministro.

O governante explicou que este ensaio clínico tem em vista testar se a vacina tem efeitos nocivos, ou se a mesma produz efectivamente uma resposta imune con-

tra o HIV.

"Trata-se, portanto, de uma fase inicial de pesquisa para contribuir para o desenvolvimento de uma vacina preventiva. Só em estudos subsequentes com estas vacinas é que se poderá aferir o grau de protecção da vacina contra o HIV", disse.

A realização desta pesquisa em Maputo ocorre através de uma parceria designada "TaMoVac", que além de Moçambique também inclui a Tanzânia, Alemanha, Estados Unidos da América (EUA), Inglaterra e Suécia.

Refira-se que o programa de pesquisa de vacina contra HIV em Moçambique iniciou em 2008, contando com um financiamento de 1,9 milhão de dólares americanos financiados pela Parceria entre a Europa e os Países em Desenvolvimento para a realização de Ensaios Clínicos (EDCTP).

De 2008 a esta parte, Moçambique já realizou uma série de actividades preparatórias, incluindo a formação de pessoal, aquisição e montagem do equipamento necessário para os exames a serem reali-

zados, entre outras.

Em Moçambique, este ensaio será conduzido por investigadores do INS e do HCM, entre os quais se destacam os Doutores Ilesh Jani e Nafissa Osman, de ambas as instituições, respectivamente.

Tomando a palavra, Ilesh Jani disse que Moçambique possui capacidade, em termos de recursos humanos e equipamento, para realizar esta pesquisa.

"Por outro lado, este tipo de trabalho contribui muito para a capacitação de quadros e nós temos capacidade técnica, equipamento e laboratório com tecnologia de última geração", disse Jani, que é igualmente director do INS.

Jani justificou a importância de se realizar este estudo em Moçambique pelo facto de haver diferença entre os vírus que circulam em diversos locais, razão pela qual algumas vacinas desenvolvidas em determinados países podem não ser aplicáveis noutras regiões. Ilesh Jani explicou não haver riscos de saúde para os 24 jovens voluntários que irão participar nesses estudos.

Estes jovens são HIV negativo e têm uma probabilidade muito baixa de contrair a infecção pelo HIV. Eles foram seleccionados das pessoas que costumam frequentar a clínica de jovens e adolescentes do HCM.

"Nós vamos seguir os participantes de uma forma regular e rigorosa. Eles serão submetidos a uma série de exames", explicou a fonte, acrescentando, por outro lado, que os produtos a serem administrados a estes jovens foram já testados noutros países, sem nenhum efeito secundário.

## Moçambique poderá produzir chá anti-malária e contra stress

A partir de 2012, Moçambique poderá passar a produzir chá anti-malária e contra stress, com base nas plantas cientificamente designadas por *Jasminum Fluminense* e *Artemisia Amune*, segundo garante o Centro de Investigação e Desenvolvimento em Etnobotânica (CIDE) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).



Texto: Correio da manhã • Foto: Istockphoto

Resultados preliminares de ensaios desenvolvidos desde 2010 pelo CIDE, algures no distrito da Namaacha, província do Maputo, indicam que aquelas plantas possuem "alto nível de eficácia para o tratamento de stress e malária" e que elas deverão ser distribuídas a empresas nacionais e estrangeiras interessadas em explorar a indústria de produção de medicamentos feitos com base em plantas medicinais.

Aquela instituição coloca-se à disposição das mesmas empresas e instituições públicas e privadas interessadas "para prestar assistência técnica e científica a investidores daquela actividade".

Pretende-se com a iniciativa que haja um maior aproveitamento das potencialidades científicas e tecnológicas disponíveis na utilização de

plantas nativas e medicinais abundantes em várias regiões de Moçambique e para elevar o potencial existente no aproveitamento de plantas medicinais como culturas de rendimento das populações das zonas rurais.

A produção de chá contra a malária e o stress a partir de 2012 foi dada a conhecer, esta segunda-feira, no distrito da Namaacha, à margem de uma cerimónia de apresentação dos resultados da pesquisa sobre o potencial de proteínas e vitaminas existentes nos cerca de 25 diferentes produtos alimentares mais consumidos nas províncias do Maputo, Tete e Gaza.

Naquele grupo há a destacar alimentos como cacana, tseke, abóbora, batata-doce, quiabo, feijãohembra, bangara, there-re, chicumbacumba e moringa.

## Moçambique no grupo de 18 países africanos com taxas baixas de mortalidade infantil



Texto: Correio da manhã • Foto: Istockphoto

Apesar de continuar com "maiores taxas de mortalidade infantil", Moçambique está no grupo de 18 países africanos tidos pelo Banco Mundial (BIRD) como tendo registado uma redução de 25% nas suas taxas de mortalidade infantil nos últimos quatro anos.

Dados, entretanto, mais actualizados do Ministério da Saúde (MISAU) indicam que as crianças moçambicanas são mais susceptíveis de ter uma vida inicial "mais saudável" do que há 20 anos, ganhos que, no entanto, não são iguais em todo o país, pois muitas crianças e mulheres que vivem nas zonas rurais remotas continuam em risco.

Entretanto, e segundo o presidente do Banco Mundial, Robert Zoellick, durante os 10 anos anteriores à crise financeira mundial, as economias da África ao Sul do Sahara cresceram em média de 5% a 6% "e a maioria dos africanos já tinha recuperado e ido além dos níveis da pré-crise".

Para ele, se aquele nível de crescimento de taxas tivesse sido mantido, o Produto Interno Bruto (PIB) africano poderia duplicar em cerca de 12 anos e aumentar aproximadamente 50% em termos per capita, gerando receitas públicas para investimento nos seus habitantes, na produtividade e em infra-estrutura, "algo inédito em anos anteriores", sublinha Zoellick na mesma nota.

Caro leitor

### Pergunta à Tina...

#### Qual é o contraceptivo adequado para tu fazeres o planeamento familiar?

Oi pessoal! Muita gente não deve saber qual é o contraceptivo indicado para si. Dependendo de vários factores, como, por exemplo: faixa etária, nº de filhos, doenças e vícios que a pessoa tem podem influenciar a recomendação do uso de um determinado método para o planeamento familiar. Quando a mulher inicia a sua vida sexual é aconselhável que procure um ginecologista para se informar acerca dos métodos de contracepção eficientes que existem ao alcance de todas. É melhor precaver-se do que ter uma gravidez indesejada e que poderá colocá-la numa situação complexa. Algumas mulheres, mesmo consultando ginecologistas, têm muitas dúvidas relativas ao método a usar e, pior ainda, têm muitas dúvidas sobre como ocorre a gravidez. Para esclareceres as dúvidas, é melhor frequentares as unidades sanitárias especificamente os serviços de saúde reprodutiva, para que possam ajudar-te a fazer a melhor escolha, ao invés de usares um método contraceptivo só porque deu certo com a tua amiga ou irmã. Hoje felizmente existem muitos métodos de contracepção para que a mulher tenha a sua vida sexual com o seu parceiro minimamente tranquila. Se quiseres ficar melhor esclarecida acerca deste ou de outros temas que são tratados aqui, envia as tuas questões.

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

**Boa tarde, D. Tina. Eu sou Guida, tenho 30 anos e mãe e gostava que me ajudasse. Estou a usar o método da injeção há três anos e desde lá que não vejo a menstruação. Isso já me irrita porque a minha bexiga está grande. Gostaria de saber o que devo fazer ou tomar para voltar a menstruar e a minha bexiga voltar ao normal. Por favor, ajude-me.**

Olá, Guida! Obrigado por teres escrito para mim e partilhares a tua dúvida e a experiência com este método de planeamento familiar. O que está a acontecer contigo também acontece com várias mulheres porque a Depoprovera (injeção) é um contraceptivo hormonal eficaz, mas tem efeitos colaterais no nosso organismo como qualquer outro medicamento. Um dos efeitos colaterais mais comuns é a retenção de líquidos que causa um inchaço ou aumento de peso, por isso o aumento da tua bexiga pode estar de alguma forma ligada ao uso da Depoprovera. Este método também pode causar irregularidades na menstruação, dor de cabeça e o retorno à fertilidade pode demorar alguns meses depois de se parar a aplicação da mesma. Sempre que tiveres dúvidas em relação ao método que estiveres a usar para fazer o planeamento familiar consulta um provedor de saúde para que te ajude a minimizar os efeitos colaterais que o método estiver a causar. Guida, não te esqueças de que a Depo só previne a gravidez, o preservativo masculino e o feminino são os únicos que protegem contra as ITS/HIV.

**Bom dia. Sou Meva. Gostaria de saber se é possível engravidar se tiver relações depois de ter visto o período há 3 dias.**

Olá Meva! Minha querida, é possível sim a pessoa engravidar nessa circunstância, mas são casos raros, isto acontece geralmente quando a mulher tem um ciclo muito curto. Quando estás de período, um outro óvulo já está a desenvolver-se em preparação para o ciclo recomeçar. Mas a questão é que o ciclo de cada mulher é diferente e tem uma duração diferente, muitas possuem um ciclo de 28 dias, mas aparecem mulheres com ciclo menstrual muito curto, como, por exemplo, 20 dias ou 22 dias. Assim, é possível ovular poucos dias depois da menstruação recomeçar e, se houver espermatozóides no teu útero poderás engravidar. Portanto, é necessário que saibas qual é a duração do teu ciclo para que te possas controlar melhor. Meva, deves perguntar-te assim: O que estou a fazer para me prevenir da gravidez indesejada? O que estou a fazer para me prevenir das ITS/HIV? As respostas vão-te fazer analisar e procurar formas de prevenção para que possas levar uma vida tranquila. Não tenhas receio de procurar informação acerca da tua saúde sexual e reprodutiva. Dirigi-te à unidade sanitária para que possas entender melhor estes e mais temas relacionados com a nossa saúde. Cuida-te, é melhor prevenir do que remediar.

Investigadores australianos descobriram que, afinal, ao largo de Melbourne vivem não duas, mas três espécies de golfinhos. Um artigo publicado na revista PLoS One reconhece oficialmente o Tursiops australis. Até agora pensava-se que os golfinhos que existem na costa australianas ou eram Tursiops truncatus (golfinho-roaz) ou Tursiops aduncus (golfinho-nariz-de-garrafa-do-índico).

# Chantagem internacional

O Equador descobriu uma fortuna em petróleo debaixo de uma das florestas mais ricas do planeta e fez uma proposta inusitada à comunidade internacional: se os países ricos pagarem, o oásis continuará intacto.

Texto: Revista ISTOÉ • Foto: Lusa



Encontrar uma reserva de quase um bilião de barris de petróleo é o sonho de qualquer nação. Mas, no caso do Equador, um campo descoberto em 2007 veio acompanhado de um grande obstáculo, uma vez que o recurso está debaixo de uma das florestas mais ricas em biodiversidade do mundo: o Parque Nacional Yasuní.

Entre a decisão de explorar o campo Ishpingo Tambococha Tiputini (ITT), destruindo um dos últimos oásis ecológicos virgens, ou perder 7,2 bilhões de dólares em óleo cru, o país propõe uma terceira alternativa.

E assim, pela primeira vez na história moderna, uma nação pode deixar de

explorar um recurso natural altamente rentável em benefício da natureza. Mas só se a comunidade internacional pagar por isso.

Em 1989 o Parque Yasuní foi declarado pela UNESCO Reserva Mundial de Biosfera, uma região fundamental para a preservação do ecossistema terrestre.

A proposta do Equador é manter a área intacta e ser recompensado por "abrir mão" da riqueza do petróleo em benefício da saúde do planeta. O preço dessa acção seria a metade do valor da reserva, ou 3,6 bilhões de dólares, e o compromisso seria reafirmado a cada dois anos até 2024.

Como primeiro passo, o país tenta, até o fim de Dezembro, arrecadar 100 milhões de dólares para viabilizar a iniciativa. Todo o recurso irá para um fundo que será gerido pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Lançada em 2009, a proposta ganhou a simpatia de vários países, mas até o momento ainda faltam 60 milhões de dólares.

"Foram recebidas várias cartas de apoio da comunidade internacional,

mas poucos deram suporte financeiro. A iniciativa vai ser lançada novamente no mês que vem na Assembleia das Nações Unidas e assim esperamos que mais recursos sejam obtidos", revela a representante da Conservação Internacional no Equador, Verónica Árias. Para ela, a proposta é tão inovadora que muitos países estão à espera de que surjam projectos semelhantes para então empenharem o seu dinheiro.

Mas para um dos autores da proposta, o ex-ministro de Energia do Equador, Alberto Acosta, não há desculpas para a demora nas contribuições. "Quando se trata de proteger a vida, as respostas deveriam ser imediatas. Lamentavelmente, não é assim que as coisas acontecem hoje em dia.

Os EUA e a Europa levantaram com uma velocidade incrível milhões de dólares e euros para salvar os banqueiros. Se não há a mesma agilidade para atender às demandas da pobreza e da fome, o que será então da protecção do meio ambiente?", protesta.

Mesmo assim, ele não perde as esperanças. "De qualquer forma, a exploração do campo de ITT terá de ser

aprovada pela Assembleia Nacional. E o órgão pode então convocar uma consulta popular.

A população equatoriana ainda não se pronunciou sobre essa questão", defende. O governo do país tem pouco mais de três meses para arrecadar o restante do dinheiro.

Se conseguir, abrirá caminho para que outras nações sejam pagas para não explorar os seus recursos. Se falhar, será mais uma prova de que o mundo ainda não está disposto a pagar o preço da sustentabilidade.



# O perigo está no Ártico

A rapidez com que o planeta perde gelo no Pólo Norte continua a surpreender os especialistas.

Texto: Análise de Stephen Leahy/IPS

O derretimento é um dos principais motores do sistema climático da Terra, além de modificar os fenómenos meteorológicos de forma imprevisível. Cientistas alemães encontraram outra pista contundente que confirma o aquecimento global, causador da mudança climática: o gelo do Ártico diminuiu para um mínimo histórico. O fenómeno também acelera a mudança climática, além da actividade humana com cada barril de petróleo, tonelada de carvão ou cada metro cúbico de gás queimados.

O derretimento do gelo do Ártico superou o último mínimo registado em 2007, informaram pesquisadores Universidade de Bremen, da Alemanha, no dia 8 de Setembro. Outros centros de pesquisa, com diferentes ferramentas de análises e satélites, indicaram que ainda não foi superada a extraordinária redução

de gelo registada naquele ano e que 2011 ocupa o segundo lugar.

"Cremos que ficará bem abaixo da marca, mas pouco importa", disse Mark Serreze, director do Centro Nacional de Dados sobre Gelo e Neve, com sede na cidade norte-americana de Boulder, no Estado do Colorado. "O extraordinário deste ano é que não houve episódios climáticos raros como os que criaram as condições perfeitas para o degelo de 2007", disse Serreze. Este Verão boreal foi normal, mas o gelo desapareceu num volume semelhante ao de 2007. "Isto diz-nos que a camada de gelo é muito fina para se manter em condições normais", explicou.

A Passagem do Noroeste e a Rota do Mar do Norte, ao redor do Ártico, estão abertas novamente, como acontece todos

os anos desde 2007. Um navio-tanque atravessou o oceano em tempo recorde de oito dias, desde Houston, nos Estados Unidos até Map Ta Phut, na Tailândia. A perda de gelo neste Verão foi o dobro relativamente à de 30 ou 40 anos atrás.

Uma criança nascida no início da era do satélite, quando a humanidade pôde olhar pela primeira vez para a imensidade congelada, hoje com 32 anos, teria visto que mais de três milhões de quilómetros quadrados de gelo, a superfície da Índia, desapareceram entre o Verão do ano do seu nascimento e o Verão actual. É quase certo que não haverá gelo no Ártico no Verão quando uma criança nascida em 1979 completar 50 anos.

É uma mudança rápida à escala planetária, com consequências de longo alcance, um fenómeno

que os cientistas apenas começam a compreender. Uma das consequências é a aceleração da mudança climática enquanto o Ártico passa do branco para o azul-escuro, e o oceano absorve tremendas quantidades de calor durante as 24 horas do dia na temporada de Verão.

A previsão é que essa situação acrescente uma quantidade extra de aproximadamente 0,3 watts por metro quadrado de energia calórica às terras emergidas e à superfície da água do planeta, calculou Stephen Hudson do Instituto Polar Norueguês.

É uma quantidade de energia suficiente para acender uma luz LED nocturna a cada metro quadrado, nos 510 milhões de metros quadrados de terras emergidas. Neste contexto, a temperatura global aumentará 0,25 graus, afirmou o especialista Johan Abraham, da Universidade de St. Thomas, em Minnesota, nos Estados Unidos.

A enorme quantidade de calor concentrar-se-á primeiro no

Ártico, onde as temperaturas já são, em média, entre três e cinco graus acima das registadas há 30 ou 40 anos. O calor adicional ameaça acender o pavio da maior "bomba de carbono" do mundo, a vasta região de 13 milhões de quilómetros quadrados com permafrost que inclui Alasca, Canadá, Sibéria e parte do norte da Europa.

O permafrost contém, pelo menos, o dobro de carbono existente hoje na atmosfera. Ainda que liberte uma pequena percentagem desta quantidade, as consequências meteorológicas serão catastróficas, afirmou o especialista Vladimir Romanovsky, da Universidade do Alasca, em Fairbanks. O permafrost diminui de espessura há duas décadas e o grau de degelo acelera com o aumento da temperatura, disse.

A situação terá profundas consequências para as populações humanas do planeta. Em 2050, haverá 200 milhões de refugiados, a maioria procedente de zonas costeiras baixas, devido a fenómenos climáticos como

elevação do nível do mar, segundo dados do Global Governance Project (Projecto de Governança Global).

A tragédia climática agrava-se enquanto os Estados Unidos e a maioria dos países industrializados se deixa levar pela relativa exagerada ameaça terrorista e gasta bilhões de dólares em defesa e nas guerras do Afeganistão e Iraque.

Os Estados Unidos podem gerar energia necessária para atender 100% do seu consumo eléctrico com a sua produção eólica, solar, geotérmica e produzida pelas ondas do mar por muito menos do que gastou em defesa e em guerras nos últimos dez anos, disse Richard Heinberg, especialista do Post Carbon Institute, com sede na Califórnia.

Porém, a economia norte-americana está em tão mau estado que já não pode assumir o custo nem continuar a queimar fósseis, disse Heinberg. "Seremos obrigados a utilizar muito menos energia, mais cedo ou mais tarde", acrescentou.

## CARTOON



# X JOGOS AFRICANOS

## Basquetebol: ...E tudo a Nigéria levou



Os nigerianos desprenderam todo o basquetebol que têm, que é muito e do melhor. A linha exterior criou mossa à selecção moçambicana, torturou-a com uma eficácia demolidora, com um aprumo próprio dos grandes campeões. Contudo, os miúdos de Inake Garcia saem destes jogos como os grandes vencedores. Perderam numa final para a qual não estavam convidados. Na verdade, fizeram mais do que todo o país esperava...

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze



Africanos de Maputo. Faz tudo bem: finta, marca, defende e é sempre um pouco mais rápido do que os seus defensores. A equipa moçambicana começou a mostrar-se mais errática nos lançamentos e Usman surgiu para protagonizar a primeira punhalada ao sobrelotado Pavilhão do Maxaquene com um triplo. No descanso os nigerianos ganhavam por quatro pontos.

Moçambique estava contra as cordas e Augusto Matos tratou de sair em sua ajuda. Porém, estava escrito que está não era a final do mago do Desportivo. Os de Inake navegavam sem rumo e só se aproximaram em acções esporádicas do garraão nigeriano. O espírito de superação dos moçambicanos impedia-lhes de atirar a toalha, mas esta era a noite da Nigéria que

era uma máquina impossível de parar. O martelo de Oyededji não queria perder a festa e elevou a vantagem a +9 (31-40).

A empresa apresentava-se complicada para os moçambicanos e Inake optou por jogá-la. Meteu em campo os irmãos Matos (Amarildo e Augusto) e o mais novo dedicou-se a bombardear o aro nigeriano (51-51). Depois, um colossal Nandinho encurtou diferenças e o público começou a crer em milagre quando a desvantagem reduziu para três pontos. Contudo, nesse momento surgiu a figura Usman para dar um lição magistral do que significa o conceito de base. Com uma tranquilidade pasmosa, o número sete fez-se dono do jogo e infligiu a machadada final a Moçambique com mais dois pontos, nos últimos 30 segundos.

No final, a Nigéria levou todas as medalhas que desejava. Nos masculinos ficamos sem o bronze e, no sábado, perdemos aquele que seria o primeiro ouro destes jogos.



Foi preciso passarem 36 anos para que o basquetebol masculino fosse olhado com respeito. Os rapazes de Inaki Garcia mostraram ser um conjunto para grandes feitos e apenas a concentração dos nigerianos – nestes jogos – evitou que terminassem com a medalha de ouro no pescoço. Num encontro frenético, os nigerianos comandados por Aboobacar Usman, socorreram-se dos seus melhores recursos para ficarem com a medalha de ouro. Um espectacular Nandinho, no terceiro período, foi muito pouco para uma equipa que tinha a lição bem estudada.

Desde o primeiro minuto, a Nigéria deixou claro que não queria voltar para o seu país sem o título. A grande partida de Moçambique frente à Argélia - mais a derrota

pela margem mínima na fase de grupos - fez com que os verde e brancos saíssem para criar diferenças logo no início. Inake optou por David Canivete no cinco inicial para dar maior energia à defesa, mas não conseguiu cortar o ímpeto do adversário na tabela moçambicana. Por outro lado, Usman estava empenhado em ganhar o jogo e avisou nos primeiros minutos. A grande verdade do jogo traduziu-se na percentagem de acerto nos lançamentos livres. Poucos entravam. O que indicava que a selecção que falhasse mais poderia despedir-se da partida.

Oyededji dedicava-se a ganhar ressaltos na tabela e a Nigéria fez a primeira fuga no marcador graças a Ugboaja. O poste foi provavelmente o melhor quatro dos Jogos

## Taekwondo: De onde veio a 12ª medalha



Moçambique participou conquistou apenas uma medalha no Taekwondo, nos Jogos Africanos de Maputo. Feito alcançado por Kelvin Viriato na categoria de -87 quilos.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

Nos dois tatames espalhados pelo Pavilhão Lurdes Mutola, os nossos atletas conquistaram, já se sabe, uma medalha de bronze. A conquista veio através das pernas e punhos de Kelvin Viriato quando já ninguém acreditava no pódio. Na verdade, Moçambique chegou ao pódio com um pouco de sorte.

Ou seja, depois de Kelvin ter vencido um atleta do Gabão por 10-8, nos oitavos-de-final, passou directamente para a meias-finais onde foi derrotado de forma categórica pelo nigeriano Chukwumerije Chika. Nessa altura, Kelvin Viriato já sabia que o mínimo que poderia conquistar seria a medalha de bronze.

No combate que lhe poderia valer acesso a final, Kelvin perdeu por claros 16-1. Assim, Moçambique ficou fora da final, mas com a medalha de bronze assegurada. Por sinal, a única da delegação do Taekwondo.

Categoria	Medalha	Nome	País
-46 quilos Feminino	Ouro	Aya Robie	Egipto
	Prata	Bolili M. Parker	RD Congo
	Bronze	Khady Fall	Senegal
		Mareshet Z. Weldehana	Etiopia
-62Kg Feminino	Ouro	Mouegha M. Urgence	Gabão
	Prata	Netsanet F. Begashaw	Etiópia
	Bronze	Ngo Ebem Marie Louise	Camarões
		Sarah Njoki Njuguna	Kenya
-54Kg Masculino	Ouro	Mokdad El Yamine	Algeria
	Prata	Sherif Shaaban	Egipto
	Bronze	Stephen Karuga Njoki	Kenya
		Sulalman Usman	Nigeria
-74Kg Masculino	Ouro	Gorame Kare	Senegal
	Prata	Trablessi Seifeddine	Tunisia
	Bronze	Ismael Coulibaly	Mali
		Onofe Sunday	Nigeria
-49Kg Feminino	Ouro	Aminata Makou Traore	Mali
	Prata	Radwa Reda	Egipto
	Bronze	Lineo Mochesane	Lesotho
		Ekhatior Joy	Nigeria
-67Kg Feminino	Ouro	Seham El Sawalhi	Egipto
	Prata	Gladys Ngendo Mwaniki	Kenya
	Bronze	Sanele Ginindza	Swaziland
		Sandra s. S. Antonio	Angola
-58Kg Masculino	Ouro	Mohammad Jamilu	Nigeria
	Prata	Gbane Hamza	C. do Marfim
	Bronze	Yu-Tai Wu	South Africa
		Dickson Wamwere	Kenya
-87Kg Masculino	Ouro	Abderrahman Oussama	Egipto
	Prata	Trablessi Yassine	Tunisia
	Bronze	Konan n' Guessan S.	C. do Marfim
		Oumar Cisse	Mali

Categoria	Medalha	Nome	País
-53Kg Feminino	Ouro	Ben Ali Rahma	Tunisia
	Prata	Julia Makau	Etiópia
	Bronze	Mahonza Aldine Brenda	RDC
		Aide Omo Divine	Nigeria
-73Kg Feminino	Ouro	Alimatou Diallo	Senegal
	Prata	Aminata Doumba	Mali
	Bronze	Baridam Leka Mimi	Nigeria
		SanogoAffoue Sita	C. do Marfim
-63Kg Masculino	Ouro	Briki Wahid	Tunisia
	Prata	Khalifa Ababacar Saar	Senegal
	Bronze	Ahmed Amr Soliman	Egipto
		Botalatala Litofo Cedrick	RDC
-87Kg Masculino	Ouro	Chukwumerije Uche	Nigeria
	Prata	Obame Anthony Mylann	Gabão
	Bronze	Bamba Issa	C. do Marfim
		Fatao Alhassan	Ghana
-57Kg Feminino	Ouro	Hedaya Malak Josseline	Egipto
	Prata	Benita Diedhiou	Senegal
	Bronze	Gbagbi R. Marie-Christelle	C. do Marfim
		Baelenge Eley Sephora	RDC
+73Kg Feminino	Ouro	Ben Hamza Khawla	Tunisia
	Prata	Azzeddine Linda	Algerie
	Bronze	Sithandile Dlamini	Swaziland
		Joseph Joyce Malfil	Nigeria
-68Kg Masculino	Ouro	Moundounga Kombila	Gabão
	Prata	Sboui Nidhal	Tunisia
	Bronze	Obou Seri Jean-Noel	C. do Marfim
		Mohammad Isah Adam	Nigeria
+87Kg Masculino	Ouro	Zokou Saint N. Firminlea	C. do Marfim
	Prata	Chukwumerije Y. Chika	Nigeria
	Bronze	Kelvin Viriato	Moçambique
		Nyok Nyok Pierre	Camarões

# X JOGOS AFRICANOS

## Atletismo: Estrelas mundiais brilharam no estádio nacional do Zimpeto



Desde que Maria de Lurdes Mutola se aposentou das pistas, os moçambicanos não alimentam grandes expectativas dos atletas nacionais, que nem participaram em todas as provas de atletismo dos X Jogos Africanos. Poucos atletas nacionais disputaram finais e apenas uma medalha de ouro não chega de consolação para a medíocre participação da nossa selecção nacional de atletismo.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Miguel Manguzeu

Enquanto o desporto em Moçambique hiberna, por este continente fora muitos campeões vão despontando e outros consolidam os seus títulos. Alguns deles estiveram no estádio nacional do Zimpeto e mostraram a sua classe, que é mundial. Pena foi não haver público nas bancadas que teria tido a oportunidade de ver em carne e osso alguns dos africanos do próximo ano estarão em Londres onde, com certeza, vão ganhar medalhas olímpicas e, quiçá, estabelecer novos recordes.

Eis os medalhados nas provas de atletismo dos X Jogos Africanos:

Um egípcio bateu a concorrência sul-africana no lançamento do disco em masculinos:

1. Yasser Ibrahim Farag, Egípto – OURO – 63.20
2. Victor Hogan África do Sul – PRATA – 62.60
3. Rossell Tucker África do Sul – BRONZE – 55.98

Nos 3000 metros obstáculos masculinos todas as medalhas foram ganhas pelos etíopes:

1. Birhan Getahun Shiferaw, Etiópia – OURO – 08:17.4
2. Roba Gari Chubeta, Etiópia – PRATA – 08:18.4
3. Sisay Koreme Mojo, Etiópia – BRONZE – 08:20.7

Imbatíveis em provas de fundo, no continente e no mundo, as etíopes dominaram os 5000 metros femininos:

1. Sule Utura Gedo, Etiópia – OURO – 15:38.70
2. Emebet Ante, Etiópia – PRATA – 15:40.13
3. Pauline Chem, Quênia – BRONZE – 15:40.93

Na prova de 20 quilómetros marcha, em femininos, duas tunisinas subiram aos lugares mais importantes do pódio:

1. Trabelsi Chaym, Tunísia – OURO – 1h40:35
2. Lafi Olfa, Tunísia – PRATA – 1h41:25
3. Aynalem Eshtu, Etiópia – BRONZE – 1h42:19

Dois nigerianas saltaram mais alto que a concorrência na prova do salto em altura:

1. Doreen Amata, Nigéria – OURO – 1.80
2. Osazuwa Uhunoma, Nigéria – PRATA – 1.80
3. Lissa Labiche, Seychelles – BRONZE – 1.80

Na prova do lançamento do peso, em masculinos, as medalhas foram assim atribuídas:

1. Yasser Ibrahim Farag, Egípto – OURO – 19.73
2. Jaco Engelbrecht, África do Sul – PRATA – 18.89
3. Roelie Potgieter, África do Sul – BRONZE – 18.68

Apenas duas medalhas foram entregues na prova feminina do salto com vara:

1. Mahfoudh Dora, Tunísia – OURO – 3.60
2. Sinali Alima Ouattara, Costa do Marfim – PRATA – 3.20

Um nigeriano levou o ouro no triplo salto, em masculinos, prova em que o moçambicano Afonso Zandamela foi sétimo com a marca de 15.72:

1. Tosin Oke, Nigéria – OURO – 16.65
2. Issam Nima, Argélia – PRATA – 16.54
3. Hugo Mamba Schlick, Camarões – BRONZE – 16.17

Em femininos as medalhas da prova do lançamento do martelo foram assim distribuídas:

1. Ami Sene, Senegal – OURO – 61.48
2. Ben Saad Sarra, Tunísia – PRATA – 59.65
3. Rana Ahmed Ibrahim, Egíto – BRONZE – 58.57

Na prova dos 110 metros barreiras, em masculinos, onde o moçambicano Titos Dlalice foi último com a marca de 15.06, as medalhas foram assim distribuídas:

1. Ojhman Hadj Lazib, Argélia – OURO – 13.48
2. Selim Nurudeen, Nigéria – PRATA – 13.61
3. Samuel Okon, Nigéria – BRONZE – 13.75

A prova dos 100 metros femininos foi dominada pelas nigerianas:

1. Oludamola Osayomi, Nigéria – OURO – 10.90
2. Blessing Okagbare, Nigéria – PRATA – 11.01
3. Gloria Asunmu, Nigéria – BRONZE – 11.26

Em masculinos, um egípcio foi mais rápido na prova dos 100 metros:

1. Amr Ibrahim Seoud, Egípto – OURO – 10.20
2. Ben Youssef Meite, Costa do Marfim – PRATA – 10.28
3. Obinna Metu, Nigéria – BRONZE – 10.29

Nos 800 metros, em femininos, a rainha deixou de ser a nossa Lurdes sendo presentemente a ugandesa Annet:

1. Annet Negesa, Uganda – OURO – 2:01.81
2. Fantu Magiso Manedo, Etiópia – PRATA – 2:03.22
3. Chemtai Chesebe Slyvia, Quênia – BRONZE – 2:04.16

Dois etíopes ficaram com as principais medalhas na prova dos 10 mil metros:

1. Ebrahim Jeylan Gashu, Etiópia – OURO – 28:18.22
2. Azmeraw Bekele Molalign, Etiópia – PRATA – 28:19.32
3. Kennet Kipkemoi, Quênia – BRONZE – 28:20.61

No lançamento do dardo, em femininos, prova em que participaram as moçambicanas Georgina Chirindza, que foi sexta, e Salomé Mugabe, que foi eliminada, duas sul-africanas dominaram:

1. Justine Robbeson, África do Sul – OURO – 55.53m
2. Gertize De Klerk, África do Sul – PRATA – 52.27m
3. Lindy Agricole, Seychelles – BRONZE – 51.26m

Nos 400 metros, a rainha, africana e mundial, não deu hipóteses à concorrência e no Zimpeto conquistou mais uma medalha de ouro:

1. Amanthe Montsho, Botswana – OURO – 50.87
2. Ami Mback Thiam, Senegal – PRATA – 51.77
3. Tjipekapora Herunga, Namíbia – BRONZE – 51.84

Em masculinos, a prova dos 400 metros foi renhida, tendo sido ganha por um sudanês:

1. Rabah Mohamed, Sudão – OURO – 45.27
2. Tobi Ogunmola, Nigéria – PRATA – 45.82
3. Mark Kiprotich Mutai, Quênia – BRONZE – 46.52



A prova dos 3 mil metros obstáculos, em femininos, foi ganha por uma queniana:

1. Hyvin Kiyeng Jepkemdi, Quênia – OURO – 10:00.50
2. Hiwot Ayalew Yimer, Etiópia – PRATA – 10:00.57
3. Birtukan Adamu, Etiópia – BRONZE – 10:02.22



Nos 100 metros barreiras femininos, onde participaram as moçambicanas Telma Cossa e Sílvia

Panguana, sexta e nona classificadas, respectivamente, as nigerianas levaram as medalhas mais reluzentes:

1. Seun Adigun, Nigéria – OURO – 13.20
2. Jessica Ohanaja, Nigéria – PRATA – 13.36
3. Rosa Rakotozafy, Madagáscar – BRONZE – 13.55

Um argelino deixou para trás dois quenianos na prova masculina dos 800 metros:

1. Taoufik Makhouf, Argélia – OURO – 1:46.32
2. Boaz Kiplagat Lalang, Quênia – PRATA – 1:46.40
3. Job Kinyor Ken, Quênia – BRONZE – 1:46.52



As nigerianas conquistaram a prova de estafeta 4 x 100 metros, em que a equipa nacional acabou por desistir devido a lesão de duas atletas:

1. Nigéria OURO – 43.34
2. Gana PRATA – 44.33
3. Camarões BRONZE – 45.00



Em masculinos, na estafeta 4 x 100 metros, mais uma vez Nigéria e Gana subiram aos locais mais altos do pódio:

1. Nigéria OURO – 38.93
2. Gana PRATA – 38.95
3. Botswana BRONZE – 39.09

Dois tunisinos dominaram a prova dos 20 quilómetros marcha:

1. Sbei Hassanin, Tunísia – OURO – 1h24:53
2. Teraou Hedi, Tunísia – PRATA – 1h26:44
3. Gabrielngn Ngnintedemnego, Camarões – BRONZE – 1h32:08

Os egípcios estiveram em peso na prova do lançamento do martelo, em que o moçambicano Domingos Doliz acabou por ser desqualificado:

1. Mostafa Abdel Hamed El, Egípto – OURO – 75.00m
2. Chris Harmse, África do Sul – PRATA – 74.66m
3. Hassan Abdel Gawad, Egípto – BRONZE – 69.70m



A melhor participação moçambicana em atletismo foi nos 400 metros barreiras masculinos, em que Kurt Couto conquistou a medalha de prata:

1. Abderrahmane Hamadi, Argélia – OURO – 50.48

2. Kurt Couto, Moçambique – PRATA – 51.04
3. Julius Rotich Oletygor, Quênia – BRONZE – 51.15

No salto com vara apenas quatro atletas competiram na prova masculina, dois dos quais terminaram eliminados. Apenas duas medalhas foram entregues:

1. Larbi Bourrada, Argélia – OURO – 5.00m
2. Mourad Souissi, Argélia – PRATA – 4.00m

No salto em comprimento, em femininos, as medalhas ficaram assim distribuídas:

1. Blessing Okagbare, Nigéria – OURO – 6.50m
2. Sarah Ngo Ngoa, Camarões – PRATA – 6.46m
3. Tahani Romaiisa Belabio, Argélia – BRONZE – 6.46m

Uma costa-marfinense venceu a prova do lançamento do disco:

1. Kazai Suzane Kragbe, Costa do Marfim – OURO – 56.56m
2. Elizna Naude, África do Sul – PRATA – 53.63m
3. Alifatou Djibril, Togo – BRONZE – 46.46m

Etiópes dominaram a prova feminina dos 1000 metros, em que a moçambicana Hortência Lichimane foi sexta classificada:

1. Sule Utura Gedo, Etiópia – OURO – 33:24.82
2. Wude Ayalewyimer, Etiópia – PRATA – 33:24.88
3. Pauline Chemning Korikw, Quênia – BRONZE – 33:26.17

A meia maratona feminina foi também dominada por duas etíopes, uma prova em que a moçambicana Hortência Lichimane terminou na última posição:

1. Mare Dibab Hurssa, Etiópia – OURO – 1h10:47
2. Mamitu Daska Molisa, Etiópia – PRATA – 1h10:52
3. Hilalia Johannes, Namíbia – BRONZE – 1h11:12

Em masculinos, os atletas etíopes também subiram ao pódio mas intercalados por um queniano. O moçambicano Manuel Mavoza classificou-se em décimo oitavo:

1. Lelisa Desisa Benti, Etiópia – OURO – 1h04:31
2. Kennet Kipkemoi, Quênia – PRATA – 1h04:44
3. Bekana Daba Tolesa, Etiópia – BRONZE – 1h04:51

No salto em comprimento a medalha de ouro foi para a África do Sul. Nesta prova o nosso representante, Kudzanai Alberto, foi o nono classificado:

1. Luvo Manyonga, África do Sul – OURO – 8.02m
2. Ignatius Gaisah, Gana – PRATA – 7.86m
3. Ndiss Koba Badji, Senegal – BRONZE – 7.83m



Um sudanês não deu hipóteses à concorrência na prova do salto em altura, em masculinos, uma prova em que o moçambicano Chambal Chambalson melhorou o seu recorde pessoal, mas terminou em penúltimo lugar da classificação geral:

1. Mohamed Younis, Sudão – OURO – 2.25m
2. Kabelo Kgosienang, Botswana – PRATA – 2.20m
3. William Wookcock, Seychelles – BRONZE – 2.15m

Na prova de lançamento de dardo um queniano deixou longe a concorrência, uma prova em que o moçambicano Domingos Doliz foi oitavo:

1. Julius Yego, Quênia – OURO – 78.34m
2. Bernard Crous, África do Sul – PRATA – 72.68m
3. Friday Osanyade, Nigéria – BRONZE – 71.01m

Em femininos, os lugares do pódio na prova dos 400 metros barreiras ficaram assim divididos:

1. Ajoke Odumosun, Nigéria – OURO – 56.26
2. Wenda Theron, África do Sul – PRATA – 57.13
3. Kou Luogoun, Líbia – BRONZE – 57.34

# X JOGOS AFRICANOS



A prova feminina do lançamento do peso foi ganha por uma camaronesa, tendo a moçambicana Georgina Chirindza sido a penúltima:

1. Auriel Dogmo, Camarões – OURO – 16.03m
2. Veronica Abrahamse, África do Sul – PRATA – 15.70m
3. Sonia Smuts, África do Sul – BRONZE – 15.29m

Nos 200 metros, em femininos, a nigeriana Osayomi foi a mais rápida:

1. Oludamola Osayomi, NIGÉRIA – OURO – 22.86
2. Anim Vida, Gana – PRATA – 23.06
3. Tjipekapora Herunga, Namíbia – BRONZE – 23.50

Em masculinos, o ouro da prova dos 200 metros foi para os Camarões:

1. Idrissa Adam, Camarões – OURO – 20.66
2. Ben Youssef Meite, Costa do Marfim – PRATA – 20.76
3. Obakeng Ngwigwa, Botswana – BRONZE – 20.94



O triplo salto feminino foi ganho por uma argelina:

1. Baya Rahouli, Argélia – OURO – 14.08m
2. Otonye Iworima, Nigéria – PRATA – 13.74m
3. Ken Ndoye, Senegal – BRONZE – 13.69m

Um ugandês bateu os etíopes na prova dos 5 mil metros masculinos:

1. Moses Kipsiro Ndiema, Uganda – OURO – 13:43.08
2. Yenew Alamrew Getahun, Etiópia – PRATA – 13:43.33
3. Abayneh Ayele Woldegeoeth, Etiópia – BRONZE – 13:43.51



As duas principais medalhas dos 1500 metros, em femininos, foram para o Quênia, uma prova em que a moçambicana Naira Zunguene foi décima quarta classificada:

1. Irine Jelagat, Quênia – OURO – 4:13.67
2. Joyce Chepkirui, Quênia – PRATA – 4:13.71

3. Tezita Bogale Ashame, Etiópia – BRONZE – 4:14.41

Também em masculinos, as principais medalhas da prova dos 1500 metros foram para o Quênia:

1. Caleb Mwangangi Ndiku, Quênia – OURO – 3:39.12
2. Coliins Cheboi Kiprotich, Quênia – PRATA – 3:39.72
3. Taoufik Makhoufi, Argélia – BRONZE – 3:39.99

Na estafeta feminina 4 x 400 metros, as nigerianas deixaram para trás a concorrência e arrebataram o ouro:

1. Nigéria – OURO – 3:31.21
2. Senegal – PRATA – 3:32.21
3. Quênia – BRONZE – 3:37.37

Na prova que encerrou as competições de atletismo dos X Jogos Africanos, a estafeta masculina 4 x 400 metros, os quenianos foram mais fortes, uma prova em que a equipa moçambicana chegou em último lugar:

1. Quênia – OURO – 3:03.10
2. Nigéria – PRATA – 3:05.26
3. Botswana – BRONZE – 3:05.92

## Desporto

COMENTE POR SMS 821115

# Ligas Europeias com inícios arrasadores

Os líderes das principais ligas nacionais da Europa mostraram que não estão na primeira posição por acaso. O Manchester United derrotou o Chelsea no melhor jogo da jornada, enquanto o Bayern de Munique venceu o Schalke 04, actual detentor da taça da Alemanha. Na Itália, o Napoli deixou claras as suas ambições na nova temporada ao conquistar uma boa vitória contra o actual campeão AC Milão. Já o Valencia está na liderança da tabela na Espanha nas primeiras três jornadas. Por fim, o ex-heptacampeão francês Lyon é o primeiro classificado da Ligue 1. Apenas em Portugal o campeão, FC Porto, perdeu os primeiros pontos e permitiu ao Benfica juntar-se-lhe no comando do campeonato.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

### PREMIER LEAGUE: Nuvens negras pairam sobre Londres



Dois clubes londrinos, Arsenal e Fulham, ainda não encontraram o seu ritmo concluídas que foram as cinco primeiras jornadas. Os gunners foram derrotados por 4 a 3 pelo Blackburn, que estava na última posição antes do fim-de-semana, enquanto o Fulham conseguiu um empate a 2 com o Manchester City, que desperdiçou dois importantes pontos na corrida pelo título. Quem lucrou com isso foi o Manchester United, que venceu o Chelsea por 3 a 1 e está na liderança da Premier League. Já o Tottenham bateu o Liverpool por 4 a 0 e chegou à 11ª posição. Pelo mesmo resultado, o Sunderland conquistou a sua primeira vitória na temporada contra o Stoke City.

**Os três primeiros:** Manchester United (15 Pontos), Manchester City (13), Chelsea (10)  
**Os três últimos:** Fulham, Bolton e West Bromwich (todos com 3)  
**Marcadores:** Wayne Rooney (9 golos), Sergio Agüero (8), e Edin Dzeko (6)

### SÉRIE A: Quarteto marcha rumo ao topo



O Inter de Milão ainda não encontrou o caminho do sucesso na temporada. Após a derrota por 1 a 0 na Liga dos Campeões da UEFA contra o Tra-

znsponor, o clube apenas empatou a 0 com o Roma. Com isso, o campeão do principal torneio continental em 2009/10 continua sem vitórias no Calcio após duas partidas. O Milão também não teve um bom fim-de-semana. O actual campeão italiano foi derrotado por 3 a 1 pelo Napoli. Deste modo, os sicilianos assumiram a primeira posição da Série A.

A Juventus venceu o Siena pelo resultado mínimo e está no encalço do clube do sul da Itália. Já a Udinese superou a Fiorentina por 2 a 0 e também chegou a seis pontos em duas jornadas. Por fim, o Cagliari completa o quarteto de líderes, já que ganhou por 2 a 1 ao Novara, recém-chegado à primeira divisão na Terra da Bota.

**Os três primeiros:** Napoli, Juventus, Udinese e Cagliari (todos com 6 pontos)  
**Os três últimos:** Cesena e Bologna (ambos com 0), Atalanta (-2)  
**Marcadores:** Edinson Cavani e Sebastian Giovinco (ambos com 3 golos), Antonio di Natale, Fabrizio Miccoli, Diego Milito e Maximiliano Moralez (todos com 2)

### LA LIGA: Recém-promovido causa sensação

O Betis subiu para a primeira divisão espanhola após a última temporada e quase chegou à liderança do Campeonato Espanhol no domingo. Com a vitória por 3 a 2 contra o Atlético de Bilbao, o clube empatou em pontos com o Valencia, mas tem um saldo de golos inferior. O Valencia, por sua vez, chegou a três vitórias em três jogos ao derrotar o Sporting de Gijón por 1 a 0 com mais um golo do artilheiro Soldado.

Após dois empates frustrantes, o Barcelona não teve piedade do seu adversário do fim-de-semana. O Osasuna havia sofrido apenas um golo nos seus dois jogos anteriores, mas foi goleado por 8 a 0 pelos actuais tricampeões. O Real Madrid, por outro lado, tropeçou, com uma derrota surpreendente por 1 a 0 contra o modesto Levante. O Rayo Vallecano, outro clube que subiu para a elite do futebol espanhol no semestre passado, venceu pela primeira vez na temporada, contra o Getafe. O clube ainda não perdeu no Campeonato Espanhol e não está longe dos líderes.

**Os três primeiros:** Valencia e Betis (ambos com 9 pontos), Barcelona e Sevilla (ambos com 7)  
**Os três últimos:** Racing Santander e Villarreal (ambos com 1), Sporting Gijón (0)  
**Marcadores:** Lionel Messi e Roberto Soldado

(ambos com 5 golos), e Cristiano Ronaldo (4)

### BUNDESLIGA: Surpreendentes vitórias em derbies

O Colónia e o Kaiserslautern comemoraram importantes vitórias contra velhos rivais. O primeiro goleou o Bayer Leverkusen por 4 a 1, enquanto o segundo conseguiu os seus três primeiros pontos da temporada ao vencer o Mainz por 3 a 1. A situação é diferente com o Hamburgo, que perdeu em casa por 1 a 0 contra o Borussia Mönchengladbach e está na última posição do Campeonato Alemão. O Borussia confirmou o seu grande início de campeonato e voltou a firmar-se no pódio da liga.

No topo aparece o Bayern de Munique, que derrotou o Schalke por 2 a 0. O Werder Bremen esteve em desvantagem no marcador por 73 minutos contra o Nuremberg, mas acabou por conseguir o empate. Já o actual campeão Borussia Dortmund liderava até os 42 do segundo tempo, mas permitiu a reviravolta, em dois minutos, do Hannover, tendo perdido por 2 a 1.

**Os três primeiros:** Bayern de Munique (15 pontos), Werder Bremen e Borussia Mönchengladbach (ambos com 13)  
**Os três últimos:** Freiburg (4), Augsburg (3), Hamburgo (1)  
**Marcadores:** Mario Gomez (8 golos), Papiss Demba Cissé (5), Klaas-Jan Huntelaar, Ryan Babel e Roberto Firmino (todos com 4)

### LIGUE 1: Ex-heptacampeão assume a liderança

Decorridas seis jornadas, o Lyon assumiu o comando do Campeonato Francês. A equipa que na década passada conquistou o heptacampeonato nacional derrotou o Olympique de Marselha por 2 a 0 e é agora o primeiro classificado. O Olympique, por sua vez, amarga a vergonhosa última posição após seis jogos sem nenhuma vitória. O Montpellier, que começou a vencer o Brest por 2 a 0, mas acabou por permitir o empate a 2, e o Toulouse, que venceu o Bordeaux por 3 a 2 no último minuto, haviam estado na liderança até sábado. O Lille, actual campeão nacional e detentor da taça da França, desperdiçou dois importantes pontos ao empatar com o Sochaux a 2, mas continua próximo dos três primeiros. O Valenciennes conquistou a sua primeira vitória ao derrotar o Dijon por 4 a 0. O Evian Thonon Gaillard continua a ser a surpresa positiva do campeonato. No

fim-de-semana, o clube, que subiu para a primeira divisão neste ano, empatou a 2 com o Paris St. Germain.

**Os três primeiros:** Lyon (14 pontos), Montpellier e Toulouse (ambos com 13)  
**Os três últimos:** Valenciennes (4), Nancy e Olympique (ambos com 3)  
**Marcadores:** Alain Traoré (5 golos), Bafetimbi Gomis, Olivier Giroud e Frédéric Sammaritano (todos com 4)

### LIGA ZON SAGRES: Benfica e FC Porto lado a lado



O Feirense conseguiu uma façanha no passado domingo ao segurar o FC Porto com um empate sem golos, e o Benfica aproveitou-se para se igualar ao arqui-rival na liderança da Liga ZON Sagres, justamente uma jornada antes de os dois clubes se enfrentarem no clássico da próxima jornada. Clima melhor para o embate? Impossível. O Dragão não conseguiu repetir as últimas acções e empatou a 0 com o modesto adversário, fora de casa, na quinta jornada do campeonato, perdendo o aproveitamento de 100%. Já os Águias golearam a Académica por 4 a 1, com um óptimo segundo tempo. Os dois têm agora 13 pontos, e os portistas mais um golo que o rival (nove contra oito).

**Os três primeiros:** FC Porto e Benfica (ambos com 13 pontos), Sp. Braga (11)  
**Os três últimos:** P. Ferreira (4 pontos), U. Leiria (3), Rio Ave (1)  
**Marcadores:** Baba (5 golos), Nolito, Cardozo, Éder e Edgar (todos com 4 golos).

A Chevrolet prepara-se para reforçar os argumentos do novo Aveo com a introdução de uma unidade turbodiesel, pela primeira vez neste modelo, de 1,3 litros, proposto em duas variantes de potência: 75 e 95cv. Equipado com start/stop, virá complementar os motores a gasolina de 1.2, 1.4 e 1.6 litros já disponíveis com o novo Aveo.

# MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

## Moto GP: Stoner aproxima-se do título após vitória na Espanha

O australiano Casey Stoner ficou um passo mais próximo do título mundial da MotoGP após o Grande Prémio de Aragão no passado domingo. O campeão de 2007 largou na pole a seguir ao estabelecimento do recorde de volta mais rápida nos treinos classificatórios e, depois de cair brevemente para a terceira posição, retomou a dianteira na segunda volta deixando o resto dos pilotos para trás.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Javier Cebollada - Efe



Sob um céu enevoado e ventos fortes, Stoner e Pedrosa quase colidiram antes da primeira curva, e Ben Spies aproveitou para assumir a liderança, mas não a manteve por muito tempo. Stoner retomou a dianteira e terminou mais de oito segundos à frente de Pedrosa, e 14 adiante de Lorenzo.

O ex-campeão Valentino Rossi cruzou em décimo após ser forçado a largar das boxes com uma penalidade de dez segundos por usar um sétimo motor na corrida. Os pilotos só podem usar seis por temporada.

O espanhol Dani Pedrosa, companheiro de equipa de Stoner na Repsol Honda, reclamou a segunda posição pela terceira vez consecutiva, enquanto o detentor do título, Jorge Lorenzo, cruzou em terceiro com a sua Yamaha.

Faltando quatro provas, o líder do

campeonato Stoner subiu para 284 pontos e ampliou a sua vantagem sobre o segundo classificado Lorenzo para 44 pontos. "Tivemos uma corrida difícil em San Marino (onde Stoner chegou em terceiro duas semanas atrás), mas conhecemos o problema, a moto estava boa o suficiente mas eu estava cansado", disse Stoner à TV espanhola. "Mas neste fim-de-semana a moto estava boa, eu estava bem e tudo foi feito."

Stoner afirmou que as preocupações dos pilotos com a radioatividade do desastre nuclear de Fukushima em Março foram superadas antes da prova do Japão no dia 30 de Setembro. "Parece que está tudo certo para o Japão," disse ele. "Levantámos tanta informação quanto pudemos e realmente não há razão para não irmos para lá. Há três meses era diferente, mas acho que todos estarão lá."

Classificação da MotoGP após 13 de 18 corridas:					
Posição	Piloto	País	Equipa	Pontos	Vitórias
1	Casey Stoner	ESP	Honda HRC	284	8
2	Jorge Lorenzo	ESP	Yamaha Factory	240	3
3	Andrea Dovizioso	ITA	Honda HRC	185	0
4	Dani Pedrosa	ESP	Honda HRC	170	2
5	Ben Spies	EUA	Yamaha Factory	146	1
6	Valentino Rossi	ITA	Ducati	139	0
7	Nicky Hayden	EUA	Ducati	114	0
8	Marco Simoncelli	ITA	Honda Gresini	106	0
9	Colin Edwards	EUA	Yamaha Tech 3	90	0
10	Hiroshi Aoyama	JAP	Honda Gresini	87	0
11	Hector Barberá	ESP	Ducati Aspar	77	0
12	Alvaro Bautista	ESP	Suzuki	67	0
13	Cal Crutchlow	ING	Yamaha Tech 3	52	0
14	Karel Abraham	TCH	Ducati Cardion AB	50	0
15	Toni Elias	ESP	Honda LCR	47	0
16	Randy de Puniet	FRA	Ducati Pramac	33	0
17	Loris Capirossi	ITA	Ducati Pramac	29	0
18	John Hopkins	EUA	Suzuki	6	0
19	Kousuke Akiyoshi	JAP	Honda Gresini	3	0

## Recorte e guarde o novo código de estrada

Entra em vigor este sábado, 24 de Setembro, um novo código de condução nas estradas de todo o Moçambique. @Verdade vai publicar, a partir de hoje, e nas próximas 19 edições, o Boletim da República aprovado a 23 de Março do corrente ano, pelo Conselho de Ministros, para que os automobilistas possam ter conhecimento do novo código rodoviário nas vias nacionais.

Quarta-feira, 23 de Março de 2011 I SÉRIE — Número 12

# BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

IMPRENSA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE, E.P.

**AVISO**

A matéria a publicar no «Boletim da República» deve ser remetida em cópia devidamente autenticada, uma por cada assunto, donde conste, além das indicações necessárias para esse efeito, o levantamento seguinte, assinado e autenticado: Para publicação no «Boletim da República».

**SUMÁRIO**

Conselho de Ministros:  
Decreto-Lei n.º 1/2011:  
Aprova o Código da Estrada.

**CONSELHO DE MINISTROS**

Decreto-Lei n.º 1/2011  
de 23 de Março

O Código da Estrada em vigor data de 1954 e não acompanhou o crescimento do parque automóvel e o desenvolvimento das técnicas de trânsito em Moçambique e no Mundo.

Os esforços empreendidos após a independência nacional, com o fim de adequar a legislação rodoviária à realidade actual e aos padrões vigentes na região da SADC, resultaram na aprovação de diversos diplomas extravagantes, dispersos e de difícil consulta, ditando a necessidade da revisão do Código da Estrada.

Nesta conformidade, ao abrigo do disposto na alínea d) do n.º 1 do artigo 204 da Constituição da República e do artigo 1 da Lei n.º 5/2011, de 24 de Janeiro, o Conselho de Ministros determina:

**ARTIGO 1**  
**Aprovação do Código da Estrada**

É aprovado o Código da Estrada, em anexo, que faz parte integrante do presente Decreto-Lei.

**ARTIGO 2**  
**Norma revogatória**

1. É revogado o Código da Estrada aprovado pelo Decreto-Lei n.º 39/672, de 20 de Maio de 1954, e os seguintes diplomas legais:

a) Decreto-Lei n.º 45/299, de 9 de Outubro de 1963;  
b) Decreto n.º 33/77, de 6 de Agosto;  
c) Decreto n.º 7/80, de 14 de Novembro;

d) Decreto n.º 17/96, de 28 de Maio;  
e) Decreto n.º 56/96, de 28 de Maio;  
f) Decreto n.º 20/98, de 12 de Maio;  
g) Decreto n.º 11/2002, de 28 de Maio;  
h) Decreto n.º 13/2002, de 6 de Junho.

2. É igualmente revogada toda a legislação que contrarie o presente Decreto-Lei.

**ARTIGO 3**  
**Entrada em vigor**

O presente Decreto-Lei entra em vigor cento e oitenta dias após a sua publicação.

Aprovado pelo Conselho de Ministros, aos 23 de Março de 2011.

Publique-se.

O Presidente da República, AMANDO EMÍLIO GUEBUZA.

**CÓDIGO DA ESTRADA**

**TÍTULO I**  
**Disposições Gerais**

**ARTIGO 1**  
**Definições**

Os termos utilizados no presente Código da Estrada e legislação complementar têm o significado que consta do glossário que constitui Anexo I, o qual faz parte integrante do mesmo.

**ARTIGO 2**  
**Âmbito de aplicação**

O disposto no presente Código aplica-se ao trânsito rodoviário nas vias de domínio público do Estado e nas vias de domínio privado quando abertas ao trânsito público em todo o que não estiver especialmente regulado por acordo celebrado com os respectivos proprietários.

**ARTIGO 3**  
**Liberdade de trânsito**

1. Nas vias a que se refere o artigo anterior é livre a circulação, com as restrições constantes do presente Código e legislação complementar.

2. As pessoas devem abster-se de actos que impeçam ou embaracem o trânsito ou comprometam a segurança ou a comodidade dos utentes das vias.

3. Quem praticar actos com o intuito de impedir ou embaracar a circulação de veículos é punido com multa de 3000,00MT, se a sanção mais grave não for aplicável por força de outra disposição legal.

156 I SÉRIE — NÚMERO 12

**ARTIGO 4**  
**Colocação de obstáculos na via pública**

1. É proibida a colocação de obstáculos que possam impedir ou embaracar o trânsito normal e comprometer a segurança e comodidade dos utentes da via.

2. A contravenção do disposto neste artigo é punida com a multa de 1000,00MT.

**ARTIGO 5**  
**Uso da via pública para outros fins**

1. A utilização das vias públicas para a realização de festas, cortejos, provas desportivas ou quaisquer outras actividades que possam afectar o trânsito normal carece de autorização do Governador da Província, nas estradas nacionais em que o evento se realizar e dos administradores distritais ou chefes do posto administrativo ou presidentes dos conselhos municipais, dentro das localidades, conforme cada situação.

2. Compete ao Governo da Província em que estes eventos se realizarem promover o necessário policiamento.

3. Compete ao INAV emitir parecer sobre a realização de provas desportivas nas vias públicas, nos aspectos atinentes ao fluxo do trânsito e segurança rodoviária.

4. A contravenção do disposto no n.º 1 deste artigo é punida com a multa de 5000,00MT, devendo ainda o contravenidor ressarcir o Estado por eventuais danos causados à via pública.

**ARTIGO 6**  
**Suspensão do trânsito**

1. A suspensão do trânsito só é ordenada por motivos de segurança, de emergência grave ou de obras, ou com o fim de prover a conservação dos pavimentos, instalações e obras de arte e poder respeitar apenas à parte da via ou a veículos de certa espécie, peso ou dimensões, devendo, sempre que possível, estarem devidamente asseguradas as comunicações entre os locais servidos pela via.

2. A suspensão do trânsito, nas estradas nacionais deve ser solicitada à ANE e, nas estradas locais, aos conselhos municipais.

3. A entidade que ordenar a suspensão deve anunciá-la ao público com a antecedência mínima de três dias, indicando sempre a respectiva localização e a duração provável.

4. Em casos determinados por motivos urgentes e imprevistos, pode ordenar-se a suspensão imediata, fazendo-se em seguida o anúncio ao público com a maior brevidade.

5. Nenhuma via pavimentada pode ser entregue após sua construção, ou reaberta ao trânsito após a realização de obras ou de manutenções, enquanto não estiver devidamente sinalizada, vertical e horizontalmente, de forma a garantir as condições adequadas de segurança na circulação.

6. É proibida a utilização das ondulações transversais e de sonorizadores como redutores de velocidade, salvo em casos especiais definidos pelo órgão ou entidade competente, nos padrões e critérios estabelecidos pelo INAV.

**ARTIGO 7**  
**Proibição temporária ou permanente da circulação de certos veículos**

1. Sempre que ocorrer circunstâncias anormais de trânsito, pode proibir-se temporariamente, por regulamento, a circulação de certas espécies de veículos ou de veículos que transportem certas mercadorias.

2. Pode ainda ser condicionado por regulamento, com carácter temporário ou permanente, em todas ou apenas certas vias públicas, o trânsito de determinadas espécies de veículos ou dos utilizados no transporte de certas mercadorias.

3. A proibição e o condicionamento referidos nos números anteriores são precedidos de divulgação através da comunicação social, distribuição de folhetos nas zonas afectadas, afixação de painéis de informação ou outro meio adequado.

4. A contravenção do disposto nos n.ºs 1 e 2 é punida com a multa de 1000,00MT, sendo os veículos impedidos de prosseguir a sua marcha até findar o período em que vigora a proibição.

**ARTIGO 8**  
**Regulamentação do trânsito**

1. Compete ao Ministro que superintende a área dos Transportes aprovar os regulamentos necessários à boa execução deste código, excepto os aprovados pelo Governo.

2. A regulamentação do trânsito no interior das localidades compete aos corpos administrativos ou aos conselhos municipais e é feita por meio de posturas de trânsito, que são publicadas após a aprovação dos respectivos projectos pelo INAV.

3. Pode o INAV, ouvido o Conselho Municipal interessado, propor ao Ministro que superintende a área dos Transportes as medidas que julgar necessárias para a regulamentação do trânsito dentro de qualquer localidade. O parecer do Conselho Municipal pode ser dispensado se não for dado no prazo de quarenta e cinco dias, a contar da data da remessa do ofício que o solicitar.

**ARTIGO 9**  
**Ordenamento do trânsito**

1. O ordenamento do trânsito compete:

a) Ao INAV, em todas as estradas;  
b) Aos corpos administrativos ou conselhos municipais, no interior das localidades.

2. O INAV pode, no entanto, chamar a si o ordenamento do trânsito no interior das localidades em caso de festividades, manifestações públicas, provas desportivas ou outros acontecimentos que obriguem a adoptar providências excepcionais, cumprindo à PT participar na execução dessas providências, sempre que a sua colaboração for solicitada.

**ARTIGO 10**  
**Fiscalização do trânsito**

1. A fiscalização do cumprimento das disposições deste Código e demais legislação sobre o trânsito incumbe sem prejuízo de outras entidades especialmente competentes:

a) À Polícia de Trânsito;  
b) Ao Instituto Nacional de Viação;  
c) À Administração Nacional de Estradas nas estradas nacionais; e  
d) Aos municípios nas estradas, ruas e caminhos municipais.

2. Os agentes da PT devem estar identificados com o nome e número visíveis sobre o uniforme nos termos a serem regulamentados.

3. As entidades mencionadas nas alíneas b), c) e d), em missão de serviço, devem ser portadoras de um cartão de identificação, segundo o modelo constante do Anexo II a este Código e têm direito a uso e porte de arma de defesa.

4. As entidades referidas nas alíneas a), b), c) e d), quando em missão de serviço, têm direito a transitar, sem qualquer pagamento nos transportes públicos.

# MULHER

COMENTE POR SMS 821115

As mulheres que consomem iogurtes magros durante a gravidez podem aumentar o risco de os seus filhos virem a sofrer de asma, segundo um estudo que será apresentado ainda este mês num congresso em Amsterdão.

## Como se faz o 'exclusivo' no mundo da alta costura

A directora de moda da Bloomingdale's, Stephanie Solomon, estava a vasculhar a Fashion Week de Nova York da semana passada em busca dos looks mais atraentes – para logo poder mudá-los. Salomon e quase todos os outros compradores que participaram no evento estão à caça de um "exclusivo", termo usado na indústria da moda para um visual na passarela que posteriormente é renovado para se tornar único de uma loja de pronto-a-vestir em particular. Quando um item atraente entra na passarela, Salomon imediatamente pensa: "Como lhe podemos dar a cara da Bloomingdale's?"

Texto: The Wall Street Journal de Nova Iorque • Foto: Reuters

Os ajustes são muitas vezes mínimos, como uma mudança na cor, mas o efeito pode ser importante no cenário cada vez mais complexo das lojas de moda pronta a vestir. "São esses ajustes que nos diferenciam de outras lojas", diz Salomon. "Produtos exclusivos dão aos clientes uma razão para ir às compras". Os lojistas fazem campanhas de marketing especiais para promover os seus modelos exclusivos, usando o termo com destaque nos seus catálogos, na publicidade on-line e nas etiquetas das roupas.

Os modelos exclusivos são uma munição valiosa na batalha pela participação no mercado entre as lojas de departamento e boutiques, principalmente durante a recuperação económica instável de mercados importantes como os Estados Unidos e Europa. A recessão eliminou praticamente o consumo "aspiracional" – clientes que compram gastando mais do que podem – que impulsionou o boom do mercado de luxo. Agora, as lojas de pronto-a-vestir do segmento estão a tentar atrair um conjunto relativamente pequeno de clientes abastados, com mercadorias não encontradas em nenhum outro lugar. "Cada um dos nossos grandes lojistas nos últimos 18 meses procurou-nos para dizer: 'Para nos diferenciar (da concorrência) neste cenário económico, precisamos de modelos exclusivos, dá para fazer isso?'" diz Rebecca Minkoff, designer de bolsas e colecções de moda contemporânea.

Na temporada passada, no desfile de Alice + Olivia no Hotel Plaza, Solomon pôs a sua mira num vestido longo vermelho e preto. Ela queria-o para Bloomingdale's, desde que pudesse mudar o vermelho para branco para combinar com o estilo do logótipo da loja em preto e branco.

Como parte das negociações com a Alice + Olivia, Solomon prometeu que daria à peça bastante destaque no material de marketing. O vestido de 484 dólares foi parar na capa do catálogo de Agosto da loja.

### Moda maquiada

Vestido vira branco em vestido da Alice + Olivia para a Bloomingdale's



Para transformar uma peça de roupa ou acessório num item exclusivo não é preciso muito. Mudanças de cor são comuns, como são as versões exclusivas de estampas. Lojistas solicitam ajustes nas barras ou a adição de uma manga, dependendo da idade dos seus clientes-alvo. "Eles não têm de ser muito diferentes", diz o director presidente da Saks Inc., Steve Sadove. Mas um modelo exclusivo tem de

acontecer com frequência. Os compradores da Saks "sabem que cada vez que vão a uma reunião com fornecedores, os modelos exclusivos são parte da discussão", diz.

Mesmo pequenas mudanças podem significar um monte de trabalho para os designers, que muitas vezes têm de comprar tecido de novo ou fazer novas amostras.

"Pode ser um pouco desajeitado e trabalhoso", diz Michelle Smith, designer da grife Milly, que produz modelos exclusivos para a Saks Fifth Avenue, Neiman Marcus e Net-a-Porter. Um mesmo designer pode ter várias retalhistas a pedir modelos exclusivos da colecção de uma única temporada.

Designers muitas vezes recusam pedidos de mudanças mais significativas de estilo, como alterar o caimento de uma peça de roupa. "Não colocaria nas lojas nenhuma peça da qual não esteja orgulhosa e que não faça parte da colecção principal", diz Smith. "Se é um vestido de 99 centímetros que você está a encurtar para 64 centímetros, vai parecer muito diferente".

Smith diz que costumava irritar-se com isso, mas acabou por aceitar o papel que os modelos exclusivos ocupam no seu negócio porque o trabalho extra sempre compensa. As mercadorias ou produtos que não são exclusivos são vendidos através de uma série de lojas, e os seus preços são fixados num calendário de descontos sincronizados para evitar guerras de preços com a concorrência. Os produtos chegam às prateleiras na mesma janela de tempo e, após um determinado período, normalmente 12 semanas, a mercadoria entra em promoção.

Como as mercadorias exclusivas não podem ser encontradas em qualquer outro lugar, não estão

sujeitas a essas remarcações que corroem os lucros. "Poderiam ter um período de vendas de seis meses se a loja decidir", diz Smith.

Lojas de departamento não são os únicos que solicitam modelos exclusivos. A Net-a-Porter, um pronto-a-vestir de luxo on-line dos EUA, pediu a Smith que colocasse uma manga num vestido de jérsi com pedras. Outro site, o Shopbop, solicitou comprimentos mais curtos de barras para atrair clientes mais jovens.

Solicitar modelos exclusivos também apresenta riscos. Encomendas especiais requerem muitas vezes um mínimo de peças que frequentemente são de várias centenas de unidades, para atender aos requisitos de fábrica para a produção de lotes.

Para ajudar a proteger as suas apostas, as lojas de pronto-a-vestir muitas vezes promovem fortemente as mercadorias exclusivas em materiais de marketing. Dos seis itens mostrados num diferencial no catálogo Saks de férias, quatro são exclusivos. Nas lojas, os produtos muitas vezes ganham em destaque em manequins ou placas especiais.

A maioria dos websites especializados também faz menções a modelos exclusivos. "A única coisa melhor do que uma estampa de Emilio Pucci é quando ela é exclusivamente nossa", diz a etiqueta de um vestido à venda no site NeimanMarcus.com destacado com as palavras "exclusivamente nosso", sublinhadas para dar ênfase.

As negociações para modelos exclusivos tendem a ser amigáveis, desde que o item em questão já não tenha sido agarrado por outra loja. Normalmente, uma peça de roupa não é alterada mais de uma vez. Pamela Roland, fabricante de vestidos de noite, diz: "Nós já tivemos grandes lojas de departamento em guerra por causa de peças que eles queriam."

Publicidade



## Vagas

### Anúncio de Vagas

#### Consultores/Consultores Seniores – Consultoria para o Desenvolvimento

A KPMG procura profissionais para ocuparem os cargos de consultores /consultores seniores, para os seu **Departamento de Consultoria de Desenvolvimento (DAS)** que está em fase de crescimento. DAS fornece serviços de consultoria a um leque de clientes, incluindo doadores internacionais, agências das Nações Unidas, instituições governamentais e empresas privadas. Áreas de enfoque incluem:

- Gestão de projectos de longa duração;
- Desenvolvimento Rural e Agricultura;
- Eficácia de ajuda externa e auditorias de desempenho;
- Assessoria nas áreas de políticas e programas sociais e económicos;
- Gestão de Finanças Públicas e Governação;
- Desenvolvimento do Sector Privado;
- Monitoria e Avaliação;
- Pesquisas de agregados familiares e empresas.

Os candidatos devem possuir os seguintes perfis:

- Mestrado ou experiência de trabalho numa área relevante;
- Possuir competências quantitativas e analíticas fortes;
- Fluência em português ou inglês e bons conhecimentos da outra;
- Capacidade de relacionamento interpessoal muito forte e gosto pelo trabalho em equipa;
- Espírito de iniciativa, pro-actividade, dinamismo e rigor;
- Capacidade de trabalhar sob pressão para cumprir com prazos rígidos;
- Disponibilidade para deslocações dentro e fora do país;
- Conhecimento de pacotes estatísticos (SPSS, STATA etc.) seria uma vantagem.

A KPMG oferece:

- Integração numa empresa internacional dinâmica;
- Remuneração compatível com a capacidade e experiência evidenciadas;
- Boas perspectivas de progressão de carreira;
- Formação profissional contínua;
- Outras regalias em vigor na firma.

Os CV em Português e/ou Inglês, detalhados e acompanhados de carta de candidatura devem ser enviados até ao dia **30.09.2011** para o seguinte endereço electrónico: [cennis@kpmg.com](mailto:cennis@kpmg.com).

Mantém-se o máximo de sigilo.

### Vacancies

#### Consultants/Senior Consultants – Development Advisory Services (DAS)

KPMG is looking for professionals to work as consultants and senior consultants in its growing **Department of Development Advisory Services (DAS)**. DAS provides consulting services to a range of clients, including international donors, United Nations agencies, Government Institutions and private companies. Key focus areas include:

- Management and Implementation of long term projects;
- Rural Development and Agriculture;
- Aid Effectiveness and Performance Audits;
- Social and Economic policy advice;
- Public Financial Management and Governance;
- Private Sector Development;
- Monitoring and Evaluation;
- Household and company surveys.

Candidates should have the following qualifications:

- Masters or experience in relevant areas;
- Strong quantitative and analytical skills;
- Fluency in either English or Portuguese and good knowledge of the other;
- Excellent interpersonal and teamworking skills;
- Able to take the initiative, be proactive and rigorous in analysis;
- Able to work under pressure to tight deadlines;
- Ability to travel within and outside of the country;
- Knowledge of statistical packages (SPSS, STATA etc) would be an advantage.

KPMG Offers:

- The opportunity to work for a dynamic, international company;
- Remuneration compatible with skills and experience;
- Good perspectives for career progression;
- Continuous professional training;
- Other benefits the firm provides.

Detailed CVs in English or Portuguese, with covering letter, should be sent before **30.09.2011** to the following email address: [cennis@kpmg.com](mailto:cennis@kpmg.com).

Confidentiality will be respected.



Uma nova ferramenta permite fazer algumas edições aos vídeos já colocados no YouTube. A funcionalidade permite retirar partes, integrar alguns efeitos, ajustar as cores e adicionar som aos vídeos. Há também uma função para reduzir os movimentos da imagem – muitos vídeos no YouTube são captados com telemóveis ou pequenas câmaras e não têm uma imagem estável.

# Grandes comezainas em versão liceal

Dois canadianos de Montreal lançaram uma série culinária no YouTube, onde inventam pratos do mais hipercalórico. Os Internautas adoram-nos.

Texto: Jornal The Gazette de Montreal • Foto: Lusa



A maior estrela do YouTube de Montreal não canta, não conta piadas e não dança em roupa interior em nenhum tipo de cenário. Harley Morenstein cozinha.

É o apresentador de Epic meal time (refeições épicas). Esta série, que começou em Novembro de 2010, é um êxito na Internet. No total, os seus episódios semanais, de 2 a 3 minutos, foram vistos cerca de 125 milhões de vezes.

Harley Morenstein, de 25 anos, deixou o emprego de professor de liceu para se dedicar exclusivamente a esta série na Internet e admite que não sabia nada de culinária.

Isso não o impediu de se tornar mais famoso do que os chefes mais credenciados de Montreal. Esses saberão provavelmente trabalhar trufas e pasta de fígado, mas nenhum iguala Harley Morenstein no que respeita a bacon e Jack Daniels (os

dois ingredientes de eleição do Epic meal time).

O prato-sensação de Morenstein é o Angry french canadian (franco-canadiano zangado), uma sanduíche composta por rabanadas, bacon, poutine (especialidade do Quebec, que consiste em batatas fritas cobertas com molho de carne de vaca e recobertas de queijo derretido), e alguns cachorros-quentes, tudo coberto com xarope de ácer. Então isto não faz salivar qualquer um?

Não? E o TurBacon epic Thanksgiving (épico de peru-bacon de Acção de Graças)? Na sua reinterpretação do clássico, Harley Morenstein e o seu colaborador e amigo Sterling Toth desossam galinhas-cocós, codornizes, um pato, um frango e um peru. Fazem camadas de cada tipo de carne, intercalando o recheio de croissant e bacon entre cada uma.

O conjunto vai então rechear um leitão desossado e é assado num grelhador de jardim. Mmmmmhhh, parece delicioso! Enquanto Harley Morenstein trincha a sua criação, o valor nutricional do prato aparece no ecrã: 72 mil calorias e 7 mil gramas só de gordura.

Na ementa constam igualmente: Breakfast of booze (pequeno-almoço de álcool), com muita cerveja

na massa; Slaughterhouse Christmas dinner (consoada no matadouro), uma casa de pão de gengibre, mas feita de carne em vez de pão de gengibre, e o Fast food sushi (sushi pronto a comer), hambúrgueres, batatas fritas e bacon enrolados de forma a parecer sushi.

## Comer pode ser desporto radical

Como já se percebeu, o Epic meal time não é patrocinado pela fundação canadiana para as doenças cardiovasculares. Cada vídeo mostra a preparação de um prato com que se sonha... quando se anda zangado. E é para pessoas para quem comer é um desporto radical.

Como reconhece Harley Morenstein, trata-se de uma versão culinária de Jackass (série de TV norte-americana que retrata um grupo de amigos a fazer avarias loucas e perigosas, com um humor de liceal), a começar pelo logótipo, uma caveira com uma caçarola em cima e facas de cozinha cruzadas por baixo.

“Dirigimo-nos a uma geração hiperactiva da Internet, que adora programas de culinária que andem depressinha e em que a vista abarca tudo”, defende Harley Morenstein.

Na verdade, a maioria dos

pratos é melhor de ver do que de levar ao estômago. Morenstein, um “armário” de 1,92 metros e 130 quilos, conduz o seu programa com a loquacidade de um rapper. Este tamanho desafia-nos a cozinhar e a enfiar como ele.

Morenstein e o amigo tiveram a ideia para esta série, em Julho de 2010, depois de terem criado “uma piza mais que horrível”.

Encheram-na de Big Mac (hambúrguer gigante com queijo da cadeia de pronto a comer McDonald’s), Baconator (hambúrguer gigante com bacon da cadeia de pronto a comer Wendy), Chicken Popcorn (pedaços de frango frito da cadeia de pronto a comer KFC), Chicken McNuggets (panadinhos de frango da cadeia de pronto a comer McDonald’s), um Crunch Wrap (taco de carne picada com molho de queijo da cadeia de pronto a comer Taco Bell), batatas fritas e cebolas fritas em polme.

A piza era efectivamente horrível; mas, ao fazer a montagem do vídeo, Harley Morenstein percebeu que gostava do que estava a ver e que talvez aquilo desse alguma coisa. O vídeo, colocado no YouTube, foi visto mais de 100 mil vezes em pouco tempo.

Morenstein e Toth estavam lançados. O segundo episódio do Epic meal time, o Angry french canadian, a sanduíche mais gordurosa do Canadá, registou 500 mil visitas. O número de visitas passou a ser superior a sete algarismos e a série começou a

atrair a atenção do público em geral. A ABC News dedicou-lhe uma grande reportagem.

Hoje, há um novo episódio todas as quintas-feiras no YouTube e os anunciantes pagam pela inserção de anúncios, animados também por Harley Morenstein.

Para o Epic meal time, Morenstein e Toth inspiram-se nos seus próprios hábitos alimentares. Eles e os amigos adoram comidas gordas.

“É uma bola de neve”, explica Harley Morenstein. “Dissemos: Assim era ótimo”, e depois “Assim era ainda melhor. E acabámos a rechear cinco aves dentro de um porco”.

A consagração suprema é uma paródia intitulada Vegan meal time (refeição vegetariana) já no YouTube: cozinham com terra. O Epic meal time tem sido apontado a dedo pelos seus excessos no site da associação de defesa dos direitos dos animais, People for the Ethical Treatment of Animals (PETA), mas Harley Morenstein nega ser louco por carne (carne). “Podia perfeitamente fazer um Epic meal time vegetariano”, garante.

“Tudo o que fazemos, fazemo-lo na vida real. No ano passado, um dos meus amigos comeu um litro de gelado de chocolate e não havia qualquer câmara por perto.” Para conhecer o menu desta semana, escreva Epic meal time no espaço “Pesquisar” do YouTube. E tome um antiácido.

## Cozinheiros Loucos

“O Vegon black metal chef (Cozinheiro vegetariano black metal) faz um sacrifício no seu pentagrama de granito. E uma batata é cortada em pedaços toscos por um assustador instrumento mortal, depois cozida em água, finalmente sovada com um maço em forma de crânio humano. Bocados de puré salpicam a cuidada indumentária do chefe.

Os utensílios de cozinha que se vêem na bancada – adagas, cutelos, espadas – agitam-se de forma ameaçadora ao ritmo de uma banda sonora de black metal.“ É assim que o The Washington Post descreve o segundo episódio desta nova série de culinária radical na Internet, criada por Brian Manowitz, um engenheiro de som e músico de Orlando, na Florida.

Desde o primeiro episódio, colocado em rede no início de Maio, em que Manowitz prepara talharim de arroz salteado a tailandesa (pad thai) os internautas aclamam a série.

O diário norte-americano vê nele o exemplo mais recente de uma tendência que se vem desenvolvendo há um ano no YouTube. “Culinária máscula (de mulheres também). Culinária louca. Culinária da pesada.”

# Planeta com dois sóis já não é ficção científica

Texto: Jornal Público de Lisboa

Pois é, George Lucas, ver o pôr-do-sol duas vezes seguidas deixou de ser uma fantasia do planeta Tatooine, casa de Luke Skywalker. Acontece mesmo em Kepler 16, um sistema com duas estrelas e um planeta que giram a 200 anos-luz de distância da Terra.

A descoberta foi feita graças ao Kepler, o telescópio espacial programado para detectar planetas fora do quintal do Sol. O investigador Lorraine Doyle serviu-se dele para olhar para sistemas binários, ou seja, sistemas solares com duas estrelas.

“A maioria dos astrofísicos suspeita que é possível a formação de planetas à volta de duas estrelas, mas esta é a primeira detecção definitiva e inequívoca de um planeta circumbinário (que gira em torno de duas estrelas)”, disse o investigador num podcast da Science, a revista científica onde o estudo foi publicado.

Doyle é co-autor do artigo, com mais quase cinco dezenas de pessoas de várias instituições dos EUA.

O cientista trabalha num centro de investigação do SETI (procura de vida inteligente), na Califórnia, e desde que o Kepler foi enviado para o espaço, em 2009, tem estado a observar centenas de sistemas binários que estavam no campo de visão do telescópio, ou seja, num quadrado do espaço que apanha as constelações de Balança e do Cisne.

O telescópio tem uma câmara do tipo grande angular que foi desenhada para detectar a luminosidade das estrelas com um detalhe fabuloso.

Quando um planeta passa à frente do seu sol faz uma pequena sombra e a quantidade de luz que chega à Terra vinda da estrela diminui algumas fracções. O telescópio consegue detectar

essa variação.

No caso de duas estrelas a girar uma à volta de outra, a máquina detecta os eclipses. Foram estes eclipses que Lorraine Doyle andou a observar. Mas com o Kepler 16 houve algo que despertou a atenção dos cientistas.

“Via eclipses regulares, mas o meu olhar foi atraído para os eclipses extra que ocorriam fora de uma sequência e pensei “ou é um terceira estrela ou é um planeta””, explicou Doyle. A equipa confirmou que existia um astro que passava à frente das duas estrelas e criava eclipses diferentes.

Depois, através da medição do tamanho das duas estrelas, do grau dos eclipses criados pelo terceiro objecto

e da influência que este tem nas órbitas dos sóis, os cientistas concluíram que só podia ser um planeta.

“Acredito que seja, até à data, o planeta fora do sistema solar que tem a massa e o raio melhor medidos”, disse.

Apresenta-se então o Kepler 16. No centro de gravidade do sistema, nada, há duas estrelas e por isso nenhuma está no meio. A maior, com quase sete décimos do tamanho do Sol, é a que está mais próxima deste centro.

A segunda estrela tem apenas um quinto do tamanho do Sol, é mais escura e menos quente. As duas estrelas têm um período de rotação de 41 dias e uma órbita excêntrica.

O planeta é grande, do tamanho de Saturno, é meio rochoso, meio gasoso, adianta o investigador. Tem uma órbita circular à volta dos sóis, com um período de 228 dias e tem uma temperatura média entre os 103 graus negativos e 70 graus negativos.

“Tudo está alinhado de uma forma belíssima”, referiu Lorraine Doyle, explicando que isso sustenta a ideia de que este planeta surgiu do mesmo disco estelar que criou os dois sóis e não foi puxado pela gravidade das estrelas, vindo de outro lado do espaço.

“Mais uma vez, o que era ficção científica passou a ser realidade”, disse em comunicado Alan Boss, outro autor do artigo, e Tatooine passou a ser possível.

Mais de 200 unidades de instrumentos musicais usados, nomeadamente de sopro e de corda, foram oferecidos na última terça-feira à Escola Nacional de Música, numa iniciativa da Music Fund.



## Quando a Guerra vira o guru do cinema

Texto: **Inocêncio Albino** • Foto: **Chico Carneiro**

Como tornar-se um guru de cinema mundial quando se é africano, sem recursos técnicos e com poucos meios financeiros? A vida do cineasta moçambicano, Ruy Guerra, é uma completa receita para quem se propuser fazer da sétima arte a sua actividade profissional.

continua Pag. 29 →



## X Jogos Africanos: Adeus!

Na hora de dizer adeus aos X Jogos Africanos - Maputo 20011 nem tudo foi brilhante. Apesar de carregada de algum simbolismo, a cerimónia de encerramento não trouxe nada de novo. Os mesmos discursos de sempre, um espectáculo sem emoção e um público apático são os aspectos que caracterizaram o momento.

Texto: **Redacção** • Foto: **Miguel Manguze**

**T**erminou, no passado dia 18 a X edição dos Jogos Africanos. Para quem teve a oportunidade de testemunhar as cerimónias de abertura e encerramento, certamente o (grande) desafio não foi ter de escolher qual das duas foi a festa menos entusiasmante. Diga-se, um evento grandioso, como é o caso do considerado "Jogos Olímpicos

de África", esperava-se um fecho apoteótico. Porém, o que se viu no último domingo foi apenas mais um espectáculo.

À semelhança da cerimónia de abertura, a de encerramento foi realizada no Estádio Nacional de Zimpeto. Milhares de pessoas

continua Pag. 28 →



**Pandza**



**Hélder Faife**  
helder.faife@yahoo.com.br

## O primeiro tiro

Não havia vento e os grilos impacientavam-se. A caroço de Adão moveu-se quando um fio de saliva densa escorreu-me lentamente goela abaixo. O suor cresceu-me dos poros e deslizou uma gota pelo rosto. Os trajes camuflados enchiam e vazavam na dança inquieta da respiração.

No peito, os batucos cardíacos contavam os segundos. O silêncio estalou quando engatilhei a espingarda. Terna, a mão esquerda segurava o cano comprido. O metal mortífero da baioneta luziu como se fendesse o escuro da noite. O dedo trémulo acariciou a ferrugem do gatilho. Nem sequer pestanejava. Tinha o alvo na mira.

Expectante, o tempo tinha parado à minha volta. O luar não se mexia. O vento acomodou-se na plateia de penumbras. Para disfarçar, os arbustos tremelicavam a folhagem fingindo que o vento andava por ali. Era a minha primeira vez. O meu primeiro tiro.

Percebi que tremia e não seria bom para a pontaria. Precisava de me acalmar. Respirei fundo. Recapitulei os mandamentos militares. Revi na memória os manuais da minha formação. Limpei com as costas da mão o suor que me estorvava a visão. Quando voltei à mira já o meu alvo não andava por ali. Apontei a minha espingarda para um lado e para o outro, procurando o meu alvo, mas nada. Tinha desaparecido nas sombras da noite.

O alvo era a sentinela inimiga que eu tinha a orientação de abater, naquela que seria a minha estreia em disparos a sério. Pacientei na companhia de mosquitos a segredarem-me zumbidos e a deleitarem-se com um cocktail de suor e meu bom sangue.

Ouviu-se, de longe, uma porta a ranger e o vulto da sentinela reapareceu do escuro. Enquadrei-o o melhor que pude na mira, pronto para o tiro. Não disparei ainda porque percebi fragilidade naquele vulto, e eu não fora treinado para matar criaturas frágeis. Aquele sentinela pisava o chão com a leveza inconfundível de uma mulher! Hesitei porque, até onde eu sabia, a guerra é um jogo de virilidades, e mulheres não eram para ali chamadas.

Quando a vi caminhando entre as sombras da noite, com um ar mais doméstico que bélico, ocorreu-me o que ocorre aos humanos são, quando se tem um alvo na mira: vergonha. Vi-me estático, paralisado, e senti o corpo gelar quando percebi que caminhava na minha direcção.

De perto a luz já mostrava as suas feições. Era bonita e formava um belo conjunto com a natureza ao seu redor. Como todo o homem diante de uma mulher bonita, perdi a valentia e baixei lentamente o cano da espingarda. Ela sorriu.

– Dispara. Não tenhas medo. Preciso de sangrar.

– Mas tu estás desarmada.

– Sou mulher. Mulher é uma arma mortífera. Dispara.

Aproximou-se. Senti-lhe a respiração. Na minha cabeça fervilhavam milhares de dúvidas, não sabia como reagir. As dúvidas desfizeram-se quando ela estendeu o braço, como se acariciasse o rosto de um menino, levantou o cano da minha espingarda deixando-o apontado para ela. Um sorriso passou pelo seu rosto no instante em que os nossos olhos se encontraram.

– Dispara. Preciso de sangrar para me libertar.

Sentindo-lhe o perfume bélico e a doçura decidida da voz, cedi: Pah! Ouviu-se a noite estilhaçar-se num tiro cálido, mas profundo. Ela estremeceu mas aguentou-se. Ferida, sorriu.

Eu também estremei. Dera o primeiro tiro e tinha começado a guerra. Mergulhado naquela bravura covarde de quem tem uma arma na mão, ganhava terreno e, palmo a palmo, decretava zonas libertadas no corpo dela: Pah! Pah! Pah!

Fechei os meus olhos. Aquele combate à queima-roupa confundia-me. De tão próximos, respirávamos o mesmo ar. Sentia o sangue inimigo respingar sobre mim. A cada gemido eu também me sentia alvejado.

– Não pares, continua a disparar – ordenou, quando eu fiz uma pausa para recarregar.

Cessei fogo, ela estava exangue. Ajoelhei-me ao lado e afaguei-lhe as feridas.

– Não são balas, são sementes – tranquilizou-me e, passando a mão pelo ventre, acrescentou – e está a germinar.

Pousei a minha por cima da mão dela. O ventre pulsava. O sangue escorria e regava o chão. Olhos nos olhos, um breve sorriso, suspirou:

– Vai-se chamar Liberdade.

Morreu sorrindo.

A cidade de Maputo acolhe, de 1 a 6 de Novembro, a 4ª edição do festival de dança Kinani. O evento contará com a participação de artistas de companhias emergentes e profissionais, dentre nacionais e estrangeiros.

# No Chamanculo superando dores

Texto: Alexandre Chauque • Foto: Miguel Manguze



**A**dor nunca se esquece, supera-se, dizia isso uma vez Oprah Winfrey, dirigindo-se a Mike Tyson, que passava a vida a chorar quando se lembrasse da filha, que morreu ainda nos primeiros degraus da vida. E eu repeti essas palavras da Oprah, num dia desses, em casa de Gabriel Chiau, quando me dizia assim: "Eu sofro muito quando olho para o meu Chamanculo e sinto que já não é o mesmo". Na verdade, o bairro do Chamanculo, nos arredores da cidade de Maputo, já não será o mesmo dos tempos em que você podia ser esfaqueado num daqueles becos execráveis pelos "mabandidos", sem que a Polícia se preocupasse com o assassino. Aliás, se Gabriel Chiau já não é o mesmo de ontem, como é que ele quer que o bairro onde habita desde que nasceu seja o mesmo? Mas há uma coisa que reconforta o espírito deste músico que de repente pode misturar o khwela com a marrabenta e saltar depois para o violão, pendurar-se, com entusiasmo, no trompete e libertar depois a laringe com a guturalidade de uma voz que você não vai precisar de perguntar de quem é: a música!

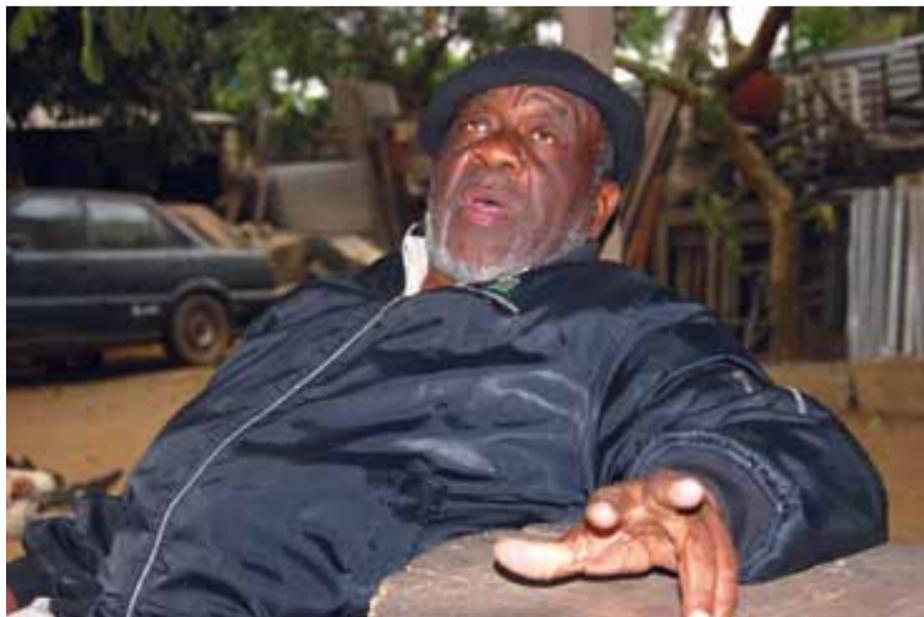
E não será apenas por causa da música que fomos à casa de Chiau, numa manhã de quinta-feira, porque este homem vai para além disso. Queríamos conversar sem regra, escutar, sobretudo. Rever uma casa de madeira e zinco onde ele mora, para nos lembrarmos, sem que alguma vez tivéssemos estado lá, do bairro onde vivia o mítico Duke Ellington, antes de os negros serem ostracizados pelo dinheiro nos arredores de Nova York.

Sim, se no Chamanculo não tivesse nascido e morasse Gabriel Chiau, provavelmente não nos lembrássemos desse monstro do jazz norte-americano. Ou seja, este bairro seria como tantos outros que andam por Maputo e pelo mundo, pobres e sombrios. Mas está lá esse vulto, que não pode ser contornado: ou vais ao seu encontro para te acolher, ou vais contra ele para derrubá-lo, o que é muito pouco provável porque na Bíblia está escrito... e nenhum apocalipse te vai abater.

Se fosse para abater Chiau, a primeira pessoa a fazê-lo seria a Dulce e Aurélio Lebon, que fizeram um périplo pela Europa e gravaram, entre muitos temas, a música

Wena unga yali, da autoria deste músico, "e depois vieram – o Lebon e o Wazimbo – fintar-me dizendo que estava tudo a ser tratado para eu ser pago. Já passam muitos anos e eu ainda não vi nem um chavo dessa minha música que fez parte do sucesso do Marrabenta Moçambique de Auélio Lebon".

Esta é uma das feridas de Chiau que, mesmo assim, o tempo está a encarregar-se de esbater. "Quando soube desse plágio de muito baixo nível em termos éticos, cheguei a colocar a possibilidade de deixar de gravar porque, para além de não ganhar nada com os meus trabalhos, são os outros a tirarem proveito disso. E pior que tudo, naquele tempo eu não tinha onde ir queixar. É muito frustrante".



## Personagem presente

Só os iluminados é que vão perceber a grandeza de Gabriel Chiau e, um músico da sua dimensão, não pode ser medido pelo número dos discos que gravou, mas pela perfuração do seu trabalho. Pela capacidade de se manter na linha férrea sem ser trucidado, ou melhor, pela sua capacidade de estar permanentemente a trucidar os cépticos.

E são poucos os que percebem isso, como o Standard Bank, que ofereceu uma apare-

lhagem completa ao Gabriel Chiau, aquando do seu aniversário natalício, em 2010: fazia 70 anos.

Este equipamento funcionou como uma mola de impulsão espiritual para Gabriel Chiau, susceptível de oscilações de espírito como qualquer mortal. Sacudiu aquele corpo que não será propriamente pequeno, levantou os braços do coração e gritou para dentro da alma: "Aí vou eu". A HelpAge movimentou-se também no circuito de Gabriel Chiau e elegeu-o como embaixador dos idosos moçambicanos. "Se me escolheram como embaixador dos idosos, não terá sido por acaso, alguma coisa viram. Com certeza que tenho algum valor, e isso enche-me de contentamento".

Se os males nunca vêm só, os bens também não vêm só. Quer dizer, no dia em que Chiau era escolhido como embaixador dos idosos, a Rádio Moçambique abre-lhe as portas para gravar um álbum.

"Esta oportunidade que a RM me dá provoca em mim um sentimento indescritível. É algo maior". E Chiau nunca achou este momento tardio. "Só os pequenos é que podem considerar tardio este momento em que entro em estúdio para gravar o meu álbum, pois todas as outras gravações foram feitas em single. Um artista não tem

tempo. Para o artista não tem cedo, não tem tarde. Este é que é o meu tempo, para gáudio da minha família, daqueles que me amam e dos que se entusiasmam com o meu trabalho. Muito obrigado".

Chiau, neste trabalho discográfico, vai incorporar temas nunca registados em disco, e outros muito conhecidos e gravados, como sejam Wena unga Yali, Nkata uya kwini, Mphilumpfilu, A ku Thlelela ka wu tsongwana, A wu ni tenderi, e Xipalapala.

## Felizes os demónios

Já estão felizes os espíritos de Gabriel Chiau. Com certeza! "Estamos – eu e a minha banda – a fazer os últimos preparativos para entrarmos em estúdio e queria agradecer à Rádio Moçambique e em particular ao Domingos Macamo, que se tem mostrado bastante empenhado neste projecto que assume como dele também".

Pois é: e se nos dissessem hoje que há uma proposta para que uma das ruas de Chamanculo levasse o nome de Gabriel Chiau, não nos espantaríamos. Ninguém se espantaria. Por tudo aquilo que este homem que se tornou personagem fez. Tem feito. "Ainda entrego a minha alma ao trabalho. Tenho mais de 70 anos. Já me doem as costelas e todas as articulações, mas eu estou pouco me lixando para essas dores. A terapia para tudo isso é a música que faço.

## Casa de animais

Ele próprio é um chagal, que vive na selva da música. E se os chacais têm um faro extraordinariamente apurado, Chiau tem-no a dobrar, porque um homem que toca violão, guitarra, bateria, trompete e canta, só pode ser um chagal.

No quintal de Gabriel Chiau paira um cheiro de aves e de macacos e de cobraias. "Gosto de criar estes animais, em particular os macacos, que me oferecem um espectáculo de exaltação à criatividade quando estou cheio de nervos que a vida, às vezes, me dá de presente. Criar animais é amar a natureza e eu amo a natureza, porque eu próprio sou um animal, mas de outra estirpe, naturalmente!".

É uma casa velha, onde vive este músico, respeitado em todo o lado por onde passa: na rua, nos clubes noturnos, nos casamentos, nos becos de Chamanculo, porque o seu cheiro é muito forte. Não podes deixar de senti-lo. Ele vive no seu recanto limpo, com mobiliário antigo que resiste, pelos cuidados que recebe, ao tempo. Exala a tranquilidade na casa de Chiau. "Sou um homem sereno e se você me vê chateado, é porque você me chateou mesmo".

Sim, senhor: quando se está com Gabriel Chiau é melhor não fazer perguntas. Escuta tudo o que ele te disser, contempla tudo o que o circunda e depois vai-te embora.

Quando chegares à casa dirás: estive em casa de um monstro, com um monstro!

## PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Quando a Guerra vira o guru do cinema

Não resta dúvida de que não teria havido melhor forma de encerrar o 6º Festival Internacional do Filme Documentário (Dockanema) do que uma conversa informal com o conceituado cineasta moçambicano Ruy Guerra. Até porque, há 25 anos a residir no Brasil, muitos esforços se mobilizaram para a sua vinda.

O encontro com Ruy Guerra, uma vida dedicada ao cinema, foi para muitos cineastas e realizadores que encontram na sétima arte, não somente uma arte, mas também um ofício, uma oportunidade ímpar. Nos meados do século XX, o autor de Fuzis acompanhou (in loco) o processo da edificação do cinema na Europa, em particular nos países como Itália, Polónia e França, com forte tradição, por onde deambulou à procura de uma escola técnica para a sua formação, até que aterrou em Paris, na Escola dos Altos Estudos Cinematográficos.

Terminada a formação – que em muitos aspectos não fora fácil e, depois de ter acompanhado a vaga da Nouvelle Vague que se estabelecera na França, em 1954, – partiu para o Brasil, num périplo que descreve como sendo o segundo momento da sua jornada cinematográfica. Na altura, os ventos da história associaram o cineasta a um importantíssimo movimento do cinema brasileiro, o Cinema Novo. Transcorriam os anos '60.

No entanto, engana-se quem pensa que os temperamentos da história do cinema, vividos por esta personalidade, estavam concluídos. Afinal, com a conquista da Independência de Moçambique, em 1975, o então Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, convida-o para mais uma nobre missão: criar as bases do que seria, posteriormente, o cinema do então, novo 'Estado-nação', com a criação do Instituto Nacional do Cinema, actual Instituto Nacional de Cinema e Audiovisual (INAC).

Estas e outras razões levam Ruy Guerra, actualmente com 80 anos de idade, a afirmar: "Pessoalmente, penso que esses foram os três momentos mais importantes da minha vida cinematográfica. Perguntem-me se será exigir demais da vida que eu queira ter um quarto momento. Mas eu espero ter", diz referindo-se a uma época na qual se dedicará também à produção de literatura.

### Contornar inconvenientes

Em relação ao cinema, a história de Ruy Guerra é uma epopeia constituída por três momentos, estando o quarto em elaboração. O que marca o primeiro momento é a superação das dificuldades (em terras alheias) na luta pela formação técnica na Europa.

"Na verdade tudo começa com uma incógnita. Eu não sei porque é que comecei a fazer cinema. O facto é que escolhi o cinema, ainda jovem, aqui em Maputo", afirma. Não tardou muito para que entre os anos '40 e '50 do século passado começasse a procura de uma escola de formação técnica em cinema.

Ora, na época em alusão só havia, em todo o mundo, três institutos de cinema apenas. Um em Roma (Itália), outro na Polónia e, finalmente, a Escola dos Altos Estudos Cinematográficos em Paris, na França. Refira-se que cada uma destas escolas tinha o seu inconveniente para Guerra. Daí, o itinerário por todas para escolher a que melhor se adequava às suas condições.

Na época – 1940 a 1950 –, a cidade de Roma havia acompanhado o momento mais importante da história mundial do cinema, em particular, do cinema italiano, de que derivou o movimento neo-realista que produziu muitos nomes consagrados do cinema italiano como, por exemplo, a realizadora Isabella Rossellini.

Todavia, a Escola de Roma tinha um grande inconveniente. "É que os estudantes estrangeiros deviam ser apenas ouvintes". E como tal, "não podiam participar nas aulas práticas. E eu achava que isso não seria muito bom para alguém como eu que não sabia absolutamente nada sobre o cinema", conta.

### Quando a língua nos limita

Fracassada a ideia de se formar nas terras de Leonardo da Vinci, havia uma segunda opção. A Escola de Loads, na Polónia – simplesmente sedutora – que também formou o célebre cineasta Polansky. A longevidade da duração do curso, a falta de fundo para sustentar o curso, mas acima de tudo os limites linguísticos foram os factores que levaram o cineasta a outras paragens.

Ou seja, "O curso durava seis anos. A Escola de Loads começava com uma formação teórica geral e, só depois, introduzia as aulas práticas, o que não me estimulou. Mas principalmente porque eu tinha de falar polonês". Pior ainda, "eu não sabia de quantos anos precisaria para aprender a língua. Quer dizer, teria de ficar quatro anos a aprender a língua e dois anos para fazer um curso geral e depois passar mais seis anos para fazer o cinema."

### Enfrentar a língua

Entretanto, a Escola dos Altos Estudos Cinematográficos, em França, foi a última opção. Mas, o maior constrangimento foi exactamente o seu alto nível. Ou seja, "os franceses não tinham nenhum instituto cinematográfico pelo qual eu iria começar para chegar aos Altos Estudos Cinematográficos". Entre receios e ansiedades, o autor do Fuzis, um clássico documentário do cinema brasileiro, revela que "assumi que

com um ano em França eu podia falar francês para fazer o curso que durara três anos, os primeiros dois dos quais eram teóricos e um para se fazer a prática", diz.

### A surpresa do primeiro momento

"Este foi o meu primeiro momento importante na minha trajectória cinematográfica. Portanto, a fase do aprendizado, em que me tornei indivíduo fora do meu país num contexto cultural muito rico que era a França de 1950, com toda a tradição do iluminismo, da literatura, da pintura, um ambiente totalmente instigante", conta Ruy Guerra, referindo-se a uma realidade que lhe era previsível.

Opostamente a isto, "o que eu não contava e que tornou este momento tão importante é que coincidiu com o momento da Nouvelle Vague, um movimento francês com uma série de características bem determinadas. Uma política de filmes muito mais baratos contra a grande indústria. Uma política na busca de um autor, uma discussão muito teórica – como muito bem os franceses gostam de fazer os debates – buscando perceber até que ponto o cinema era uma arte".

Refira-se que o cerne da discussão era em que medida o cinema era uma arte, contrariamente à concepção paradigmática sobre a arte do século XIX. Ou seja, o conceito de arte do século XIX preconizava que o autor era único. Ora, contrariamente a isso, o cinema, o dito sétima arte, além de máquinas envolvia muita gente. Então, será que se podia enquadrar o cinema no campo das artes?



Então, "é o momento em que entra em discussão o assunto – em que felizmente eu estava lá para poder presenciar – e por diversas circunstâncias esse debate é levado a cabo por (jovens) críticos do cinema da revista "Cahedo Cinema" e que por acaso eu me liguei a este debate porque fazia parte da revista Positif que não tinha muita visibilidade por ser considerada da Esquerda".

Mais importante ainda é que este episódio foi "extremamente rico para uma consciencialização em volta do cinema. Para mim, foi uma oportunidade de poder participar nestes debates, aprofundando temas teóricos, com muita ênfase, muito antagonismo e agressões verbais de parte a parte", realça.

Aliás, tal importância não somente se reflectiu na perspectiva teórica como também "numa prática de saber e de ser obrigado a pensar de uma forma mais profunda o que é de facto o cinema", com a produção do filme "Os Cafajestes", em 1962, no Brasil.

### Mas a língua impõe-se

A concepção da ideia de viver num país em que não se fala Português, associada ao convite para a realização de um filme no Brasil, Ruy Guerra, há muito estimulado para abandonar a Europa, partiu para aquele país da América latina.

A partida para o Brasil pressupunha o início da sua carreira cinematográfica, algo que foi uma verdadeira frustração, pois o filme não se realizou imediatamente. "Vendi a passagem para a Europa e fiquei no Rio de Janeiro", revela. "Porque era lá onde se encontrava parte significativa da minha geração. Lembro-me que íamos comprar revistas de Tarzan, os livros de Jorge Amado, de Érico Veríssimo, de Carlos Drummond de Andrade, o que fez com que tivéssemos uma cultura muito instigada pelo Brasil, acima de tudo porque tínhamos o Brasil como um Moçambique grande".

De qualquer modo, "cheguei ao Brasil numa época histórica muito favorável. Ou seja, um mês depois de o Brasil ter ganho a primeira copa do mundo em futebol, em 1954. E segundo porque estávamos na época do 21º Presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, em que havia grande orgulho de ser brasileiro e em que se acreditava muito no futuro, com um grande ímpeto que permitia que os sonhos não fossem

só loucura mas possíveis".

### Edificar o Cinema Novo

Apesar de nos anos '50 e '60 ser cineasta significar "marginal e louco, da mesma forma que ser atriz pouco diferia de ser prostituta", pensar nos sonhos como algo realizável concorreu muito para a "formação do embrião do Cinema Novo". Tal movimento que não somente era diferente do Nouvelle Vague da França, pela sua perspectiva em termos de estilo, de género dramático mas acima de tudo pela busca da "de uma identidade de um Brasil diferente do da imagem oficial".

Um Brasil que não fosse somente "do futebol e samba, mas que possuía outras dimensões humanas, regionais, raciais e outros aspectos que não escondidos não eram tornados visíveis e que nós, como cineastas, achávamos que tinham que ser escancarados e postos na tela, para que uma vez reconhecidas (tais situações) fossem transformadas". Portanto, "fizemos um cinema na busca da identidade brasileira e que pretendia ser transformador".

### E o cinema assume um papel social

"Não éramos tão ingénuos por isso sabíamos que o cinema sozinho não podia fazer esta transformação. Mas também acreditávamos que poderíamos participar no processo cultural que ajudasse na tomada de consciência para que tais necessidades fossem transformadas pelos poderes políticos e pelas forças sociais do país", diz.

O Cinema Novo durou muito pouco tempo, porque imediatamente depois do Golpe de Estado de 1964 veio a ditadura militar que perdurou 20 anos, e não houve mais espaço para fazer o cinema. A ditadura militar – como as demais a que se convencionou chamar "os longos anos de chumbo – foi sangrenta, violenta, cruel e sufocante, sobretudo nas áreas culturais".

Mas mesmo assim, "o facto de ter chegado ao Brasil naquele momento, ter podido participar no movimento do Cinema Novo, e produzido filmes que foram extremamente importantes para a juventude brasileira – na luta política contra a ditadura – já justifica que mais uma vez fui beneficiado pela

sorte dos ventos me levaram para a França na época da Nouvelle Vague e que me terão levado para o Brasil nesse momento do Cinema Novo", revela o artista visivelmente orgulhado.

"Tristemente, os demais anos foram de sofrimento, de ditadura, de luta, de revolta, de desgastes pessoais e profissionais. Mas eu não sabia que haveria um momento tão impotente quanto os dois primeiros."

### A independência de Moçambique

"Este é um dos momentos que poucos cineastas tiveram na história do cinema. E eu tinha uma consciência clara de poder voltar 25 anos depois para a minha terra natal e poder – na minha área profissional, já cineasta realizado – participar num processo tão importante da criação de um cinema moçambicano", afirma Ruy Guerra.

No entanto, para o Reitor da Universidade Técnica de Moçambique (UDM) que outrora fora ministro da Informação há um facto curioso na personalidade de Guerra.

É que "contrariamente, a muitas das grandes vedetas que se conhece neste mundo do cinema, Ruy Guerra veio com humildade. Ele veio para trabalhar". Tendo, "fundamentalmente, actuado na produção, distribuição do cinema. Operou no cinema móvel, para a criação de salas populares para a realização de espectáculos de forma a tornar o cinema acessível para a população do país".

Afinal, conforme o próprio Ruy "o que me parecia mais importante era criar as estruturas de distribuição do cinema (que sofrem até hoje porque elas são dominadas pelo sistema de distribuição americano que impede que os filmes produzidos por nós cheguem ao público). Mas também e, acima de tudo, a formação de quadros técnicos na área cinematográfica".

É por essa razão que em finais dos anos '70 e princípios dos '80, por iniciativa própria Guerra mobilizou uma série de cineastas progressistas, grandes profissionais e com elevada capacidade técnica, que se disponibilizaram a vir a Moçambique para dar cursos na área do cinema.

Isto faz com que parte significativa da velha geração dos cineastas moçambicanos se identifique como produto desta acção.

A cantora Neyma foi uma das figuras de destaque do Festival Internacional do Sumbe, FestSumbe, que se realizou no último fim-de-semana na marginal do Sumbe, capital de Kwanza Sul, Angola.

continuação → X Jogos Africanos: Adeus!



acorreram ao local para testemunhar a festa, até porque a entrada era livre, mas ainda assim era possível ver algumas clareiras nas bancadas.

O evento iniciou com um espectáculo musical, diga-se, sem emoção alguma. Os músicos esmeram-se a dar o melhor de si para fascinar o público. Porém, os espectadores mostravam-se muito tímidos, e a sua presença no estádio foi quase inexistente. Recatada e monótona, são as únicas palavras que descreviam a plateia de Zimpeto.

Na primeira parte da festa, subiram ao palco músicos como Marlen, Kaliza, MC Roger, Anita Macuácuá e Otis. Musicalmente, os artistas não apresentaram nada de novo, senão os mesmos êxitos de sempre, tendo arrancado poucos aplausos dos espectadores. A qualidade de som não era das melhores, o que dificultou a percepção da música. Apraz-nos registar que, em alguns momentos, o público aplaudiu efusivamente.



Depois, assistiu-se à marcha em bloco das delegações, um momento marcado pela indiferença do público em relação às estrelas (atletas) dos jogos. Seguiram-se os desfiles das bandeiras dos

países participantes do evento e dos jovens voluntários.

Posteriormente, foi a passagem do testemunho. O ministro da Juventude e Desportos, Pedrito Caetano, procedeu à entrega da bandeira ao seu homólogo da República do Congo Brazzaville, país que irá acolher o evento, em 2015. Seguiu-se o discurso, em francês (sem tradução, para milhares de moçambicanos no estádio), do presidente do Conselho Superior do Desporto em África (SCSA) que enalteceu a organização dos jogos decorridos em Maputo.

O Presidente da República, Armando Guebuza, procedeu ao encerramento. Num discurso de menos de cinco minutos, Guebuza louvou o espírito desportivo dos atletas.

Seguiu-se o momento cultural. Diversos grupos de bailado e dança tradicional fizeram-se ao palco, mostrando a diversidade cultural de que África, particularmente Moçambique, dispõe. O ponto mais alto foi a queima de fogos-de-artifício. O público aplaudiu efusivamente a exuberância do espectáculo.

Na segunda parte, para terminar a festa, foi anunciada a actuação de artistas como Zico, H2O, Doppaz e Danny OG. Porém, o espectáculo revelou-se um fracasso, pois o público já não estava disposto a permanecer no interior do estádio. Em pouco mais de 10 minutos, o recinto ficou vazio e os músicos acabaram por não se apresentarem, dando assim por encerrada a cerimónia.



Publicidade

M

**PLANO**  
**POUPANÇA FAMÍLIA**

• POUPE QUANTO QUER, COMO QUER E QUANDO QUER.

• TOTAL FLEXIBILIDADE NOS MONTANTES, NO PLANO DE ENTREGAS E NOS REFORÇOS

www.millenniumbim.co.mz

21 350 035  
823 500 350  
823 500 360  
823 500 370  
843 500 350

COMECE  
A POUPAR  
HOJE. SINTA  
A DIFERENÇA  
AMANHÃ!

Millennium  
bim

# 4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

Já existem programas informáticos capazes de escrever textos, em gramática perfeita, sem intervenção humana, um 'software' desenvolvido pela empresa norte-americana Narrative Science.

## Director-geral da Al-Jazira demite-se para "seguir em frente"

A Al-Jazira perdeu o seu principal executivo. Wadah Khanfar anunciou a demissão do cargo de director-geral, que ocupou durante oito anos. A saída foi negociada com a administração, que considera terem sido cumpridas as metas estabelecidas para a direcção cessante: tornar a estação de televisão do Qatar numa referência mundial.

Texto: EL País

"Wadah Khanfar deu contribuições notáveis para a Al-Jazira e para o mundo do jornalismo", disse um porta-voz do canal árabe, citado pelo próprio site. "Todos nós reconhecemos o seu compromisso com a informação corajosa e queremos continuar a trabalhar sobre os resultados alcançados", acrescentou.

O presidente do conselho de administração, o xeque Hamad bin Thamer Al Thani, aceitou a demissão de Khanfar, que não tornou públicas as razões que o levaram a sair. Disse apenas, segundo a BBC, que pretende "seguir em frente". O seu sucessor já foi escolhido e pertence à Casa Thani: é o xeque Ahmad bin Jassim bin Mohammad Al Thani.

A Al-Jazira está no ar desde 1996, com sede em Doha. Wadah Khanfar começou a trabalhar na estação como analista de assuntos africanos e depois como correspondente na África do Sul, até 2001. Foi nesse ano enviado para o Afeganistão, para fazer a cobertura da guerra que muito fez pela notoriedade internacional da estação. Em 2003, passou para Bagdad, para dirigir os escritórios da Al-Jazira na capital iraquiana. Wadah Khanfar promoveu ainda o lançamento do serviço em inglês do canal, em 2006, que potenciou o crescimento da Al-Jazira, que este ano se destacou no acompanhamento noticioso da Primavera Árabe. Mas nem tudo foram rosas na direcção de Khanfar: a Al-Jazira foi várias vezes acusada de ser demasiado complacente para com a governação do Qatar e dos países do Golfo Pérsico, em particular da Arábia Saudita.

Na nota de despedida, citada pelo site da estação, Khanfar negligencia essas críticas e diz que a "Al-Jazira ganhou a confiança do seu público interpelando o poder de forma consistente e verdadeira, e reflectindo as aspirações dos povos pela dignidade e pela liberdade". "Confiaram em nós para que fossemos objectivos e para que fossemos a voz dos sem voz", recordou.

"Tenho a felicidade de ter trabalhado com um grupo excepcional de profissionais durante oito anos. Hoje, a Al-Jazira destaca-se como uma organização madura e estou certo de que essa organização manterá o seu caminho pioneiro", afirmou ainda Khanfar, que veiculou a sua "mais profunda gratidão" tanto à equipa com que trabalhou como ao público da estação.

## Principais jornais mexicanos proíbem anúncios de teor sexual

"Relativamente aos jornais El Universal e ao tablóide El Grafico, estamos a cancelar todo o tipo de participação com esse mercado. A medida também se estende à versão online de ambos os jornais", afirmou o presidente executivo do jornal El Universal, Juan Francisco Ealy, citado pela agência Associated Press.

Texto: EL País



Veronica Tapia, um das responsáveis do grupo do jornal Reforma, revelou também, à agência AP, que não iria aceitar mais anúncios que promovessem serviços sexuais no jornal.

Contudo, nenhum dos dois responsáveis adiantou mais detalhes sobre estas proibições.

De acordo com um relatório do Departamento dos Estados Unidos da América, as "mulheres mexicanas, as meninas e os meninos que vivem em áreas pobres do país, estão próximos dos serviços de teor sexual, pois são atraídos pela oportunidade de empregos fraudulentos, mas também ofertas de relacionamento sérios e românticos, como o casamento".

Na fronteira entre os EUA e o México, na cidade de Juarez, em Julho deste ano, mais de mil pessoas foram presas pelas autoridades mexicanas, acusadas de estarem ligadas com tráfego humano e exploração sexual.

Em Julho, a presidente da Argentina, Cristina Fernández, anunciou a proibição de anúncios de teor sexual em todos os meios de comunicação argentinos. Uma das justificações apresentadas, na altura, foi também o combate às redes de tráfego humano.

Quando a medida foi anunciada, Cristina Fernández afirmou, à agência espanhola EFE que este é um passo "gigantesco na luta contra o tráfico de pessoas, contra a discriminação", pois este tipo de anúncios nos jornais "é um veículo para cometer o delito de tráfico de pessoas e uma profunda discriminação para a condição da mulher como tal".

Publicidade



# Vermelho tem mais vantagens.

Adira já ao serviço BlackBerry nos Contratos Fale Mais e leve consigo este magnífico Celular.

tudo bom pra ti

Grátis



**BlackBerry Curve 8520**

- + Serviço BlackBerry
- Acesso grátis e ilimitado à Internet,
- Acesso grátis e ilimitado às Redes Sociais,
- Acesso grátis e ilimitado a e-mails
- + 500 Min. Vodacom grátis por mês
- + 362MT de crédito por mês
- + 50 SMS grátis/mês

Por apenas

## 999MT

por mês/24 meses  
no contrato Fale Mais



[www.vm.co.mz](http://www.vm.co.mz)

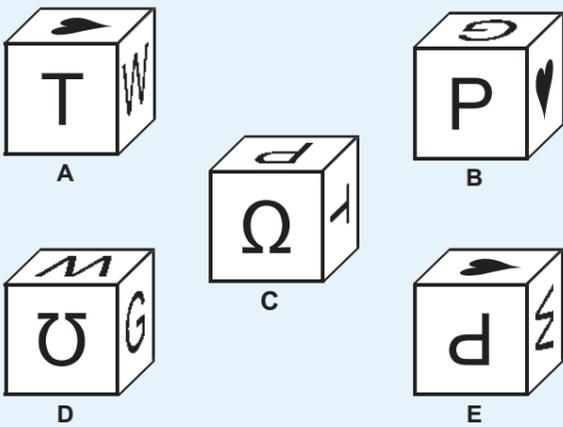
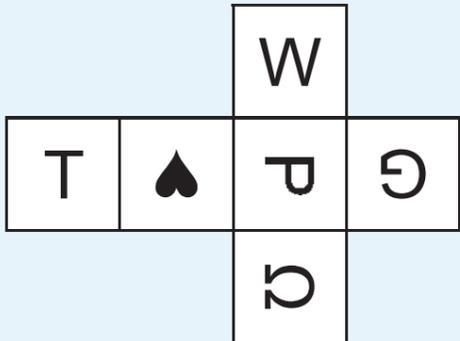
Termos & Condições aplicáveis; Oferta válida em todas Lojas Vodacom e sujeita à subscrição do Contrato Fale Mais (esta oferta já traz o serviço BIS - BlackBerry Internet Service activo).

A cantora pop Lady Gaga lidera a corrida aos Prémios Europeus de Música atribuídos pelo canal de televisão MTV, com seis nomeações, seguida dos norte-americanos Katy Perry e Bruno Mars, com quatro cada um.

**LAZER**  
COMENTE POR SMS 821115

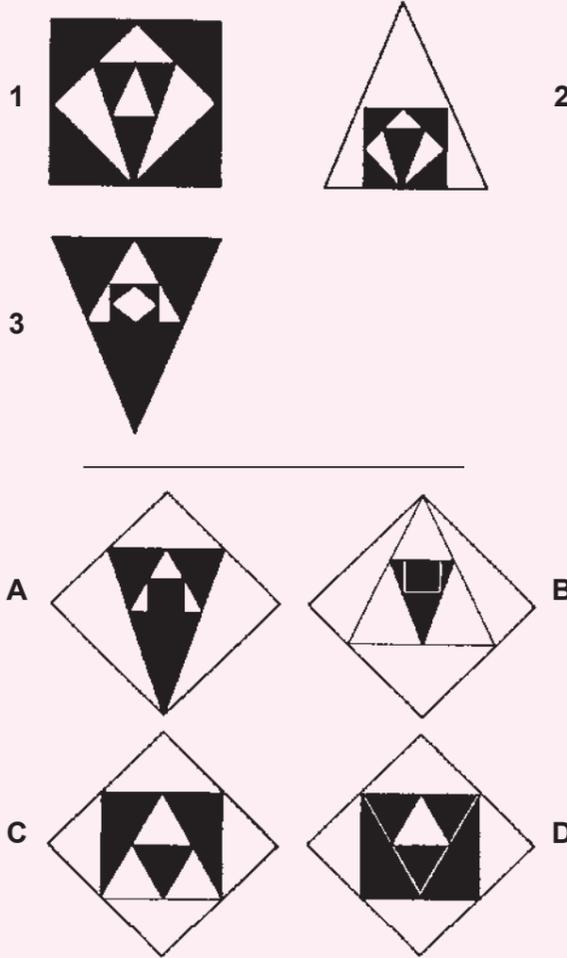
**IQ PUZZLE**

Quando a caixa abaixo é dobrada para formar um cubo, apenas uma das cinco opções (A, B, C, D ou E) pode ser produzida. Qual?

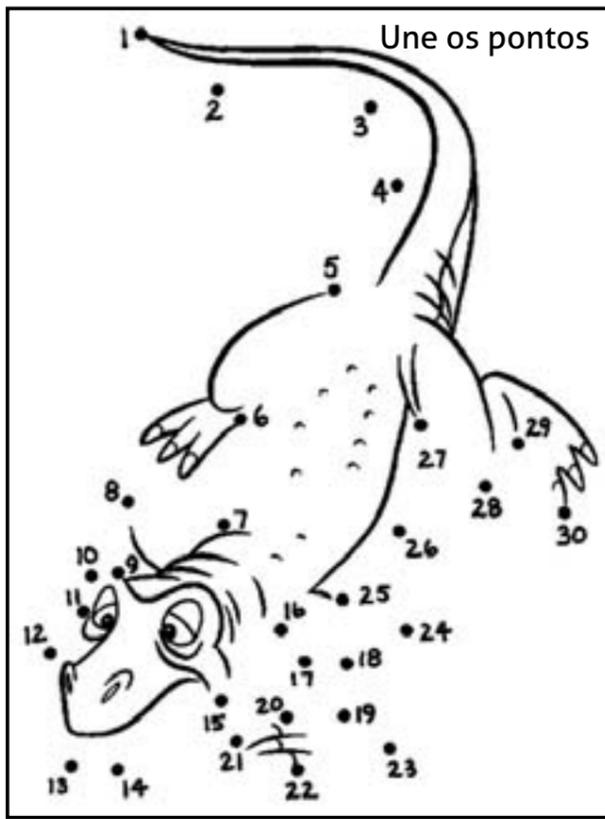
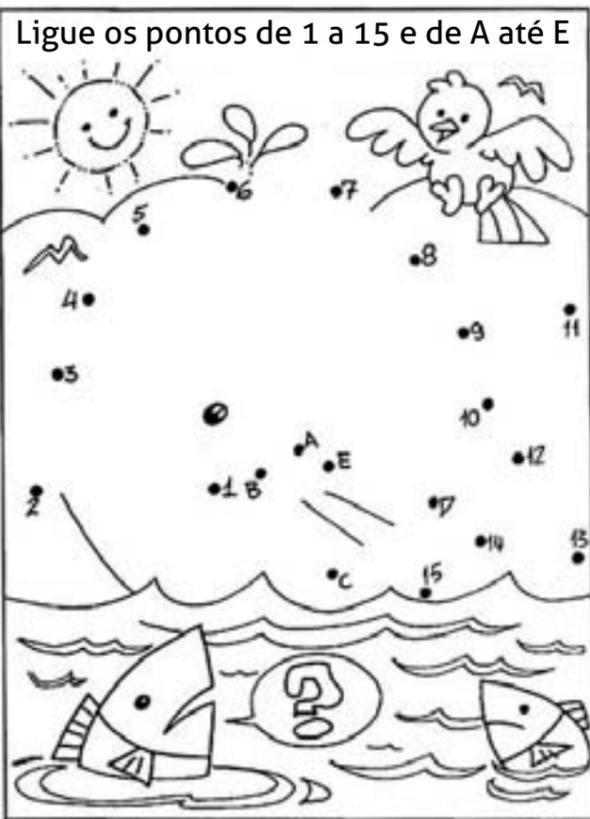


**QUEBRA-CABEÇAS**

Qual das figuras na parte inferior deve seguir o número 3 no topo?



**LIGA OS NÚMEROS**



**SUDOKU**

								7
			7	2	4	3		
						9		
4		2			1			
					1			9
5			7				8	2
9	2	1					5	
	1				3	2		
4				2	9			

				7		3		
		1		3		6	2	
			5	4			7	
6	8				7			
2						5		
		3			1	9		
4				5	8			
8	7			6		3		
3		2						

**HORÓSCOPO** - Previsão de 23.09 a 29.09



**carneiro**

21 de Março a 20 de Abril

**Finanças;** As suas finanças encontram-se bem astrológicamente. Boa oportunidade para proceder a alguns investimentos, desde que seja prudente nas movimentações de dinheiro.

**Sentimental;** O seu envolvimento sentimental é caracterizado por um entendimento quase perfeito. Este comportamento terá grande efeito no casal e o resultado será um amor muito fortalecido. Aproveite este bom momento, para através do diálogo, consolidar os pontos mais frágeis, melhorando ainda mais este aspeto e a sua relação.



**touro**

21 de Abril a 20 de Maio

**Finanças;** Aspeto favorecido para investimentos que deverão ser bem analisados antes de tomar decisões. Esta semana, astrológicamente, encontra-se em alta e se tomar as decisões certas os resultados serão muito positivos. Para o fim do período poderá receber uma boa notícia relacionada com assuntos financeiros.

**Sentimental;** Período muito favorecido em que a aproximação do casal será manifestamente favorecida por umas boas condições astrais. Os nativos deste signo deverão aproveitar esta fase para dividirem, entre si, o que a vida tem de bom.



**gêmeos**

21 de Maio a 20 de Junho

**Finanças;** Seja prudente com todas as questões que passem por dinheiro. Seja especialmente cuidadoso nas suas despesas pessoais. Para o período que se aproxima é recomendável uma política de contenção. Proceda de forma equilibrada e evite as despesas exageradas.

**Sentimental;** Será neste aspeto que se poderão equilibrar sentimentos e reações. Um ligação amorosa tendo como base o diálogo e a aproximação física contribuirá, de uma forma muito positiva, para que este período se torne mais suportável e até agradável. Novos relacionamentos não se apresentam favorecidos.



**caranguejo**

21 de Junho a 21 de Julho

**Finanças;** Os aspetos relacionados com dinheiro encontram uma fase positiva. Assim, este aspeto, contribuirá de uma forma muito acentuada para que a semana lhe corra da melhor maneira. Isto, não significa que proceda a gastos exagerados que poderão ter as suas consequências a curto ou médio prazo.

**Sentimental;** A estabilidade para os nativos do Caranguejo será uma realidade na sua relação amorosa. Convida com o seu par, abra o seu coração e divida com ele a sua vida no que ela tem de mais íntimo. O retorno será, naturalmente, uma grande aproximação, muito carinhoso e ternura.



**leão**

22 de Julho a 22 de Agosto

**Finanças;** As questões que envolvam dinheiro encontram-se numa fase que recomendam algum cuidado. Evite as despesas desnecessárias. Poderá ser confrontado com um compromisso antigo que lhe poderá criar alguns problemas. Apesar de tudo, as mudanças financeiras poderão ser favorecidas pela sua capacidade criativa e pela sua força interior.

**Sentimental;** Dê um pouco mais de atenção ao seu par. Não se esqueça que, um entendimento saudável, passa pelo casal compartilhar os problemas e não optar pelo fechar-se. Para os que não têm compromissos sentimentais, durante este período poderão iniciar um novo relacionamento.



**virgem**

23 de Agosto a 22 de Setembro

**Finanças;** As suas finanças irão conhecer um período muito favorecido e que se bem aproveitadas poderá obter resultados muito positivos. É uma boa altura, depois de bem ponderada, para investimentos de baixo risco. Poderá verificar-se uma entrada inesperada de dinheiro. De qualquer forma, considerando a crise que se atravessa é aconselhável prudência.

**Sentimental;** Nada como a abertura e o diálogo para um bom entendimento de ordem sentimental. Abra o seu coração com o seu par, esclareça alguns mal entendidos. Para os que não têm par é uma altura favorável em que poderão conhecer alguém que poderá ter uma influência positiva no seu futuro.



**balança**

23 de Setembro a 22 de Outubro

**Finanças;** Este é um bom período em tudo o que envolva finanças. Investimentos e aplicações de capital, atravessam um bom momento com retornos bastante positivos, mas exigindo muita precaução. Poderá verificar-se uma entrada de dinheiro que será recebida com agrado e ajudará a resolver algumas questões pendentes.

**Sentimental;** Apresentam-se boas perspectivas no campo sentimental. Os relacionamentos do casal serão intensos e muito agradáveis. Uma forte sexualidade caracterizará todo este período. Favorecidas novas relações para quem não tem compromissos sentimentais.



**escorpião**

23 de Outubro a 21 de Novembro

**Finanças;** Embora com algumas dificuldades no presente, este aspeto, tende a apresentar ligeiras melhorias. Uma entrada de dinheiro não prevista poderá ajudar a equilibrar o seu orçamento. De acordo com as opções que tomar, assim serão os resultados.

**Sentimental;** Dificuldades de diversa ordem poderão caracterizar as relações sentimentais dos nativos do Escorpião. O diálogo e o compartilhar será uma grande ajuda. A má influência de terceiros poderá constituir um fator desestabilizador que deverá ser resolvido com a frontalidade que caracteriza os nativos deste signo.



**sagitário**

22 de Novembro a 21 de Dezembro

**Finanças;** Este aspeto não se pode caracterizar como positivo. Algumas dificuldades tornarão este período muito complicado para os nativos do signo do Sagitário. As despesas com extras deverão ser moderadas.

**Sentimental;** Cuidado com este aspeto. Uma semana um pouco turbulenta em que manifestações de falta de confiança poderão ser uma constante. Tente ser contemporizador e evite as discussões que poderão ter más consequências. Não são recomendáveis o iniciar novos relacionamentos.



**capricórnio**

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

**Finanças;** Este aspeto poderá caracterizar-se por dificuldades acrescidas para os nativos do Capricórnio. Despesas inesperadas poderão constituir um motivo de grande preocupação. Caso seja confrontado com uma situação desagradável deverá ser objetivo na forma como atuar.

**Sentimental;** Poderá encontrar no seu relacionamento sentimental a compreensão e ajuda que lhe permitirá ultrapassar com alguma calma e serenidade questões que, de outra forma, seriam motivo de desequilíbrio e ansiedade.



**aquário**

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

**Finanças;** Período desfavorável para tudo o que passe por dinheiro, investimentos e despesas. Assim, modere a sua vontade de efetuar compras, por muita falta que lhe façam. Obviamente, que as despesas em supérfluos são uma questão que nem merece a pena referir.

**Sentimental;** Um pouco mais de atenção com o seu par é o mínimo que poderá fazer. Aproxime-se mais e verá que os seus problemas se tornam mais simples e suportáveis. Novos relacionamentos poderão surgir durante este período.



**peixes**

20 de Fevereiro a 20 de Março

**Finanças;** Algumas dificuldades serão uma realidade nesta semana. Despesas inesperadas poderão acontecer durante este período. Bem entendido que as despesas com compras desnecessárias não deverão constar no seu roteiro para este período.

**Sentimental;** Faça uma boa gestão da sua relação sentimental. O seu par é a sua companhia dos bons e maus momentos. Abra o seu coração e tudo se tornará mais fácil para si. Uma relação vivida a dois torna tudo mais simples e leve de suportar.

BDF ●●●●  
Beiersdorf

**NIVEA**  
FOR MEN

# DESODORIZANTE QUE PROTEGE POR 48H E O MANTÉM SECO

- Fórmula única com minerais activos
- 48h de confiança e proteção anti-transpirante
- Mantém as axilas perfeitamente secas

[www.NIVEAFORMEN.com](http://www.NIVEAFORMEN.com)

**WHAT MEN WANT**

